



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Comunicação Social

Mestrado em Jornalismo

Relatório de Estágio efetuado na SIC com vista à obtenção do grau de Mestre em
Jornalismo

Economia e finanças no debate desportivo em televisão
– O caso do programa “*O Dia Seguinte*” da SIC Notícias

Ricardo Rafael da Costa Prudente Pereira

Orientação do professor Carlos Andrade e coorientação do professor João Silvestre

Lisboa, outubro de 2017

Declaração de Compromisso Anti-Plágio

Declaro ser autor deste trabalho, indispensável à obtenção do grau de mestre, e que todas as citações estão devidamente feitas. Mais acrescento que tenho total consciência de que a utilização de informação sem citar os devidos autores constitui uma falta de ética e que poderá levar à anulação deste trabalho.

Lisboa, outubro de 2017

(Ricardo Rafael da Costa Prudente Pereira)

Agradecimentos

Ao meu pai, que tudo fez e faz para que eu tenha tudo na vida.

À minha mãe, que sempre me apoiou e me permitiu perseguir os meus objetivos.

Aos meus avós, pela paciência.

À minha tia Alcídia, por ser a minha segunda avó.

Aos orientadores, pelo apoio prestado na realização deste relatório de estágio.

À Luki, por me ter acompanhado nesta jornada.

Ao Albano, por ser um amigo extraordinário.

Resumo

Este relatório de estágio descreve os meus seis meses de estágio na SIC (Sociedade Independente de Comunicação), entre 19 de dezembro de 2016 e 16 de junho de 2017, no âmbito do Mestrado em Jornalismo da Escola Superior de Comunicação de Lisboa.

Apresenta também uma análise à importância dos temas de cariz económico-financeiro no programa de debate desportivo “*O Dia Seguinte*”, transmitido na SIC Notícias nas segundas-feiras à noite. O objetivo foi avaliar o tempo de debate dedicado a assuntos de cariz económico-financeiro relacionados com as Sociedades Anónimas Desportivas do Sport Lisboa e Benfica, do Sporting Clube de Portugal e do Futebol Clube do Porto (clubes representados de maneira não-oficial pelos três comentadores residentes do programa); as razões e escolhas subjacentes ao tempo dedicado; os temas económico-financeiros mais debatidos; e os critérios de noticiabilidade e o valor-notícia utilizados. Procurou-se também identificar quem, no programa, desempenha o papel de *gatekeeper* e como o faz. Verificou-se que estes temas tiveram reduzido destaque nos 24 programas “*O Dia Seguinte*” analisados, que coincidiram com o período de estágio, já que ocuparam apenas 321 minutos num total de 2344 minutos de tempo útil de debate, com claro domínio das transferências de jogadores (155 minutos). De acordo com o que foi possível concluir a partir das entrevistas realizadas, isso deve-se a diversos fatores: falta de formação dos jornalistas desportivos na área financeira; falta de tempo para trabalhar temas complexos; falta de cooperação com a editoria de Economia; especificidades do jornalismo televisivo; e aparente desinteresse da maioria dos espectadores em relação a estes temas.

Palavras-Chave: Relatório de Estágio; Televisão; Debate Desportivo; Economia; Finanças; Comentário desportivo

Abstract

This internship report describes my six months of internship at SIC (Independent Communication Society), between December 19 2016 and June 16, 2017, and was prepared for the Master's in Journalism of the Superior School of Communication of Lisbon.

It presents also an analysis of the importance of economic and financial topics in the sports debate program "*O Dia Seguinte*", broadcasted on SIC Notícias on Monday nights. To evaluate: the time dedicated to economic and financial topics related to Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal and Futebol Clube do Porto (clubs represented unofficially by the three resident commentators of the program); the underlying reasons and choices; the most prevalent topics; and the newsworthiness criterion and news-value used. At the same time, we tried to identify also who has the gatekeeper role in the program and how he performed it. We concluded that economic and financial matters have little prominence in the 24 analyzed episodes of "*O Dia Seguinte*", occupying only 321 minutes in a total of 2344 minutes of useful debate time, with clear dominance of player transfers (155 minutes). Based on interviews, this is due to: lack of financial training of sports journalists; lack of time to work on such a complex issue; lack of cooperation with the Economics section; specificities of television journalism; and apparent disinterest of the majority of the spectators regarding these topics.

Keywords: Internship Report; TV; Sports Discussion; Economy; Finance; Sporting comment

Índice

Declaração Anti-Plágio	
Agradecimentos	
Resumo	
Abstract	
Introdução	8

Capítulo I – Metodologia

1. Justificação do Tema escolhido.....	10
2. Metodologia	13
2.1. Análise documental	13
2.2. Análise de Conteúdo	14
2.3. Observação não-participante	15
2.4. Entrevistas semiestruturadas	15

Capítulo II - A descrição do local de estágio – SIC

2. A descrição do local de estágio – SIC	
2.1. O Grupo Impresa.....	18
2.1.2. A SIC.....	20
2.1.3. Cronologia SIC.....	24
2.2. A SIC Notícias.....	26

Capítulo III –Descrição do estágio

3.1. A redação da SIC.....	28
3.2. O início do estágio (SIC Notícias Online).....	30
3.3. A editoria de Economia.....	33
3.4. A <i>Edição da Noite</i>	38
3.5. <i>Jornal da Meia-Noite</i>	41
3.6. As “Madrugadas”.....	42

Capítulo IV – Revisão da Literatura

4. Revisão da Literatura	45
4.1. <i>Gatekeeping</i>	45
4.2. Valor-notícia e critério de noticiabilidade.....	47
4.3. O jornalismo desportivo.....	48
4.4. O comentário.....	50

Capítulo V – Economia e finanças no debate desportivo em televisão – O caso do programa “O Dia Seguinte” da SIC Notícias

5.	54
5.1. A produção do programa.....	56
5.2. As SAD de Sport Lisboa e Benfica, Futebol Clube do Porto e Sporting Clube de Portugal.....	60
5.3. Os assuntos económico-financeiros relacionados com futebol debatidos no programa “O Dia Seguinte”.....	61
5.3.1. A análise dos programas: os critérios.....	61
5.3.2. O tempo dos temas económico-financeiros no programa “O Dia Seguinte”.....	63

Conclusão	72
------------------------	----

Bibliografia	75
---------------------------	----

Anexos	
---------------------	--

Entrevistas	79
-------------------	----

Análise dos programas	91
-----------------------------	----

Contrato de Estágio	
---------------------------	--

Declaração de Estágio	
-----------------------------	--

Introdução

Este relatório pretende dar a conhecer a minha experiência de estágio no canal de televisão SIC, no âmbito do Mestrado em Jornalismo da Escola Superior de Comunicação Social. Inclui, ainda, como tema de investigação, uma análise ao peso dos temas de cariz económico-financeiro no debate desportivo do programa “*O Dia Seguinte*”, transmitido semanalmente às segundas-feiras. Entre outras coisas, pretendeu-se perceber qual a relevância dos assuntos de economia e finanças no programa, quais os temas mais debatidos e as razões da sua escolha e qual o papel do jornalista moderador.

O estágio teve a duração de seis meses e decorreu entre 19 de dezembro de 2016 e 16 de junho de 2017. Durante o primeiro mês, estive na editoria *online*; passei depois para a editoria de Economia; e, em abril, a pedido do diretor de informação da SIC, na *Edição da Noite*, onde se faz (e aprende) de tudo um pouco.

O relatório está dividido em cinco capítulos. No capítulo I, é justificada a escolha do tema de investigação e identificadas as metodologias utilizadas. Os capítulos II e III dedicam-se respetivamente à apresentação da empresa onde foi realizado o estágio e da redação da SIC, com pormenores sobre as tarefas desempenhadas e quanto às editorias pelas quais passei. O capítulo IV revê a literatura útil para a investigação, com especial incidência, por um lado, nas teorias do *gatekeeping*, valor-notícia e critério de noticiabilidade; e, por outro lado, nos autores que tratam o jornalismo desportivo e o comentário no jornalismo. O capítulo V apresenta a investigação propriamente dita, que se baseia na análise dos tempos de debate (em minutos) no programa “*O Dia Seguinte*”, sobre questões relacionadas com assuntos económico-financeiros que envolvam as SAD de Sport Lisboa e Benfica, Futebol Clube do Porto e Sporting Clube de Portugal; e em entrevistas realizadas a jornalistas da SIC.

PARTE I

Metodologia e

Justificação do tema

1. Justificação do Tema

“O fraco crescimento registado desde o início do século XXI, que designamos por longa estagnação, é o mais grave problema estrutural da economia portuguesa. Todos os problemas que nos têm afectado – do desemprego elevado aos baixos salários, das dificuldades em conter o aumento da despesa pública e os défices orçamentais à sustentabilidade da Segurança Social, passando por todos os constrangimentos impostos às famílias e às empresas pelo elevado endividamento – seriam mais facilmente ultrapassados com o crescimento da economia. Mas, com o advento do novo milénio, a economia portuguesa estagnou.” (Alexandre et al, 2016)

Como referem acima Fernando Alexandre, Luís Aguiar-Conraria e Pedro Bação, na obra *Crise e Castigo*, Portugal atravessa problemas económicos desde o início do século XX, mas, a partir da crise do *subprime*¹ em 2007, a situação económica do país agravou-se. Apesar disso, as SAD do Sport Lisboa e Benfica, do Sporting Clube de Portugal e do Futebol Clube do Porto continuaram a investir muitos milhões nas respetivas equipas.

A escolha do tema de investigação tem precisamente a ver com esta aparente dicotomia entre a pressão financeira e os gastos dos clubes. E também com o facto desses temas, ainda que pertinentes, não terem suficiente visibilidade mediática. Para avaliar esta questão, e tendo em conta que o estágio decorria na SIC, optou-se por avaliar a importância dada aos temas económico-financeiros relacionados com o futebol, tendo como amostra o programa de debate e comentário desportivo “*O Dia Seguinte*”.

Por exemplo, enquanto estava a estagiar na SIC, a UEFA, órgão máximo do futebol europeu, divulgou dados que mostravam que a dívida do Sport Lisboa e Benfica, no ano de 2015, estava fixada em 336 milhões de euros, tornando-a então na segunda mais elevada entre os clubes do futebol europeu, só abaixo do clube inglês Manchester United.²

¹ A crise do *subprime* (o crédito hipotecário de alto risco) foi uma crise financeira desencadeada no mercado imobiliário a partir de 2007, que se alastrou ao sistema financeiro norte-americano e que acabou por contagiar quase todo o Mundo.

²http://www.uefa.com/MultimediaFiles/Download/Tech/uefaorg/General/02/42/27/91/2422791_DOWNLOAD.pdf

Alguns meses antes, a SAD do Sport Lisboa e Benfica tinha anunciado a compra dos restantes 50% do passe do ponta-de-lança mexicano Raúl Jiménez, sendo o valor total da transferência na ordem dos 22 milhões de euros³, a mais cara de sempre do futebol português.

Olhando para a SAD do Sporting Clube de Portugal, verifica-se que foram emitidos VMOC's⁴ que os credores se disponibilizaram a aceitar, como resposta às dívidas existentes. Os VMOC⁵ têm um período de maturidade, após o qual se convertem (obrigatoriamente, conforme o nome indica) em participações sociais (ações) da sociedade. Assim, o que, na prática, o Sporting Clube de Portugal fez foi admitir alienar parte da participação social que detém na SAD, passando a deter apenas 50,1 % das ações, quando anteriormente detinha 68%.⁶ No verão de 2016, a SAD do Sporting Clube de Portugal contratou o ponta-de-lança holandês Bas Dost por 10 milhões de euros, a contratação mais cara de sempre do clube leonino.

Quanto à SAD do Futebol Clube do Porto, encontra-se em incumprimento das regras de *fair-play* financeiro impostas pela UEFA⁷ e que entraram em vigor em 2011. Desde essa altura, os clubes que se qualificam para as competições da UEFA são obrigados a provar que não têm dívidas em atraso relativamente a outros clubes, jogadores, segurança social e autoridades fiscais. Estão também obrigadas a manter contas adequadas em termos de receitas e despesas. Existindo incumprimento, a SAD do Futebol Clube do Porto divulgou uma nota em que anunciava ter chegado a acordo com a UEFA⁸, comprometendo-se a adequar as despesas às receitas, por forma a reduzir gradualmente o défice, tendo 30 milhões de euros, em 2017, como valor máximo; 20 milhões, em 2018; e 10 milhões, em 2019. Nessa mesma nota explicativa divulgada pela SAD, lê-se também que o "FC Porto aceitou pagar um montante total até 2,2 milhões de euros, os quais serão retidos de quaisquer receitas obtidas pela participação nas competições da UEFA a partir da temporada de 2016/17". Foi precisamente na temporada de 2016/2017 que a SAD do

³<https://desporto.sapo.pt/futebol/primeira-liga/artigos/afinal-raul-jimenez-ja-custou-22-milhoes-ao-benfica>

⁴ VMOC é o acrónimo de "Valores Mobiliários Obrigatoriamente Convertíveis"

⁵ <http://www.old.knoow.net/cienceconempr/financas/valoresmobilbrigconvert.htm>

⁶ <http://www.forumscp.com/index.php?topic=18959.0>

⁷ <http://pt.uefa.com/community/news/newsid=2065454.html>

⁸ <http://www.tsf.pt/desporto/interior/fc-porto-sob-vigilancia-ate-2020-apos-falhar-fair-play-financeiro-da-uefa-8552352.html>

Futebol Clube do Porto anunciou a contratação do médio espanhol Oliver Torres por 20 milhões de euros.

Enquanto escrevia este relatório de estágio, um jogador foi contratado por um clube francês pela quantia astronómica de 222 milhões de euros.⁹ Segundo o oitavo relatório de referência do licenciamento de clubes no futebol europeu UEFA¹⁰, “os 15 principais clubes acumularam €1,51 mil milhões em receitas comerciais e de patrocínio nos últimos seis anos (aumento de 148%), comparado com os €453 milhões adicionados pelo resto dos aproximadamente 700 clubes de primeira divisão (aumento de 17%).”

Um dos desafios é delimitar os temas económico-financeiros. Para isso, socorremo-nos de José Carlos Soares¹¹ (Soares, 2010) que indica, como temas de economia, o consumo, a produção, o investimento, a formação e a repartição do rendimento, o comércio internacional, a análise do mercado e a atividade bolsista. No caso concreto do futebol, esta definição de temas pode concretizar-se em negócios de jogadores, contas das SAD (receitas, despesas, passivos, ativos, entre outros), relações com os bancos e com os investidores ou todas as operações suscetíveis que ter consequências para o seu negócio e para a sua *produção*.

O próprio enquadramento económico nacional ou internacional pode ter (ou não) consequências na vida dos clubes e das sociedades anónimas desportivas. Por exemplo, no verão de 2012, quando Portugal vivia ainda em plena crise¹², a SAD do Sport Lisboa e Benfica contratou o extremo holandês Ola John por 9 milhões de euros e o extremo argentino Eduardo Salvio por 13,5 milhões de euros¹³. Salvio tornou-se mesmo a contratação mais cara de sempre do Sport Lisboa e Benfica, até então. A crise parecia não afetar a SAD do Sport Lisboa e Benfica. Mas, como este, há outros exemplos de

⁹ <http://pt.euronews.com/2017/08/03/barcelona-confirma-pagamento-da-rescisao-de-neymar>

¹⁰

http://www.uefa.com/MultimediaFiles/Download/OfficialDocument/uefaorg/Finance/02/42/27/91/2422791_DOWNLOAD.pdf

¹¹ Soares, J.C, (2010) *Dicionário de Economia*, 2ª Edição, Lisboa, Plátano Editora

¹² O Produto Interno Bruto (PIB) português caiu 4% em 2012, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística. Foi o ano de maior queda dos três seguidos de recessão que a economia portuguesa viveu entre 2011-2013.

¹³ <http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/benfica/detalhe/salvio-e-o-reforco-mais-caro-de-sempre-770769.html>

contratações realizadas pelas SAD do Futebol Clube do Porto e do Sporting Clube de Portugal.

A televisão foi o meio que permitiu a mediatização do futebol. Se hoje o futebol é a modalidade com maior expansão à escala mundial, à televisão o deve (Macedo, 2006). E, segundo Lopes e Pereira, citados por Anabela Macedo, “todos sabemos que o futebol sempre foi um desporto de massas, catalisador de paixões e de frustrações intensas, mas nunca como agora esse fenómeno foi tão bem aproveitado pelos media, particularmente pelos canais televisivos” (Lopes e Pereira, 2006 apud Macedo, 2006).

2. Metodologia

Para esta investigação recorri a quatro metodologias: análise documental; análise de conteúdo através da observação dos programas de “*O Dia Seguinte*”; observação não-participante; e entrevistas semiestruturadas. O núcleo da investigação centra-se na análise do conteúdo dos programas e nas entrevistas com responsáveis da SIC que me permitiram aprofundar as questões que me propus analisar, nomeadamente o processo de escolha dos temas, o papel de *gatekeeper* e os critérios utilizados. Tudo isto complementado com a observação não participante dos programas em causa.

Para completar a análise, em particular para enquadrar e catalogar os temas económico-financeiros tratados nos programas, recorri igualmente a diversas fontes documentais.

2.1 - Análise documental

A análise documental serviu para enquadrar o tema de investigação e baseou-se na leitura de artigos, livros e obras académicas – devidamente citadas na bibliografia. Serviu essencialmente para reunir contributos relevantes da literatura sobre o tema em análise e para recolher informação indispensável à concretização da investigação, nomeadamente o visionamento dos programas e a elaboração das entrevistas. Foi fundamental, para enquadrar as questões, identificar os temas e até relativizar os tópicos mais “quentes” em

cada uma das semanas. Serviram igualmente para avaliar como as questões do critério e/ou da escolha podem surgir num debate deste tipo.

A análise documental surge, assim, como uma metodologia adequada para que o investigador possa interpretar, sintetizar e determinar as tendências e, se possível, fazer inferências sobre o tema em estudo (Sá-Silva, Almeida, & Guindani, 2009 apud Fecha dos Santos, 2016). No livro *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Quivy e Campenhoudt referem-se a esta fase como exploratória, em que as leituras têm como principal objetivo “retirar ideias para o nosso próprio trabalho”, implicando que sejamos capazes de “fazer surgir essas ideias, de as compreender em profundidade e de as articular entre si de forma coerente” (Quivy & Campenhoudt, 2008).

Na elaboração deste Relatório de Estágio, recorri em particular, a livros e artigos de jornais sobre temas económico-financeiros e o debate desportivo em televisão. A obra base utilizada para a realização deste trabalho foi um artigo de Felisbela Lopes chamado, “*A confraria do comentário do futebol na TV: evolução dos programas televisivos feitos com adeptos dos maiores clubes portugueses*”.

“Neste artigo, explicamos a génese destes formatos [programas de debate e comentário desportivo], traçamos o seu percurso na TV portuguesa e, através de entrevistas aos seus responsáveis editoriais, analisamos a estratégia que seguem na construção do alinhamento, discutimos a distância que mantêm dos clubes que comentam e perspetivamos formas de evolução deste tipo de conteúdos televisivos.” (Lopes, 2011)

2.2 – Análise de conteúdo

Segundo Quivy e Campenhoudt (2008), a análise de conteúdo “incide sobre mensagens tão variadas como obras literárias, artigos de jornais, documentos oficiais, programas audiovisuais, declarações políticas, atas de reuniões ou relatórios de entrevistas pouco diretivas”. Neste caso, foram analisados 24 programas do “*O Dia Seguinte*”, da SIC Notícias, entre os dias 2 de janeiro e 12 de junho de 2017, num total de 44 horas, 58 minutos e 15 segundos (2698 minutos e 15 segundos). Os temas abordados em cada um

destes programas estão devidamente identificados nos anexos, em particular, os assuntos de cariz económico-financeiro.

2.3 – Observação não-participante

Como não tive a possibilidade de integrar a editoria de Desporto e ajudar na produção do programa “*O Dia Seguinte*”, a observação acabou por ser inevitavelmente “não-participante”. Neste tipo de observação, o pesquisador permanece alheio à comunidade ou processo que está a ser investigado, tendo um papel de espectador face ao objeto observado. Na observação não-participante, os sujeitos não sabem que estão a ser observados, o observador não está diretamente envolvido na situação analisada e não interage com o objeto da observação. No entanto, este tipo de observação pode levar a interpretações subjetivas e parciais do fenómeno que está a ser investigado (Gil, 2008). Sempre que tive possibilidade, assistia da régie¹⁴ à forma como o programa era produzido e observava, além disso, o trabalho da editoria de Desporto na preparação do programa.

1.4 – Entrevistas semiestruturadas

As entrevistas realizadas tiveram como propósito responder a várias questões fundamentais da investigação, pelo que se tornaram uma peça essencial da investigação. O recurso a entrevistas semiestruturadas deve-se ao facto de ser a metodologia mais indicada, tendo em conta a natureza deste trabalho. Na elaboração das entrevistas, possuía um conjunto de questões pré-definidas, mas tive a liberdade para colocar outras cujo interesse surgiu no decorrer das mesmas. Segundo Boni e Quaresma (2005), as entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. Com perguntas abertas, os entrevistados podem expressar “exatamente o que lhes vem à cabeça sem sofrer influências”, mas também “produzir material informativo extremamente diversificado e de difícil codificação” (Foddy, 1996 apud Frecha dos Santos, 2016).

¹⁴ Local para controlo técnico de uma emissão de televisão ou rádio ou de um espetáculo.

As entrevistas foram todas realizadas em agosto, já depois de terminar o meu estágio, uma vez que as tarefas que desempenhava não me deixavam muito tempo livre e os horários coincidiam com os do apresentador e produtores do programa. Como a partir de julho muitos jornalistas da SIC começam a ir de férias, foi difícil agendar as entrevistas. Realizei ao todo quatro entrevistas¹⁵, todas elas não-estruturadas, suportadas com o uso de um guião que variava de entrevistado para entrevistado, e que dispunha de um conjunto de perguntas abertas. Todas foram realizadas de forma presencial.

Os profissionais foram entrevistados num ambiente descontraído, permitindo a cada um “falar abertamente, com as palavras que desejar e pela ordem que lhe convier” (Quivy & Campenhoudt, 2008). O objetivo das entrevistas foi principalmente perceber como a organização e a produção do programa se processavam, quais os papéis que cada um exercia no programa e, por fim, confrontar os entrevistados com as conclusões retiradas da análise de conteúdo que foi realizada.

¹⁵ Paulo Garcia, jornalista moderador do programa “O Dia Seguinte”; Elisabete Marques, produtora do programa “O Dia Seguinte”; Hélder Santos, jornalista da editoria de Desporto da SIC; Inês Cândido, jornalista da editoria de Economia da SIC

Capítulo II - A descrição do local de estágio

2. A descrição do local de estágio – SIC

2.1– O Grupo Impresa¹⁶

Conforme indica no site, o grupo Impresa é o maior grupo de media em Portugal e está presente em várias áreas de atividade do sector mediático, tendo publicações na área económica, da música, da cultura, sociedade (as chamadas “revistas cor-de-rosa”), passando pela área das viagens, do *costumer publishing*, entre outras, sendo, sem dúvida, de destacar a sua presença televisiva através do canal generalista SIC, juntamente com os canais temáticos por cabo como SIC Internacional, SIC Notícias, SIC Mulher, SIC Radical, SIC Caras e o canal infantil SIC K.

De acordo com a mesma fonte, a história do grupo Impresa iniciou-se em 1972, quando Francisco Pinto Balsemão criou a Sojornal/Expresso, acreditando que, apesar da censura e das dificuldades de toda a ordem, era possível fazer um semanário de qualidade. O jornal Expresso torna-se, então, numa das referências da sociedade portuguesa, e foi a semente do grupo de comunicação social que é hoje a Impresa. Menos de uma década depois, foi fundada a VASP, para distribuir o Expresso, sendo parte do seu capital social adquirido pela Sojornal em 1981. A VASP distribui hoje as publicações do Grupo e dezenas de outras.

Ainda segundo a informação disponível, a Controljornal foi constituída em abril de 1988 para ser a empresa *holding* de todo o Grupo de Comunicação Social liderado por Francisco Pinto Balsemão, agrupando as diversas participações por ele detidas. Em 1989, uma *joint-venture* com o grupo brasileiro Abril deu origem ao nascimento da primeira revista de negócios em Portugal – Exame – e marcou a entrada do Grupo na área de revistas. Em março de 1991, o capital social da Controljornal foi aberto a investidores externos, criando-se uma “super” *holding* – Impresa – que concorre à atribuição dos primeiros canais de televisão privados e se tornou num dos acionistas fundadores da SIC – Sociedade Independente de Comunicação.

Em outubro de 1992, arrancaram as emissões da SIC, o primeiro canal de televisão privado em Portugal.

¹⁶ Consultado em: <http://www.Impresa.pt/apresentacao-grupo>, 5 de agosto de 2017

A qualidade, a imagem e a independência permitiu à estação ter uma relação privilegiada com os telespectadores portugueses, tornando-se a SIC líder das audiências em 1995, ao fim de apenas três anos de emissão. Na segunda metade de 1999, a Impresa passou a deter o controle de 51% do capital da SIC e 37.3% do interesse económico, tendo aberto o seu capital a novos investidores.¹⁷

De acordo com os mesmos dados disponibilizados no site da empresa, no início de abril de 2000, a Impresa aumentou o seu interesse económico na SIC para os 51% e em junho de 2000, a Impresa é admitida na Bolsa de Valores de Lisboa.

Ainda segundo o mesmo site, em 2001, iniciou-se um novo ciclo de expansão da SIC, desenvolvendo novas áreas de atividade. Este ciclo de expansão veio permitir que a SIC, para além do canal principal, passasse a incluir 3 canais temáticos – destacando-se a SIC Notícias (detido em 60% pela SIC, canal de notícias líder nas audiências no cabo), um canal de satélite (SIC Internacional) e interesses que abrangem a área multimédia, o *merchandising* e serviços técnicos (GMTS).

Em 2003, a área de revistas transformou-se na EdImpresa, com a Impresa a deter 50% do seu capital em conjunto com os suíços da Edipress. Em meados de 2008, a Impresa adquiriu a totalidade do capital da EdImpresa. De seguida, procedeu-se à fusão das atividades de revistas e jornais, debaixo da sub-*holding* Impresa Publishing, que se tornou num dos maiores editores de publicações a partir do final de 2008 - mais de 30 publicações, incluindo publicações como o Expresso, a Visão, a Caras, a Activa, e a Exame, entre outras.¹⁸

Segundo o mesmo site, no final de 2005, a Impresa adquiriu a posição minoritária na SIC, elevando a sua participação para os 100% do capital. No início de 2009, a SIC assegurou a totalidade do capital da empresa que detem o canal SIC Notícias.

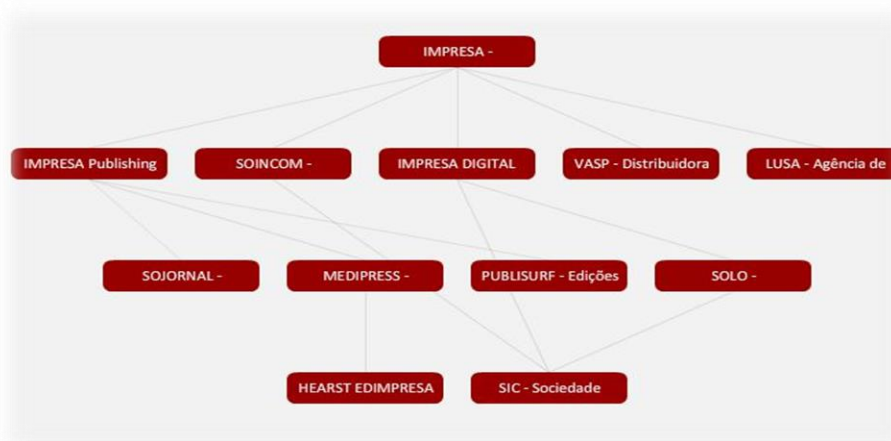
De acordo com a informação recolhida, no 1º trimestre de 2007, a Impresa criou uma nova área de negócios, denominada Impresa Digital, onde se concentrou um portfolio de

¹⁷ Consultado em: <http://www.Impresa.pt/apresentacao-grupo>, 5 de agosto de 2017

¹⁸ Consultado em: <http://www.Impresa.pt/apresentacao-grupo>, 5 de agosto de 2017

participações de várias empresas relacionadas com atividades na Internet e novas tecnologias – que se tornaram ativos básicos para a estratégia de produção e distribuição digital de conteúdos para múltiplas plataformas -, como meio de potenciar as marcas do Grupo Impresa no mundo digital.

No final de 2008, o Grupo Impresa era o maior Grupo de comunicação social em Portugal, com um volume de negócios que rondou os 273 milhões de euros. A atividade está dividida por três áreas de negócio – SIC, Impresa Publishing e Impresa Digital, com interesses que abrangem uma estação de televisão, canais por cabo, o jornal Expresso, um extenso portfolio de revistas, várias propriedades na Internet e ainda interesses na distribuição de publicações. A entrada no mundo tecnológico ficou marcada pela primeira publicação online, com a abertura do site do semanário Expresso, caracterizado por uma atualização constante e sempre em contacto com os seus leitores.¹⁹



1 - Empresas que fazem parte do grupo Impresa

2.2.- A SIC

Como vimos, a SIC foi criada na primavera de 1992 e começou a emitir pouco antes das 16h30 do dia 6 de outubro desse ano, pondo fim a um serviço exclusivo de 35 anos de televisão estatal²⁰, sendo a primeira estação televisiva independente e comercial de Portugal e tornando-se líder de audiências em apenas três anos de emissão líder de

¹⁹ Consultado em: <http://www.Impresa.pt/apresentacao-grupo>, 5 de agosto de 2017

²⁰ Consultado em: <http://www.Impresa.pt/marcas/sic/2013-11-07-SIC>

audiências. Segundo refere Santos (2002), na origem da SIC estão motivos de ordem política.

“A segunda metade da década de 1980 e os anos seguintes assistiram a uma profunda mudança na área da comunicação social em Portugal. Em 1987, o programa eleitoral do PSD propusera a venda da totalidade dos jornais nacionalizados e a existência de um serviço público mínimo na televisão e na rádio. Alguns fatores relevantes nesse período – para além da televisão privada – seriam o nascimento do Público (1990) como jornal de referência, a privatização do Diário de Notícias (1991), a privatização da Rádio Comercial e o aparecimento de uma rádio dedicada às notícias (TSF). Grupos empresariais (Lusomundo, Sonae) associavam-se à comunicação social, dentro da onda liberalizadora que percorreu o país governado por Cavaco Silva.”

A comunicação social em Portugal passava, na entrada para a década de 1990, por um período de transformação que continuaria nos anos seguintes. A SIC apostou na inovação do jornalismo informativo audiovisual que era feito, até então, em regime de exclusividade pela RTP. A autora Felisbela Lopes (2012) refere que,

“o início da década de 90 marca uma mudança do paradigma do jornalismo em Portugal. Há 20 anos tínhamos o início do Público, da TSF, do Independente. A SIC aparece no caldo desta afirmação da comunicação social como contrapoder, sendo histórica a sua influência no jornalismo televisivo, que vai afetar primeiro a RTP, e depois a TVI.”

Antes do surgimento da SIC, a televisão estatal era a única emissora em Portugal. Com um novo meio de comunicação no mercado audiovisual passou a existir concorrência. José Azeredo Lopes (ex-presidente da Entidade Reguladora para a Comunicação Social), citado por Felisbela Lopes (2012), refere que,

“...a SIC iria recorrer a produtos televisivos que a RTP – então, bem mais conservadora – até aí não tinha tido vontade de utilizar; terceiro, porque ia haver concorrência, com os efeitos em cascata que essa nova realidade

implicava; quarto, e não menos importante, porque se criavam finalmente condições para, por exemplo, um pluralismo informativo.”

Como foi referido anteriormente, apenas três anos após a sua criação, a SIC atingiu a liderança do mercado audiovisual nacional, com 41,4% de *share*, contra 38,4% da RTP e 13,8% da TVI, conseguindo manter a liderança por dez anos consecutivos. Segundo Lopes (1995 *apud* Santos, 2002), o sucesso deveu-se à existência uma grelha diversificada de conteúdos, onde se misturavam não só programas de informação, reportagem e documentários, como também de entretenimento, com séries, comédias e cinema, seguindo uma linha de programação para todos.

É importante sublinhar que uma das grandes apostas da SIC foi a informação. Segundo Traquina (1997 *apud* Santos, 2002), a SIC inovou o modo de fazer jornalismo informativo de forma audiovisual, “por atingir o dobro do tempo dispensado pelos outros canais portugueses, o que significou a inversão da tendência dominante na Europa”. Como explica Santos (2002), a SIC adotou um modelo diferente do que era usado na Europa, ao seguir “o modelo CNN, de reinventar as notícias, criar histórias a partir de elementos menos visíveis dos acontecimentos e relevar os magazines de grande informação.” Com este modelo, o noticiário da SIC (*Jornal da Noite*) ultrapassaria o da RTP (*Telejornal*) em junho de 1995, perdendo essa liderança no mês seguinte, para em setembro assumir a dianteira da informação televisiva durante vários anos. Nesse mesmo mês, a SIC promoveu momentos especiais de informação, neste caso debates políticos entre António Guterres e Fernando Nogueira, bem como entre Jorge Sampaio e Cavaco Silva.

Foi assim que a SIC liderou a cobertura das eleições presidenciais daquela altura, acabando estes debates por se revelar fundamentais na vitória dos dirigentes socialistas. Era sobretudo na SIC que se discutiam os temas políticos, estando a RTP afastada deste cenário por ser uma televisão estatal (Santos, 2002). A diversidade da programação, que era destinada a um vasto público de todas as idades, levou a que a estação de Carnaxide fosse vista, segundo Lopes (1997 *apud* Santos, 2002), como a “televisão do povo”.

A SIC começou cedo a ser distinguida nacional e internacionalmente, ao nível da informação, com a reportagem “*Os meninos de Angola*”, de Cândida Pinto, que em 1996 obteve um prémio no FIGRA (“Festival International du Grand Reportage et du

Document d'Actualité”). No ano seguinte em 1997, a SIC ganharia mais seis prémios na área da Grande Reportagem. Nesse mesmo ano, a SIC utilizou, pela primeira vez na história da televisão portuguesa, um estúdio móvel. Segundo Santos (2002), “emprega-se o estúdio móvel em acontecimentos pré-determinados, de grande solenidade ou nível visual e ligados à proximidade. Foi assim que a SIC transmitiu noticiários diretamente, por exemplo, das inaugurações da Expo 98, da ponte Vasco da Gama, da Feira do Livro...”. A mesma autora destaca que na estação de Carnaxide sobressaíam várias figuras, como o caso de Miguel Sousa Tavares, que era pivô do “*Jornal da Noite*” de domingo, de José Alberto Carvalho, de Rodrigo Guedes de Carvalho ou ainda Margarida Marante, que se destacava nas suas entrevistas. A SIC apostava ao mesmo tempo na produção nacional e lançou para as luzes da ribalta personalidades ainda hoje conhecidas do público, como é o caso de Catarina Furtado, Bárbara Guimarães ou Júlia Pinheiro.

Ainda segundo Santos (2002), a história da SIC passa por quatro momentos de superlativa importância para a estação. O primeiro momento, entre 1992 e 1994, em que a SIC se afirmou no mercado, com um modelo de informação inovador e com o recurso aos programas de entretenimento para jovens e às telenovelas brasileiras produzidas pelo canal Globo; um segundo momento, entre 1995 e 1998, quando a estação de Carnaxide chegou à liderança de audiências; num terceiro momento, a partir de 1999, com o investimento em novas plataformas, como foi o caso da criação da SIC Online e do aproveitamento do surgimento da televisão por cabo, com a SIC Notícias e a SIC Radical serem as primeiras apostas - hoje em dia, fazem parte do Universo SIC seis canais (SIC Notícias, SIC Radical, SIC Mulher, SIC Kids, SIC Caras e SIC Internacional), mas, em 2001, a SIC perdeu a liderança do mercado para a TVI, que conquistou a liderança das audiências, devido à aposta em *reality shows* como o *Big Brother* e na ficção nacional; num último momento, no ano de 2002, a SIC entrou no período de retoma, reafirmando os seus valores.

A aposta na ficção nacional tem sido uma prioridade e fator de distinção da SIC face aos outros canais generalistas em Portugal. Em 2016, "*Coração D'Ouro*"²¹ foi eleita a melhor telenovela do mundo ao conquistar a medalha de Ouro, na categoria Telenovela, na gala de prémios do “New York Festival's World's Best TV & Films”. "*Mar Salgado*" recebeu,

²¹ Consultado em <http://www.IMPRESA.pt/marcas/sic/2014-07-23-SIC>

na mesma gala, a medalha de bronze. A SIC foi ainda a primeira televisão nacional a disponibilizar, em 2016, o seu canal generalista e todos os seus canais temáticos em Alta Definição (HD). Desde o dia 6 de outubro de 2016, a SIC está a ser emitida em HD em todos os operadores nacionais.

A estação de Carnaxide celebra este ano 25 anos desde a sua criação e, na altura do meu estágio, percorria as capitais de distrito do nosso país com emissões em direto, fazendo uso do estúdio móvel (anteriormente referido) para emissão de noticiários e realizando ainda outras atividades com rostos conhecidos da SIC.

2.3. – Cronologia SIC

Desde o nascimento do canal há 25 anos, a SIC selecionou vários acontecimentos marcantes para a sua história e conseqüentemente para a importância que adquiriu no meio audiovisual português. Na lista cronológica que se segue, estão apresentados os momentos que a estação de Carnaxide considera mais marcantes.²²

1992 - Início de emissões no dia 6 de outubro, como a primeira estação de televisão privada em Portugal.

1995 - SIC ultrapassou, pela primeira vez, a RTP nas audiências em maio de 1995.

1997 - Início das emissões da SIC Internacional, em setembro, com o objetivo de chegar à vasta Comunidade Portuguesa espalhada por todo o mundo, assim como, aos Países de Língua Oficial Portuguesa.

1998 - Criação da SIC Filmes.

2000 - Início das transmissões da SIC Gold.

2001 - Nasceram os canais temáticos: SIC Notícias, SIC Radical e surgiu a presença na Internet com a SIC Online.

2003 - A 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, nasceu o canal temático SIC Mulher. A 6 de Maio tiveram início as transmissões da SIC Indoor. A 6 de Outubro nasceu o projeto de solidariedade da SIC, SIC Esperança.

²² Consultado em <http://www.IMPRESA.pt/marcas/sic/2014-07-23-SIC>

2004 - A 18 de Outubro nasceu a SIC Comédia, em substituição da SIC Gold. Este canal temático assumiu-se como fornecedor de conteúdos de âmbito humorístico para toda a família. A transmissão deste canal terminou a 31 de dezembro de 2006.

2006 - A GMTS (Global Media Technology Systems) substituiu a SIC Serviços como prestadora de serviços técnicos. No final de 2006, a SIC também entrou no capital da AdTech (Advertising Technologies Comunicação, Multimédia SA).

2007 - Em janeiro, a SIC Esperança é reconhecida como IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social).

Implementação da Bloom Graphics na SIC, com o objectivo de otimizar a resposta à produção de *motion graphics* dentro da estação.

A 12 de julho, em conjunto com Teresa Guilherme Produções, a SIC constituiu a produtora TDN, S.A. – Terra do Nunca Produções. Em março de 2009, a SIC alienou a totalidade do capital da TDN.

A 19 de dezembro, a SIC adquiriu 90% da Dialectus, empresa que presta serviços de tradução, dobragem e legendagem. Em março de 2009, a SIC alienou a sua participação na Dialectus.

2009 - A 27 de fevereiro, a SIC assumiu a totalidade do capital da SIC Notícias. A 18 de dezembro, a SIC lança um canal novo, a SIC K. Este é o primeiro canal criado a pensar nos mais novos.

2010 - A SIC estabelece uma importante parceria com a TV Globo, para a co-produção de novelas em português. Este é um marco importante para a vida da estação e para a ficção nacional.

2011 - A 8 de janeiro, a SIC Notícias celebrou o seu 10º aniversário com um novo estúdio, nova identidade visual e sonora. A 6 de outubro, o 19º aniversário da SIC foi assinalado com a inauguração dos novos estúdios e instalações da Impresa Norte em Matosinhos.

Laços de Sangue, a primeira produção ao abrigo da parceria estabelecida entre a SIC e a TV Globo, vence prémio internacional para melhor telenovela de 2011 no 39th International Emmy Awards.

2013 - A 6 de Dezembro de 2013 foi lançado o canal SIC Caras que ocupa a posição 14 do grelha da Zon.

2.4. – SIC Notícias ²³

Conforme se pode ler no site institucional da SIC Notícias, este é um canal do universo SIC dedicado à informação. Ainda segundo o mesmo *site*, o canal surgiu a 8 de janeiro de 2001, dia em que começaram os primeiros noticiários. Além de três grandes blocos de informação diários, oferece também edições especiais e programas temáticos onde a economia, a saúde, as entrevistas, o espetáculo, a moda e o desporto são tratados. Desde a sua criação (2001) até 2008, a SIC Notícias tem vindo sempre a crescer. Para isso contribuíram, por exemplo, momentos marcantes como a cobertura das Eleições dos EUA, em 2008 ou o *Especial Informação Maddie*, em 2007. Segundo é referido no *site* do canal, a SIC Notícias destaca-se como referência internacional por ser o único canal português de informação a liderar as audiências no cabo.

²³ Consultado em: <http://sicnoticias.sapo.pt/institucional/2013-12-27-o-que-e-a-sic-noticias>

Capítulo III – Descrição do Estágio

3- Descrição do estágio na SIC

3.1 – A redação da SIC

A redação da SIC, local onde realizei o estágio curricular, assegura os jornais televisivos da SIC (*Primeiro Jornal* e *Jornal da Noite*), a informação da SIC Notícias e ainda os conteúdos da SIC Notícias Online. Conforme pude constatar, a redação é constituída por seis editorias (Desporto, Cultura, Sociedade, Política, Economia e Internacional); e cada editoria tem um grupo de jornalistas que trabalham diariamente nas suas áreas de especialização. No entanto, apesar de cada jornalista ter uma área preferencial de atuação, pode trabalhar notícias sobre qualquer temática e para qualquer outra editoria, se necessário – de harmonia com a ideia de que, no jornalismo é muito importante ser o primeiro a dar a notícia e é necessário que todos os jornalistas da redação estejam preparados para lidar com o imprevisto de forma rápida e eficaz. Cada grupo de jornalistas que integra uma editoria é coordenado por um editor que tem como função atribuir as notícias que cada um irá tratar. A redação é chefiada por um diretor de informação e três subdiretores de informação.

Além dos editores, a SIC também tem coordenadores para cada jornal da SIC generalista e para cada um dos três grandes blocos diários de informação da SIC Notícias. Como refere Marques (2013), é o coordenador que “assegura toda a organização do programa, bem como o alinhamento do mesmo, tendo em conta critérios de importância, atualidade e proximidade. No entanto, apesar de estes critérios serem utilizados, os coordenadores organizam a hierarquia informativa a pensar nas audiências: o que na perspetiva do coordenador der mais audiências vai primeiro para o ar; o que tem menos relevância fica para último ou poderá nem chegar a ser noticiado.” De acordo com a mesma autora, apesar de este ser um fator de extrema importância – dado que as audiências são o foco para qualquer canal televisivo –, “os jornalistas da SIC possuem sensibilidade informativa e elaboram as notícias de forma a informar e a fazê-lo da melhor maneira possível, pois a missão destes é passar a realidade informativa ao público.” (Marques, 2013)

Como pude constatar no meu estágio, além das editorias e das coordenações dos jornais da SIC generalista e dos blocos informativos da SIC Notícias, existe também um serviço de Agenda que permite a todos os jornalistas conhecer acontecimentos previstos que

poderão dar origem a notícias. O conteúdo da agenda, assegurado por uma equipa específica, é analisado em reuniões entre o diretor de informação e subdiretores de informação e os editores, onde são agendadas reportagens, permitindo ainda à redação funcionar com algum planeamento, apesar da imprevisibilidade que o jornalismo acarreta. Wolf (2009) nota, a este respeito, que “a empresa jornalística tenta planear o futuro através do seu serviço de agenda que elabora a lista de acontecimentos previstos, permitindo assim a organização do seu próprio trabalho com uma certa antecedência”.

O principal instrumento de trabalho na redação é o computador, sendo essencial para todos o programa ENPS (The Essential News Production System). É com este programa que os jornalistas escrevem as peças que vão para o ar e os textos para os pivôs lerem. Também chegam pelo ENPS notícias de todo o mundo, através de *feeds* das agências de informação,²⁴ que muitas vezes originam peças que farão parte do alinhamento. Este programa também permite aos jornalistas trocar mensagens entre si e ver o alinhamento dos jornais, até para perceberem a que horas os seus trabalhos serão emitidos.

Prop	Item	Title	Status	Journalist	MDS	MDS Status	Head	Time	Actual	Group	Order	Parent	Offline
1026	1026	Costa Sempre Nova	OK	Paula Cortes	1026	OK	Costa Sempre Nova	17:00	17:00	1026	1	1026	OK
1027	1027	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1027	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1027	1	1027	OK
1028	1028	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1028	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1028	1	1028	OK
1029	1029	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1029	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1029	1	1029	OK
1030	1030	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1030	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1030	1	1030	OK
1031	1031	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1031	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1031	1	1031	OK
1032	1032	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1032	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1032	1	1032	OK
1033	1033	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1033	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1033	1	1033	OK
1034	1034	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1034	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1034	1	1034	OK
1035	1035	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1035	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1035	1	1035	OK
1036	1036	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1036	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1036	1	1036	OK
1037	1037	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1037	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1037	1	1037	OK
1038	1038	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1038	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1038	1	1038	OK
1039	1039	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1039	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1039	1	1039	OK
1040	1040	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1040	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1040	1	1040	OK
1041	1041	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1041	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1041	1	1041	OK
1042	1042	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1042	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1042	1	1042	OK
1043	1043	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1043	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1043	1	1043	OK
1044	1044	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1044	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1044	1	1044	OK
1045	1045	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1045	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1045	1	1045	OK
1046	1046	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1046	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1046	1	1046	OK
1047	1047	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1047	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1047	1	1047	OK
1048	1048	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1048	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1048	1	1048	OK
1049	1049	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1049	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1049	1	1049	OK
1050	1050	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1050	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1050	1	1050	OK
1051	1051	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1051	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1051	1	1051	OK
1052	1052	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1052	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1052	1	1052	OK
1053	1053	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1053	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1053	1	1053	OK
1054	1054	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1054	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1054	1	1054	OK
1055	1055	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1055	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1055	1	1055	OK
1056	1056	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1056	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1056	1	1056	OK
1057	1057	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1057	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1057	1	1057	OK
1058	1058	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1058	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1058	1	1058	OK
1059	1059	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1059	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1059	1	1059	OK
1060	1060	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1060	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1060	1	1060	OK
1061	1061	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1061	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1061	1	1061	OK
1062	1062	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1062	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1062	1	1062	OK
1063	1063	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1063	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1063	1	1063	OK
1064	1064	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1064	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1064	1	1064	OK
1065	1065	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1065	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1065	1	1065	OK
1066	1066	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1066	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1066	1	1066	OK
1067	1067	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1067	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1067	1	1067	OK
1068	1068	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1068	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1068	1	1068	OK
1069	1069	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1069	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1069	1	1069	OK
1070	1070	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1070	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1070	1	1070	OK
1071	1071	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1071	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1071	1	1071	OK
1072	1072	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1072	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1072	1	1072	OK
1073	1073	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1073	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1073	1	1073	OK
1074	1074	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1074	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1074	1	1074	OK
1075	1075	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1075	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1075	1	1075	OK
1076	1076	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1076	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1076	1	1076	OK
1077	1077	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1077	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1077	1	1077	OK
1078	1078	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1078	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1078	1	1078	OK
1079	1079	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1079	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1079	1	1079	OK
1080	1080	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1080	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1080	1	1080	OK
1081	1081	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1081	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1081	1	1081	OK
1082	1082	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1082	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1082	1	1082	OK
1083	1083	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1083	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1083	1	1083	OK
1084	1084	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1084	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1084	1	1084	OK
1085	1085	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1085	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1085	1	1085	OK
1086	1086	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1086	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1086	1	1086	OK
1087	1087	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1087	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1087	1	1087	OK
1088	1088	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1088	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1088	1	1088	OK
1089	1089	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1089	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1089	1	1089	OK
1090	1090	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1090	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1090	1	1090	OK
1091	1091	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1091	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1091	1	1091	OK
1092	1092	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1092	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1092	1	1092	OK
1093	1093	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1093	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1093	1	1093	OK
1094	1094	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1094	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1094	1	1094	OK
1095	1095	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1095	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1095	1	1095	OK
1096	1096	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1096	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1096	1	1096	OK
1097	1097	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1097	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1097	1	1097	OK
1098	1098	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1098	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1098	1	1098	OK
1099	1099	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1099	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1099	1	1099	OK
1100	1100	Grupos: Saúde 2014	OK	Paula Cortes	1100	OK	Grupos: Saúde 2014	17:00	17:00	1100	1	1100	OK

2 - Alinhamento da "Edição da Noite" no ENPS

Outro instrumento de grande importância para todos os jornalistas da redação da SIC é a ferramenta de edição de vídeo XPRI. Com este programa, os jornalistas e os funcionários das salas de edição montam as imagens e gravam as pistas de áudio de trabalhos a emitir.

²⁴ A SIC trabalha com as agências de informação Lusa, Agence France Press e Reuters



3- Programa de edição multimédia XPRI

Uma vasta equipa de direção e coordenação organiza o trabalho da SIC na área da informação. A equipa é constituída por seis diretores e subdiretores de informação, mais um grupo de coordenadores que varia e ainda outros seis editores. No período de estágio, o diretor de informação era Ricardo Costa; os diretores-gerais adjuntos de informação, Alcides Vieira e Henrique Monteiro; o diretor adjunto de informação, José Gomes Ferreira; sub-diretores de informação, Bernardo Ferrão e Pedro Cruz; e eram editores Elizabete Marques (Desporto), Pedro Benevides (Política), José Gomes Ferreira (Economia), Cândida Pinto (Internacional), Isabel Horta (Sociedade) e Graça Costa Pereira (Cultura).

Tal como acontece com a Agenda, há uma equipa específica afeta à SIC Notícias *Online*. Foi justamente nestaque iniciei o meu percurso na SIC.

3.2 – O início do estágio (SIC Notícias *Online*)

O estágio curricular que realizei iniciou-se no dia 19 de dezembro de 2016. Não sabia o que esperar do meu primeiro dia nem como me iria ambientar a funções nunca desempenhadas anteriormente. Licenciado em Ciência Política, não fiz estudos prévios de comunicação ou jornalismo, e, portanto, para as tarefas na SIC Notícias *Online* só poderia socorrer-me do que aprendi no curso de Mestrado.

À chegada, conduziram-me aos Recursos Humanos e as funcionárias mostraram-me as instalações. Em especial, levaram-me à redação, e aí informaram-me que no primeiro mês de estágio trabalharia para a SIC Notícias *Online*, apresentando-me à equipa. Fui muito bem-recebido por todos, tendo imediatamente recebido indicações sobre as tarefas que me esperavam e indicaram-me prontamente quais seriam as minhas tarefas enquanto fizesse parte da equipa.

Desde logo, a minha tarefa era publicar notícias no *site* da SIC Notícias resultantes de *feeds* das agências de informação disponíveis via ENPS. As notícias eram escolhidas pelo coordenador Ricardo Rosa, ou pela subcoordenadora Sandra Varandas, seguindo critérios de noticiabilidade - de que trataremos mais à frente, em especial os critérios de Wolf (2009), do público (o que agrada à audiência) e principalmente do conteúdo.

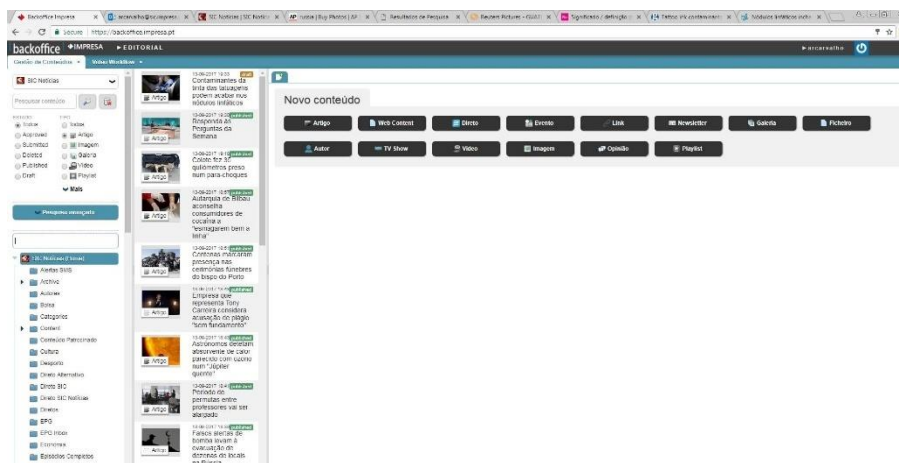
Outro dos deveres enquanto integrante da equipa da SIC Notícias *Online* era estar atento a páginas da *web* de órgãos de comunicação internacionais e caso encontrássemos informação potencialmente interessante, propor aos coordenadores a respetiva divulgação. Por exemplo, encontrei no *The Telegraph*²⁵ *online* uma peça que me pareceu curiosa sobre os receios à volta da “sexta-feira, dia 13”, coincidência temporal que ocorreria na semana em causa. Tendo sugerido o tema, a coordenadora Sandra Varandas considerou a ideia excelente e, assim, na dita “sexta-feira, dia 13”, publiquei²⁶ (após aprovação prévia) no *site* da SIC Notícias um trabalho sintetizando as razões associadas à curiosidade em torno da data.

Além de publicar notícias que chegavam via ENPS, também era minha tarefa colocar *online* reportagens selecionadas pelos coordenadores. Para isso, tinha de “cortá-las” do *Primeiro Jornal* e do *Jornal da Noite* da SIC – e este foi o meu primeiro contacto com o programa de edição audiovisual XPRI.

De forma geral, depois de escolhidas as notícias e reportagens pelos coordenadores, tinha como tarefas publicá-las no *site*. Para isso, recorria a um outro *site* da Internet - o *backoffice.Impresa.pt*. Era com ele que redigíamos notícias com recurso às agências noticiosas, publicávamos peças e ainda organizávamos galerias de fotos devidamente explicadas. Neste caso, as fotos tinham origem nos *sites* das agências de notícias Reuters, Associated Press e Lusa, para cujo acesso me haviam sido cedidas as *passwords*.

²⁵ Jornal britânico de referência sediado em Londres, distribuído por toda a Grã-Bretanha e vários locais do mundo

²⁶ Disponível no link: <http://sicnoticias.sapo.pt/mundo/2017-01-13-Sabe-o-que-e-paraskavedekatriafobia->



4 – Backoffice.Impresa.pt

Pude perceber, durante o estágio, que a SIC Notícias *Online* pretende complementar informação dada nos noticiários ou, noutra vertente, permitir aos espetadores a consulta de notícias que porventura tenham perdido ou que pretendam rever. Todavia, não se pretende que a plataforma *online* substitua a informação televisiva. Como refere Bastos (2000),

“Apesar da discussão à volta da eventual eliminação de intermediários ou mediadores da informação, é improvável a internet tornar obsoletos os repórteres e editores que servem como mediadores jornalísticos, na medida em que o novo meio assume sobretudo uma função complementar, e não de anulação, relativamente ao jornalismo tradicional; por um lado assiste o jornalismo tradicional (jornalismo online) e, por outro lado, constitui um novo canal de difusão dos conteúdos gerados pelas empresas jornalísticas tradicionais (jornalismo digital).”

A equipa da SIC Notícias *Online* trabalha todas as áreas de informação, não havendo dedicação de jornalistas em exclusivo a um tema. Isso também aconteceu comigo: tão depressa me ocupava de notícias de desporto como, logo a seguir, estava a tratar de outras relacionadas com economia.

Como refere Bastos (2000), “a imprensa digital veio permitir aos jornalistas informarem melhor, proporcionando notícias contextualizadas, direcionadas e valorizadas. Os leitores disporão de uma informação mais livre, plural e rigorosa.”



5 - Site da SIC Notícias (14-08-2017)

O dia 27 de janeiro foi o último do meu estágio com a equipa da SIC Notícias *Online*.

3.3 – A editoria de Economia

No dia 30 de janeiro, iniciei a minha etapa junto da editoria de Economia. Aí pude confirmar que o jornalismo económico, como especialização, fornece informações essenciais ao dia-a-dia das pessoas e à vida das empresas e da economia, sendo óbvia a utilidade que tem.

Apesar dos estudos que realizei no domínio da economia no curso de Mestrado, esta não era uma área do jornalismo especializado onde me pudesse sentir à vontade. Refere Martins (2007) que “jornalista especializado, em qualquer área, está, no entanto, longe de ser um conhecedor profundo e com formação específica na sua área de especialização. Além de que deve manter sempre uma humildade resultante da consciência da superficialidade do seu conhecimento.” Foi o que pude confirmar.

A minha principal tarefa era produzir conteúdos que pudessem ser aproveitados pelo *Jornal de Economia* da SIC Notícias. No início de cada dia, tinha de visitar os *sites* dos jornais económicos e sugerir via ENPS à responsável pelo *Jornal de Economia*, Inês Cândido ou Ana de Freitas, consoante o dia, o que considerava interessante, seguindo

critérios de noticiabilidade. Numa primeira fase, as propostas aprovadas eram por mim transformadas em texto para notícias que seriam lidas pela apresentadora do jornal – os chamados *Off*. Para escrever esses mesmos *Off*, foi de grande utilidade o que aprendi na unidade curricular de Ateliê de Reportagem, Entrevista e Apresentação Televisiva, lecionada no primeiro ano do curso de Mestrado em Jornalismo. Conforme aprendi, a escrita para televisão tem de corresponder à ideia de falar para um único espectador, imaginando que esse espectador pudesse ser qualquer pessoa (“a minha avó” é o exemplo de que me lembro), de forma a manter o discurso simples, claro e conciso. Nas aulas, também fomos aconselhados a escrever frases curtas e a atribuir uma frase a cada ideia.

Ao fim de duas semanas a estagiar junto da editoria de Economia, pude começar a cortar *TH*²⁷, com as declarações que considerasse mais importantes de um entrevistado sobre determinado assunto. Também para escrever o chamado “pivô”²⁸ (texto destinado a ser lido pelo pivô²⁹), recordei os ensinamentos do Ateliê de Reportagem, Entrevista e Apresentação Televisiva: o texto deveria ser escrito “em espelho”, ou seja, primeiro dando conta do que o entrevistado diz na parte final do *TH*; e por último, o que o entrevistado aparece a dizer no início.

Com o tempo, os trabalhos que fui efetuando garantiram-me a oportunidade de escrever e montar peças para a editoria de Economia. A primeira foi sobre o novo Plano Pessoal de Emprego, que previa um sistema de acompanhamento personalizado para a procura de emprego. Embora não lhe desse voz, foi um momento particularmente gratificante. Porém, reconheço que o tempo de que dispus foi muito superior ao que têm os jornalistas profissionais ao serviço da estação. Desconhecendo quase tudo sobre o tema, preparei-me e informei-me sobre o assunto, tal como faria um profissional, sendo de grande utilidade o que aprendi na unidade curricular de Responsabilidade Social dos Media do curso de Mestrado. Numa área do jornalismo especializado com tantas especificidades como a economia, tinha presente que, como refere Traquina (1999), “o jornalismo constitui uma atividade profissional e grande dificuldade e de grande complexidade, e,

²⁷ “Talking Head”: entrevista realizada no âmbito de um acontecimento na qual aparecem apenas as declarações do entrevistado, sem planos de corte.

²⁸ Lançamentos e/ou rodapés para as peças apresentadas

²⁹ Aqui refiro-me ao jornalista que apresenta o jornal em televisão

por isso, um alvo fácil de criticar”. Do mesmo modo, aplicando esta dificuldade ao jornalismo económico, recordava que Martins (2007) refere que,

“[O jornalismo económico] Não é um jornalismo melhor do que o dito generalista, apenas exige outros cuidados e, principalmente, uma preparação complementar por parte do profissional de informação a que ele se dedica. O jornalista que decida trabalhar na área da cobertura das atividades científicas não pode ser um completo leigo nestes assuntos, não pode colocar-se à mercê, por exemplo apenas pelo discurso veiculado pelos laboratórios farmacêuticos ou pelos próprios cientistas, pesquisadores e académicos. Ao jornalista especializado em questões associadas ao universo da justiça convém conhecer o código penal para não se perder no meio de termos técnicos que obscureçam a sua compreensão dos assuntos abordados.”

Inês Cândido, jornalista da editoria de Economia da SIC, refere que a abordagem de um tema desta área é mais difícil em televisão do que em qualquer outro meio. A jornalista observa que há dificuldades acrescidas no tratamento de assuntos económicos porque

“(…) são temas que precisam de algum tempo para os trabalhar, que não temos. Depois temos de os transformar em peças de dois minutos e meio e transformar em linguagem de televisão, que sendo simples não pode ser simplista. (...) Há um grande problema que é as pessoas não entenderem esses temas económicos e, como durante muitos anos não lhes foi explicaram, hoje também já não querem entender. Depois com a crise financeira, piorou tudo. Ainda assim, as especificidades são grandes porque se tentamos fazer comparações com coisas mais práticas de forma a que as pessoas entendam, também não podemos simplificar em demasia as coisas. E há assuntos que não dá mesmo para simplificar ainda mais. Há também temas que as pessoas pensam não ter relevância para as suas vidas e nós temos de explicar que, de facto, têm.”³⁰

³⁰ Ver Anexos – Entrevistas: Inês Cândido

Tendo-me preparado e esclarecido as dúvidas em relação ao tema, a primeira versão do trabalho que produzi foi revista pela jornalista Inês Cândido, que me indicou pequenas alterações que considerava necessárias. Concretizadas as alterações, com as quais concordei, a peça foi novamente revista, obtendo aprovação final. A minha condição de estagiário impedia-me de dar voz ao trabalho emitido, tarefa de que também se encarregou Inês Cândido. Após este primeiro trabalho, ainda concretizei mais quatro, todos para a editoria de Economia, cometendo cada vez menos erros, a ajuizar pelo número de correções.

Foi também no período de estágio junto da editoria de Economia que experimentei as primeiras saídas em reportagem. A estreia foi concretizada acompanhando o jornalista Hélder Correia a uma conferência dada pelo governador do Banco de Portugal, Carlos Costa, na Universidade Nova de Economia. A minha única tarefa era aprender o que deveria fazer enquanto jornalista e observar como deveria lidar com um entrevistado. Entre os ensinamentos que retirei do estágio na SIC, figura a certeza de que é muito importante acompanhar em reportagem jornalistas mais experientes, de forma a partilhar os conhecimentos que eles adquiriram ao longo da carreira. A minha saída seguinte foi com o mesmo jornalista, Hélder Correia, mas desta vez para uma conferência do ministro das Finanças, Mário Centeno, num auditório da Gulbenkian. Aí testemunhei, pela primeira vez, a importância de os jornalistas se posicionarem de maneira estratégica à saída da sala, para garantir a possibilidade de fazer perguntas. Ao mesmo tempo, também se tornou claro o posicionamento dos repórteres de imagem para obterem os melhores ângulos. Claro que vi igualmente jornalistas a atropelarem-se e a pisarem-se na esperança de fazerem eles a primeira pergunta. Porém, guardo como essencial o alerta do jornalista Hélder Correia para a necessidade de fazer perguntas objetivas e concisas para potenciar a hipótese de respostas objetivas. Com efeito, como refere McQuail (1935, *apud* Marques, 2013)

“a objetividade será provavelmente o conceito mais central sobre a qualidade da informação. A objetividade é uma dada forma da prática dos media e também uma dada atitude face às tarefas de recolher, processar e disseminar informação. As suas características principais incluem a adoção de uma posição de distanciamento e de neutralidade em relação ao objeto a

reportar. Isto quer dizer ausência de subjetividade e de envolvimento pessoal”

A minha primeira saída sozinho para tarefas jornalísticas ocorreu a 22 de fevereiro, pouco mais de dois meses depois do início do estágio na SIC. A reportagem seria sobre a cerimónia de entrega do troféu “Volante de Cristal”, que distinguiu o carro do ano 2017. Tinha como tarefa falar com o representante da marca vencedora do prémio e com membros da organização do evento. Por se tratar de uma iniciativa organizada pelo Expresso e pela SIC, levava indicações do coordenador da *Edição da Tarde* para entrevistar Francisco Maria Supico Pinto Balsemão, filho do CEO do grupo Impresa e atual vice-presidente desse mesmo grupo de comunicação social (a que pertencem o Expresso e a SIC). Apesar do inevitável nervosismo, tudo terá corrido muito bem, servindo-me dos conhecimentos adquiridos junto de jornalistas mais experientes durante as saídas anteriores, tendo em conta as opiniões favoráveis que pude ouvir na redação.

Talvez por isso, a partir desta saída em reportagem e até ao fim do estágio, passei sempre a sair acompanhado apenas com o repórter de imagem que me era designado. Ainda durante o estágio junto da editoria de Economia, cumpri mais duas destas tarefas em circunstâncias semelhantes: numa, para entrevistar o ministro do Trabalho, Vieira da Silva; e, noutra, para entrevistar o ministro da Economia, Caldeira Cabral. Em ambas preparei-me estudando atentamente o assunto objeto da reportagem, procurando realizar perguntas objetivas, conforme as técnicas que aprendi no curso de Mestrado e no próprio estágio.

O plano de estágio previa que me mantivesse na editoria de Economia até ao dia 14 de abril, data em que me mudaria para a editoria de Desporto. Porém, tal não foi possível devido às necessidades da redação. O diretor-adjunto de Informação e editor de Economia da SIC, José Gomes Ferreira, perguntou-me então se era possível acompanhar a *Edição da Noite*, um dos principais blocos informativos da SIC Notícias, porque um jornalista tinha saído e precisavam de reforços. Aceitei o pedido, apesar da imensa vontade que tinha de vir a estagiar na editoria de Desporto, como era suposto. Assim, no dia 3 de abril de 2017, pelas razões explicadas, iniciei nova etapa do estágio, junto da equipa que assegura a *Edição da Noite* e o *Jornal da Meia-Noite*.

3.4. – A Edição da Noite

A *Edição da Noite* proporciono-me uma experiência muito real de pressão, em termos de tempo e volume de trabalho. Como refere Schlesinger (*apud* Traquina, 1993), “o curso [do tempo] segue um regular ciclo diário, cuja cadência é pautada pelos *deadlines*. Estes e os inexoráveis ponteiros do cronómetro são dois dos mais potentes símbolos na cultura profissional do jornalista”. Foi a primeira vez, enquanto estagiário da SIC, que senti a verdadeira pressão e a extrema importância da gestão do tempo a que um jornalista está sujeito. Foi também aqui que verdadeiramente pude perceber os ensinamentos de que escrever para a televisão não é o mesmo que escrever para imprensa; e, desta vez, não havia tempo para me adaptar. Tinha a tendência para, no exercício da tarefa que me foi confiada, me alargar nas explicações por escrito (quando deveriam ser as imagens a desempenhar essa missão). Refere Fidalgo (1996) que

“A televisão é muito mais apta que a imprensa a satisfazer a curiosidade informativa. Desde logo pelo poder da imagem. A afirmação de que uma imagem vale mais do que mil palavras traduz a importância da visualização dos acontecimentos noticiados. Não há narrativa, falada ou escrita, por mais detalhada que seja, que consiga ser tão próxima e tão concreta como uma imagem”

Imediatamente, foram-me confiadas as seguintes tarefas: escrever “títulos”³¹ e “promos”³², que seriam lidos pelos pivôs da *Edição da Noite*, como forma de divulgar por antecipação notícias constantes do bloco informativo; “pintar” blocos de imagens³³;

³¹ Os “títulos” lançam os assuntos mais importantes que vão ser noticiados no bloco informativo

³² As “promos”, como o nome indica, fazem promoção a peças que irão ser noticiadas ao longo do noticiário

³³ No jargão da SIC, a expressão “pintar blocos de imagens” significa montar 2 a 4 minutos de vídeo sobre um determinado assunto que um ou mais convidados iriam debater durante a Edição da Noite.

escrever textos para *OFF*³⁴; cortar *TH*³⁵; e, se necessário, escrever e montar peças sobre os mais variados assuntos.



6 - Exemplo de "Título"

Os “títulos”, normalmente entre três e cinco, surgiam na abertura do jornal televisivo e correspondiam às peças mais importantes que iriam para o ar. Como seriam lidos pelos dois pivôs, tinham de ter, pelo menos, três segmentos de texto, cada um composto por duas ou três frases que resumiam/identificavam o que iria ser visto na peça, com o mínimo de detalhes (o excesso foi erro que cometi várias vezes no início). Deveriam, além disso, ter uma duração de, pelo menos, 45 segundos. Obviamente, a escrita deveria ser simples e reduzida ao essencial. A tarefa também implicava “pintar” o texto com imagens correspondentes ao que estava a ser lido.

Quanto às “*promos*”, elas também seriam lidas pelos pivôs, mas eram constituídas por apenas três frases que lançariam as peças de menor relevo, se comparadas com os “títulos”, mas que, ainda assim, assumiam papel importante no noticiário. Assim, teríamos cinco ou seis “*promos*” no noticiário, com a duração de pelo menos 20 segundos cada uma, e também nelas era necessário “pintar” o texto com imagens correspondentes sobre o assunto que a peça iria desenvolver, à semelhança da explicação dada quanto aos “títulos”.

³⁴ Já explicados neste trabalho, ou seja, uma notícia escrita para televisão, que não impõe a necessidade de montagem de uma peça por parte do jornalista que a escreve, sendo esta lida pelo pivô, com um suporte de imagens relacionadas com o assunto.

³⁵ Já explicados neste trabalho, Talking Head, ou seja, excerto de som e vídeo em que uma pessoa presta declarações sobre determinado assunto.



7 - Exemplo de "Promo"

Como o nome indica, os blocos de imagens são segmentos de dois a quatro minutos de imagens relativos a certo assunto que um ou mais convidados teriam de debater durante a *Edição da Noite*. Muitas dessas imagens já estavam no sistema SONAPS, que a SIC utiliza e onde está incluído o XPRI – software de edição multimédia já anteriormente referido. Quanto não existiam no mencionado SONAPS, era tarefa minha recolher imagens no arquivo da SIC. Em qualquer das hipóteses, chegava a fazer dez blocos de imagens por dia, sempre com a pressão do tempo para que tudo estivesse pronto no início da *Edição da Noite*, às 21 horas.



8 - Exemplo de bloco de imagens

Sobre os *OFF*³⁶ e *TH*³⁷, recorro que eram tarefas com as quais já estava familiarizado no tempo que passei junta da editoria de Economia.

Embora menos frequentemente, por comparação com o período passado na editoria de Economia, nesta nova etapa também pude efetuar saídas em reportagem, como aconteceu

³⁶ Notícia escrita para televisão, que não impõe a necessidade de montagem de uma peça por parte do jornalista que a escreve, sendo esta lida pelo pivô, com um suporte de imagens relacionadas com o assunto.

³⁷ Excerto de som e vídeo em que uma pessoa presta declarações sobre determinado assunto.

na celebração dos “25 anos da Estudantina de Lisboa”, no Coliseu dos Recreios; ou na cerimónia que distinguiu Teodora Cardoso como “Antiga Aluna do Ano” no ISEG; ou ainda, o lançamento do site “SMACK”, novo projeto do grupo Impresa³⁸.

3.5. – *Jornal da Meia-Noite*

No *Jornal da Meia-Noite* desempenhava exatamente as mesmas tarefas que tinha na *Edição da Noite*, consistindo a principal diferença no facto de ter a possibilidade de escrever e montar um maior número de peças. Neste bloco informativo, a pressão do tempo não era tão significativa. A minha principal tarefa, tal como na *Edição da Noite*, era escrever “títulos” e “promos” (significativamente mais curtos do que os da *Edição da Noite*) para a pivô Patrícia Carvalho. Muitas vezes, os temas eram os mesmos da *Edição da Noite*, tal como a maioria das peças mais importantes, o que facilitava o meu desempenho relativo a este bloco informativo. Com mais tempo e menos pressão, o coordenador oferecia-me ainda a possibilidade de escrever novas peças³⁹. No quadro do meu estágio, não escondo que estes eram momentos muito importantes para mim porque, depois da *Edição da Noite*, me davam a oportunidade de ver o meu próprio texto (resultado da transformação do que constava das fontes originais) disponível para todos os espectadores. Aliás, foi no *Jornal da Meia-Noite* que tive a oportunidade de ver emitidas a primeira peça escrita, editada e lida por mim (validada previamente pelo coordenador).

Apesar das regras do meu estágio, é forçoso confessar que houve um momento especial que “me fez sentir jornalista”. Na noite de 3 de junho de 2017, data do ataque terrorista na ponte de Londres - que matou sete pessoas e feriu 47– já tinha saído de serviço a maior parte dos jornalistas. Como estava colocado junto do turno que assegurava a *Edição da Noite* e o *Jornal da Meia-Noite* (das 17 horas à 1 hora da manhã), também senti que caiu nos meus ombros a responsabilidade de ajudar na resposta informativa ao ataque, ocorrido cerca das 22.30 horas. Na circunstância, o coordenador deu-me a missão de contactar especialistas em matérias de segurança, para garantir que comentassem a situação em

³⁸ Disponível no link: <http://sicnoticias.sapo.pt/pais/2017-05-11-Smack-novo-site-do-Grupo-Impresa-para-os-mais-jovens>

³⁹Exemplo de peça realizada por mim: <http://sicnoticias.sapo.pt/mundo/2017-05-11-Refugiado-sirio-sonha-ser-surfista-profissional>

direto. Visto que o alinhamento que estava programado teve de ser inteiramente alterado, era necessário preencher o tempo com informação e, se possível, com novos dados sobre o ataque terrorista. Além de ligar aos especialistas, também tinha de vigiar permanentemente as páginas *online* dos jornais britânicos, para recolher informação adicional e, se possível, registos em vídeo— aliás, encontrei vários, com interesse validado pelo coordenador, que editei e enviei (via SONAPS) para tradução a cargo da equipa de legendagem da SIC. Acabaria por sair por volta das 3 horas da manhã.

Embora o meu objetivo fosse colaborar com a editoria de Desporto, ter passado pela *Edição da Noite* e pelo *Jornal da Meia-Noite* acabou por ser uma experiência gratificante: senti que evoluí muito e rapidamente (por força das necessidades) e não escondo que a experiência aumentou o desejo de me tornar jornalista profissional. Aliás, para mim, os seis meses passaram demasiado depressa e retirei muito prazer de todos os momentos — de cada saída em reportagem; de cada entrevista; e de cada conselho dado por jornalistas experientes.

3.6. – As “Madrugadas”

As regras de estágio na SIC consentem que todos os estagiários possam, por decisão própria, acompanhar ativamente duas ou três semanas do trabalho nas “Madrugadas”. No meu caso, foram três semanas. Pude perceber que, no essencial, o objetivo é estar de prevenção, se acontecer algo relevante que possa vir a ser noticiado. O contributo de um estagiário como eu pode tornar-se especialmente importante após a saída da equipa da *Edição da Noite* (cerca da 1.30 da manhã), pois tipicamente só permanece nas instalações, até às 6 da manhã, um repórter de imagem.

Nas “Madrugadas” que quis fazer na SIC aproveitei o tempo para dar especial atenção ao que chegava ao ENPS pelas agências de informação - os anteriormente referidos *feeds*. Sendo madrugada, a Europa estava a dormir, mas havia material abundante sobre os Estados Unidos e a Ásia. Caso considerasse que alguma notícia era especialmente importante, estava autorizado a produzir um texto, sujeito a validação por qualquer jornalista da estação; e se envolvesse declarações importante (como aconteceu várias

vezes com o presidente dos Estados Unidos) podia tomar a iniciativa de cortar um *TH* e enviá-lo para a equipa de legendagem.

No estágio, realizado durante as madrugadas tive oportunidade de sair em reportagem por três ocasiões: a primeira, para acompanhar a chegada do autocarro que trazia os jogadores do Sporting Clube de Portugal ao estádio de Alvalade, depois da derrota com o Futebol Clube do Porto, que afastou a equipa lisboeta do título; a segunda, devido a um homicídio no Intendente, que exigia a recolha de esclarecimentos adicionais junto da polícia (sem sucesso); e a última, para acompanhar a chegada do autocarro do Sport Lisboa e Benfica ao Estádio da Luz, depois da equipa se ter sagrado campeã de futebol - em todos os casos limitei-me a redigir textos para posterior aproveitamento.

Apesar de ao longo do meu estágio nunca ter estado envolvido diretamente na produção do programa “*O Dia Seguinte*”, procurei obter sobre ele o máximo de informação, tendo em conta que havia proposto como tema do meu Relatório de Estágio um estudo sobre “Economia e finanças no debate desportivo em televisão – o caso de “*O Dia Seguinte*” da SIC Notícias”.

Capítulo IV – Revisão da Literatura

4 - Revisão da Literatura

O tema deste Relatório de Estágio remete para quatro questões teóricas. A primeira prende-se com o papel de *gatekeeper* no programa “*O Dia Seguinte*” - ou seja, saber quem decide o que é noticiado e debatido e se esse processo de decisão é livre ou está sujeito a constrangimentos. A segunda questão teórica subjacente a esta investigação tem que ver com os critérios de noticiabilidade e com os valores-notícia usados para determinar os assuntos a debater no programa. A terceira está relacionada com o jornalismo desportivo *per se* e com a importância que esta área de jornalismo especializado tem vindo a assumir. A quarta e última é o próprio comentário, um género de jornalismo com especificidades muito próprias e com importância crescente nos canais de informação portugueses.

4.1 - *Gatekeeping*

Quando se fala no conceito de *gatekeeping*, é impossível não falar de David White. O conceito foi primeiramente utilizado por Kurt Lewin, psicólogo alemão em 1957, mas foi David White em 1950 que aplicou o conceito (ou metáfora) às pesquisas em comunicação (Traquina, 1993). Segundo Kurt Lewin (apud Traquina, 1993), o conceito de *gatekeeper* baseia-se na ideia de que a passagem de uma notícia se dá através de uma série de canais de comunicação, dependentes de diversas áreas dentro desses mesmos canais que funcionavam como *gates*. Existem, portanto, zonas de filtragem controladas por um *gatekeeper* (porteiro), um indivíduo ou grupo com o poder de decidir se determinada informação passa para a etapa seguinte do processo noticioso ou, pelo contrário, é bloqueada. David White, no seu estudo de 1950 intitulado de “*O gatekeeper: uma análise de caso na selecção de notícias*”, discorre sobre um jornalista, ao qual deu o nome de “Mr. Gates”, com 25 anos de experiência, numa cidade norte-americana de 100 mil habitantes chamada Midwest, e com a função de seleccionar os acontecimentos, de entre as centenas que lhe chegavam, que se tornariam notícias a publicar num jornal da cidade. Ora, o autor constatou que, em cada 10 telexes, só um aparecia como notícia no jornal. White refere que, ao confrontar “Mr Gates”, a maioria das explicações dadas para a recusa de inúmeras notícias assentava na falta de espaço, no seu valor noticioso ou na sobreposição com outras histórias já seleccionadas. Com este estudo, White conseguiu

identificar os filtros usados na seleção das notícias, concluindo que as decisões de Mr. Gates foram subjetivas, e amiúde dependiam de juízos de valor baseados no conjunto de experiências, atitudes e expectativas do *gatekeeper*.

Poucos anos mais tarde, Breed (1955, apud Traquina, 1993) apresentou uma outra justificação para a escolha dos acontecimentos que se tornam notícia e das notícias que são publicadas ou não. Segundo este autor, o contexto profissional e organizativo da empresa para qual o jornalista trabalha exerce uma influência decisiva nas escolhas do jornalista. O jornalista, segundo Breed, é influenciado e absorvido pela política editorial da organização. Limita-se a seguir estritamente as normas editoriais, que passam a ser mais importantes que as crenças individuais, numa lógica de recompensas ou punições que o autor designa como “constrangimentos organizacionais”. Alguns desses constrangimentos são o caso da autoridade institucional e as sanções (os chefes têm poder para decidir quem fará as reportagens e autoridade para reescrever o texto e filtrar a informação); os sentimentos de dever e estima para com os chefes, que une os profissionais e seus superiores, transformando-se em sentimentos de obrigação para com a empresa; e juntando-se a estes fatores a ambição do jornalista subir na hierarquia da empresa.

Ainda a propósito das limitações a que o jornalista está submetido no seu local de trabalho, também Shoemaker (1991, apud Gonçalves, 2012) estudou o conceito de *gatekeeping* (com maior abrangência). Segundo esta autora, embora o *gatekeeper* faça a rejeição ou seleção de um tema individualmente, “há um reconhecimento de que o *gatekeeper* trabalha dentro dos limites e rotinas burocráticas do próprio órgão de comunicação social”. Shoemaker identifica vários processos psicológicos que afetam o processo de *gatekeeping* e reconhece que as novas organizações se relacionam fortemente com o sistema social em que operam.” (Gonçalves, 2012). Ainda segundo a mesma autora (ibid), o *gatekeeping* entre organizações está diretamente relacionado com a ideologia e a cultura do sistema social, que são influenciadas pelos fatores sociais e institucionais, como numa rede. Esta rede inclui fontes, anunciantes, mercados, relações públicas, governos e outras instituições sociais que interagem com o órgão de comunicação social, o qual tem, por seu turno, os seus próprios filtros, fruto das características da organização. Segundo Shoemaker (1991, apud Gonçalves, 2012), o *gatekeeper* não é totalmente livre de seguir uma vontade própria: o *gatekeeper* deve funcionar dentro dos limites das rotinas

do órgão de comunicação, o qual, por sua vez, tem as suas próprias prioridades, já que também é assolado continuamente por forças de influência exteriores à organização.

4.2. - Valores-notícia e critérios de noticiabilidade

Segundo Wolf, o conceito de “noticiabilidade” pode ser definido como o:

“conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura de trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias (...) corresponde [também] ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher, quotidianamente, de entre um número imprevisível e indefinido de factos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias” (Wolf, 2009).

Uma notícia é um acontecimento noticiado por um meio de comunicação social porque quem publicou a notícia atribuiu a esse acontecimento valor-notícia. É ao estabelecer critérios de noticiabilidade, atribuir valores-notícia e fixar determinadas práticas na produção de conteúdos noticiosos que os membros decisores de um jornal ou televisão tornam possível a rotina produtiva de uma edição. Segundo Traquina (1993), “os acontecimentos constituem um imenso universo de matéria-prima; a estratificação deste recurso consiste na seleção do que irá ser tratado, ou seja, na escolha do que se julga ser matéria-prima digna de adquirir a existência pública de notícia, numa palavra - noticiável”. Mas afinal quais são os fatores ou critérios que fazem com que essa “matéria-prima” se transforme em notícia? Os critérios podem ser políticos, geográficos, económicos, relativos ao estrato social da pessoa a quem se refere o acontecimento, etc.

A definição dos critérios seguiu Mauro Wolf, mas poderia ter-se baseado em outros teóricos da comunicação que escreveram sobre o mesmo assunto. Para Wolf (2009), os valores dados às notícias derivam de fatores como: o público, dado que, “por um lado, o profissional deve centrar-se na sua matéria-prima, que é a notícia, e esquecer o que a maior parte do público gostaria de ver, mas por outro lado, é necessário que o jornalista

leve em consideração as preferências de seu público, para que o veículo de comunicação no qual trabalha obtenha uma boa audiência”; o conteúdo, na medida em que a importância de um acontecimento é medido pela importância na sociedade das pessoas envolvidas, ou pelo impacto que esse acontecimento exerce na população; a concorrência, pois se outro meio de comunicação social transmitir uma notícia/acontecimento, será definido pelo meio de comunicação social rival como uma notícia também – o que contribui para noticiários homogêneos; o produto, na medida em que a “disponibilidade e a atualidade do material, ou seja, a acessibilidade do acontecimento é fundamental para que se torne passível de ser coberto pelos jornalistas.”

4.3. O jornalismo desportivo

O jornalismo desportivo é um dos tipos de jornalismo que passou por um crescimento mais acentuado nos últimos anos. Até à década de 80, o desporto era, sobretudo, uma atividade localizada e de voluntariado. Com a profissionalização do sector, tem-se assistido a um aumento do consumo desportivo através dos media. (Viseu, 2006)

É impossível falar de jornalismo desportivo sem o associar ao futebol. Para o sociólogo João Nuno Coelho, «futebol» significa, no presente, em grande medida, «futebol mediatizado» (Coelho, 2001: 42). Segundo o mesmo autor (ibidem), o futebol atingiu uma dimensão e uma importância socioeconómica que nenhum outro desporto presentemente tem.

“Hoje em dia, não há muitas atividades que ocupem um lugar tão central no universo do desporto e do lazer como o futebol. Mas a sua importância social alarga-se a outras dimensões. Jogado e visto por milhões, pelo menos através da televisão, contribui mais para as sociabilidades quotidianas do que qualquer outro fenómeno - pelo menos entre os homens. Continuamente dominando as páginas dos jornais e os horários nobres dos “audiovisuais”, o futebol comanda parte das indústrias do lazer e entretenimento. Para lá dos noventa minutos de busca de excitação, o futebol fornece toda uma vasta cultura paralela que se estende de um jogo para outro, durante uma semana” (Coelho, 2001).

Ou seja, segundo estes autores, o futebol adquiriu o estatuto de desporto-rei porque o jornalismo desportivo realizado nas televisões, rádios e jornais o transforma num produto consumido por milhões. A comunicação social conta o que se passa durante o jogo, analisa os lances depois do jogo, e difunde as opiniões daqueles que o analisaram.

No entanto, para muitos, o jornalismo desportivo é considerado o *toy-department* da profissão. Segundo Howard Cossel (apud Magalhães & Sobral, 1999), esta designação pouco abonatória advém da pouca importância e pouca seriedade no trabalho jornalístico que é desenvolvido no desporto. Na redação da SIC, a editoria de Desporto tem vindo a ganhar preponderância, ainda que esta área seja vista como algo que assume uma menor importância quando comparada com outras, como foi possível apurar pelas entrevistas efetuadas.

Outro fator que contribui para que a profissão de jornalista desportivo seja encarada de forma menos profissional está direta ou indiretamente ligada à especulação que abunda neste campo. Como é sabido, as transferências de jogadores entre clubes preenchem capas e manchetes dos jornais desportivos tornando-se assim num campo fértil de especulação. (Magalhães & Sobral; 1999)

Apesar de o jornalismo desportivo não ser bem visto nas redações dos meios de comunicação, a quantidade de programas de debate sobre futebol tem aumentado em Portugal nos últimos anos. Estes programas em estúdio travam entre si uma “guerra” por audiências e tentam criar um ambiente que lhes permita “vencer”. Segundo Felisbela Lopes (2011),

“estes programas são conhecidos pelas polémicas que criam e potenciam. Ao longo do tempo, houve comentadores que abandonaram o estúdio, moderadores em disputa aberta com comentadores, comentadores que mandaram calar os colegas. Não basta esperar até que os golos, o empenho das equipas, a eloquência dos comentadores, o fervor dos adeptos, e a inspiração de um ou outro jogador apareçam. Tão-pouco basta comentar um erro de arbitragem. Os conteúdos precisam de um drama construído em torno

de conflitos e de uma empatia/ simpatia pelos comentadores desportivos (que advêm da cor clubística), de um absurdo dos gestos e palavras.”

No entanto, o desporto e a televisão saem ambos a ganhar se a informação desportiva apresentar uma maior diversidade de perspetivas e pontos de vista (por exemplo, recorrendo a novos interlocutores) e se contrariar a aparente convergência de formatos e conteúdos (Viseu, 2006). O mesmo autor (ibidem) adverte, no entanto, que a falta de diversidade na representação televisiva do desporto pode aumentar a discrepância entre o desporto real e a sua récita na TV (Viseu, 2006).

4.4 - O comentário

O comentário é um género jornalístico específico e com características muito próprias. Os espaços de comentário na televisão têm tido uma importância crescente nos canais de informação portugueses. Mas como se pode explicar esta importância?

Segundo a literatura existente, a resposta a esta questão pode ser apresentada do seguinte modo: o jornalismo não tem apenas a função de informar, mas também de ajudar a descodificar a informação (Santos, 2016). De acordo com a mesma autora (ibidem), um dos papéis do jornalismo televisivo é dotar os cidadãos telespetadores de informação fidedigna acerca do que se passa no mundo da forma mais imediata possível, fazendo da conjugação de imagens e de sons uma das suas principais ferramentas. Além de fornecer aos telespectadores informação, o jornalismo televisivo também tem vindo a complementá-la com diferentes formas de ver determinados eventos e diferentes formas de interpretar o mesmo acontecimento, que no caso deste relatório se prendem com o futebol.

É neste contexto que nasce a necessidade de chamar para os palcos mediáticos comentadores de perfis profissionais diferenciados (Lopes, 2011). Os comentadores devem desmontar os acontecimentos, dando-nos a conhecer os seus pontos de vista, atribuindo-lhes significados e explicações, de forma a que seja possível antecipar um possível desfecho para um determinado acontecimento que tenha acontecido ou que possa vir a acontecer.

Segundo Inês dos Santos, os comentadores têm ainda o dever de explicar o que significam determinados conceitos desconhecidos do público até ao momento em que passam a ser de uso corrente e estar associados a determinada “onda noticiosa”. (dos Santos, 2016).

Em relação à pouca rotatividade das personalidades que comentam na televisão, a aposta em convidar (ou contratar) figuras com carácter de permanência tem como objetivo garantir a fidelização de audiências que se identificam com o posicionamento apresentado por determinado comentador. No entanto, esta estratégia poderá também funcionar pela negativa, quando os telespetadores seguem um comentador com cujas posições não concordam. Nestes casos, veem a emissão para se oporem ao que é dito e pela polémica que uma emissão levanta. Em qualquer dos casos, os telespetadores obtêm, neste tipo de painéis fixos, argumentos para, numa primeira fase, construírem a sua própria opinião e, numa segunda fase, poderem discuti-la nos mais variados contextos (Lopes, 2011). Segundo a mesma autora (ibidem), o formato de debate e comentário futebolístico (tema principal do meu relatório), que se estabilizou primeiro nas grelhas dos canais generalistas e depois nos canais de informação no cabo, seguiu e segue uma única ideia: um moderador e três comentadores residentes com conhecidas ligações a um dos três principais clubes nacionais. Este parece ser um formato onde, à partida, a isenção é apenas pedida ao moderador. Dos comentadores, é esperada uma apaixonada defesa dos interesses da sua equipa. Os ganhos são óbvios e tripartidos: a estação conquista um formato que capta audiências; a indústria do futebol retém horas de publicidade gratuita; e os comentadores conquistam notoriedade mediática que os torna, em alguns casos, mais conhecidos do que os próprios jogadores ou dirigentes desportivos (Lopes, 2011).

Em suma, o espaço de comentário e debate surge com a necessidade que os canais com espaço informativo têm de complementar a informação com diferentes pontos de vista oferecidos por personalidades que, ao mesmo tempo, ajudam a descodificar conceitos e informações que possam ser estranhas ao público. Ao exercerem as suas funções num espaço de comentário e/ou debate, os comentadores apresentam-nos diferentes visões e interpretações acerca de um determinado acontecimento, o que poderá fazer com que haja uma melhor compreensão do que se está a passar. Se partilharmos da opinião do comentador, poderemos ver fundamentada a nossa opinião com novos argumentos; e se

pensarmos de modo diferente, também temos a oportunidade de reforçar o nosso ponto de vista, visto que ao “esgrimir” os nossos argumentos com os dos outros nos tornamos mais rigorosos na defesa das nossas posições.

**Capítulo V -
Economia e finanças
no debate
desportivo em
televisão – “*O Dia
Seguinte*” da SIC
Notícias**

Como referi anteriormente, acabou por não ser possível estagiar na editoria de Desporto, onde poderia acompanhar de mais perto a produção do programa “*O Dia Seguinte*”. Todavia, as relações que desenvolvi durante os seis meses de estágio permitiram-me estar próximo de quem concretiza o mencionado programa, dando-me a possibilidade de poder observar todos os detalhes do processo de elaboração.

São importantes algumas considerações prévias. Desde logo, os programas de debate desportivo têm vindo a aumentar e surgem com cada vez mais frequência em diversos canais do cabo. Segundo Lopes (2011),

“No início da segunda década do século XXI, a TV portuguesa soma vários programas de debate de futebol, quase todos nos canais de TV cabo. Aí, os mais importantes, aqueles com maior longevidade e que atraem maiores índices de audiência, são aqueles que abrem o plateau a três adeptos dos três maiores clubes de futebol. Esses comentadores-residentes, todos homens, são rostos que, há mais de uma década, circulam por este tipo de formato.”

Num período que corresponde a cerca de seis meses, analisei um desses casos de longevidade referidos acima pela autora Felisbela Lopes. “*O Dia Seguinte*” foi criado pela SIC Notícias em agosto de 2003 e vai para o ar às segundas-feiras, sempre por volta das 21:50. Segundo pude apurar junto da produção durante o estágio, o programa é líder das audiências neste segmento – e um dos programas mais vistos do canal. Ao longo destes anos, o painel de comentadores teve algumas mudanças: do trio inicial, formado por Fernando Seara (adepto do Sport Lisboa e Benfica), Dias Ferreira (afeto ao Sporting Clube de Portugal) e Guilherme Aguiar (reconhecido apoiante do Futebol Clube do Porto), apenas este último se mantém. Com a partida de Fernando Seara, o lugar de comentador conotado com o Sport Lisboa e Benfica foi entregue a Sílvio Cervan, dirigente do clube e conhecido *opinion maker* da imprensa desportiva portuguesa, mas, passados dois anos (antes do início da época 2010/2011), ele cedeu o lugar a Rui Gomes da Silva, ao tempo dirigente do Sport Lisboa e Benfica. Quanto a Dias Ferreira, depois de ter deixado vaga a cadeira destinada a um adepto do Sporting Clube de Portugal o assento foi tomado pelo gestor Paulo Andrade. Assim, em 2011, os comentários passaram a ser feitos por três personalidades com ligações distintas ao futebol: o advogado e antigo ministro do XVI Governo Constitucional, Rui Gomes da Silva, era ex-vice-presidente da

Direção do Sport Lisboa e Benfica e obviamente defendia o clube da Luz; José Guilherme Aguiar, adepto do Futebol Clube do Porto, vereador da Câmara Municipal de Gaia e ex-Diretor-Executivo da Liga de Clubes; e, por sua vez, Paulo Andrade havia sido administrador da SAD do Sporting - Rui Oliveira e Costa viria a substituir Paulo Andrade em 2013, mas, no ano seguinte, foi substituído pelo advogado Rogério Alves. Já durante a análise do programa, em janeiro, Rogério Alves foi substituído por Paulo Farinha Alves. Sendo assim, os comentadores atuais são Rui Gomes da Silva (Benfica), Paulo Farinha Alves (Sporting) e José Guilherme Aguiar (Porto).

É importante referir que, em 2016, saiu um novo regulamento da Liga de Clubes que proibia a participação de dirigentes de clubes e de sociedades anónimas desportivas (SAD) em programas de debate sobre futebol em televisão e contra o qual a SIC protestou⁴⁰. Na altura, Rui Gomes da Silva, como referido anteriormente, era vice-presidente do Sport Lisboa e Benfica. A SIC considerou que “todas as proibições e limitações constantes das normas impugnadas violam o direito à liberdade de imprensa” e que estes regulamentos “podem liquidar os programas “*O Dia Seguinte*” e “*Play Off*”, tendo um efeito aniquilador na liberdade editorial”.⁴¹ Devido à ação da SIC, em janeiro de 2017 o Tribunal Arbitral do Desporto (TAD) considerou ilegais os regulamentos da Liga de Clubes que proibiam a participação de dirigentes e funcionários desportivos em programas de comentário desportivo. Com esta decisão, Rui Gomes da Silva pôde manter-se como comentador de “*O Dia Seguinte*” ainda que, aquando a decisão do TAD, já não exercesse qualquer função no Sport Lisboa e Benfica.

O programa tenta apostar numa linha diferente de outros do segmento. Segundo Paulo Garcia⁴², apresentador de “*O Dia Seguinte*”, trata-se de um programa de informação e debate, muitas vezes acalorado, mas que tenta sempre fugir ao “*show-off*”.

“*O Dia Seguinte*” é um programa de debate desportivo onde é debatido acima de tudo o futebol. Todavia, hoje em dia é impossível falar de futebol sem falar de assuntos económico-financeiros. No presente capítulo será abordado quem decide e como os temas

⁴⁰<http://expresso.sapo.pt/dossies/diario/2016-07-25-SIC-contesta-lei-do-silencio-para-dirigentes-de-clubes-em-programas-de-futebol>

⁴¹<https://desporto.sapo.pt/futebol/primeira-liga/artigos/regulamentos-da-liga-sobre-comentadores-sao-ilegais>

⁴² Ver em anexos: Entrevista-Paulo Garcia

debatidos no programa; o que são sociedades anónimas desportivas; e ainda os resultados da análise dos assuntos económico-financeiros relacionados com futebol e debatidos no programa “*O Dia Seguinte*”.

5.1 – A produção do programa

Como garante o apresentador Paulo Garcia, é ele que define os temas do programa. Nesse sentido, é ele que também assume a função de *gatekeeper* e decide se determinada informação é noticiada e debatida no programa ou se, pelo contrário, é bloqueada.

*“Sou eu o único e completo responsável por tudo aquilo que é debatido no “O Dia Seguinte”. Obviamente que sou apoiado por uma equipa a trabalhar comigo, mas também sou eu que respondo pela equipa. Sou eu que coordeno, alimento e que escolho os temas que são debatidos.”*⁴³

Para definir o que é noticiado, o apresentador refere que os critérios de noticiabilidade e os valores-notícia que utiliza predominantemente são os da atualidade e do conteúdo. Nas suas palavras:

*“Há dois critérios que utilizo para definir o que é debatido no meu programa. A atualidade, ou seja, aquilo que marcou o dia e que justifique ser debatido, e o conteúdo, ou seja, aquilo que criou mais alvoroço no público durante a semana e que eu entenda que merece ser discutido.”*⁴⁴

Apesar de a maior parte dos temas serem planeados e de os comentadores saberem de antemão o que irá ser debatido, é normal surgirem temas de forma espontânea durante o debate. Estes temas podem, então, ser explorados se o apresentador os achar de interesse para o programa e para o público. Por exemplo, durante um debate sobre a situação financeira do Futebol Clube do Porto, podem vir a lume normal um dos comentadores referir os VMOC’s (anteriormente explicados neste relatório) impostas ao Sporting Clube

⁴³ Ver em anexos: Entrevista-Paulo Garcia

⁴⁴ Ver em anexos: Entrevista-Paulo Garcia

de Portugal, com desvio do programa apenas para este tema. Ainda em relação à seleção do que é debatido, os comentadores não podem, segundo Paulo Garcia, vetar os temas:

“Os temas que vão ser discutidos são os que estão definidos a priori e eles têm de estar preparados para discutir esses temas. Agora, durante o programa, e que eu já não controlo, e isso não é um veto, mas uma opção, é que a meio do programa digam que não vão falar sobre o tema. Eu não gosto muito disso porque as pessoas vão ali para debater e têm de estar preparadas para isso. O que já aconteceu é durante o programa um tema estar a ser debatido e chegarmos ao consenso que não informação suficiente sobre o assunto e decidirmos adiá-lo.”⁴⁵

Outro aspeto que importa mencionar são os possíveis conflitos que se originam durante um debate aceso. É comum nos debates televisivos sobre futebol verem-se os ânimos exaltados e o tom da discussão acabar, muitas vezes, por atingir níveis embaraçosos para os próprios comentadores e até para os telespectadores. Sobre isto, Paulo Garcia refere que:

“Há duas espécies de conflito. É o conflito gratuito, que não tem qualquer razão de ser e o conflito verbal, de debate, e que me interessa. Este último eu deixo seguir porque também é de interesse para mim e para o programa e que dá vida ao programa. O conflito gratuito e “brejeiro”, esse eu paro logo. E quem não consegue parar, passado alguns avisos, tem dois caminhos: ou fica no programa ou é convidado a sair.”⁴⁶

Como é de conhecimento geral, os departamentos de comunicação dos três grandes do futebol português têm vindo a ganhar uma maior importância. Um dos casos mais flagrantes foi a discussão recente sobre a existência de uma “cartilha” supostamente dada por um clube aos comentadores desportivos que o representam em programas de televisão. A existência dessa “cartilha” veio a público em maio deste ano, quando o

⁴⁵ Ver em anexos: Entrevista-Paulo Garcia

⁴⁶ Ver em anexos: Entrevista-Paulo Garcia

Futebol Clube do Porto tornou público um documento⁴⁷ supostamente fornecido pelo Sport Lisboa e Benfica aos comentadores de televisão afetos ao clube⁴⁸. Este documento conterà indicações por parte do gabinete de comunicação do clube para que os comentadores sigam determinada linha de discurso. O comentador afeto ao Sport Lisboa e Benfica, Rui Gomes da Silva, chegou a confirmar a existência da “cartilha”.⁴⁹ Algo que veio criar polémica, levando o público a questionar a independência dos comentadores desportivos em relação aos clubes que apoiam.

No programa em estudo, “*O Dia Seguinte*”, os convidados levam a “cartilha” dada pelos clubes, seguindo linha definida pelos departamentos de comunicação que apoiam? Ou são independentes e dizem o que pensam? Paulo Garcia concede que há um pouco das duas situações:

*“Acho que o que pode acontecer é que, da forma organizada como o nível de comunicação no futebol está, os comentadores se coordenem com os gabinetes de comunicação dos clubes dos quais são adeptos. Na minha opinião, os comentadores do “O Dia Seguinte” têm liberdade suficiente para se descolarem disso, até pelo discurso que muitas vezes seguem. Mas é óbvio que tentam não se desligar da linha de comunicação do clube que representam. Muitas vezes eu tento tirá-los do conforto daquilo que os clubes e os adeptos querem que eles digam.”*⁵⁰

Em relação à coordenação do programa com os departamentos de comunicação dos clubes quanto àquilo que é noticiado, a chefe da editoria de Desporto da SIC, Elisabete Marques, refere que:

“Nós falamos com os diretores de comunicação e nós sabemos quais são os seus papéis e vice-versa. Sempre que nós entramos em contacto com eles, sabemos que eles nos vão dar as suas versões dos acontecimentos e, por isso,

⁴⁷<http://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-nos/fc-porto/detalhe/fc-porto-divulga-cartilha-do-benfica-as-instrucoes-que-regem-os-comentadores.html>

⁴⁸ http://cdn.record.pt/Files/2017-04/2017-04-06_08_25.05_344162230-SLB-Briefing.pdf

⁴⁹<https://desporto.sapo.pt/futebol/primeira-liga/artigos/rui-gomes-da-silva-confessa-benfica-envia-cartilha-aos-seus-comentadores>

⁵⁰ Ver em anexos: Entrevista-Paulo Garcia

convém sempre cruzar a informação com outras fontes. As notícias dos clubes são centradas na área de comunicação dos clubes e, de facto, a pressão existe, mas nós sabemos que sempre que os clubes nos dizem para fazer isto ou aquilo, nós temos sempre de confirmar com outras fontes antes de noticiar o que quer que seja que eles querem que nós digamos.”⁵¹

Ou seja, existem sinais de que tanto o programa “*O Dia Seguinte*” como a própria informação desportiva da SIC não cedem aos interesses dos departamentos de comunicação dos clubes.

A editoria de Desporto é vista no seio da redação da SIC como uma área de jornalismo especializado, mas alguns teóricos consideram essa área menos importante que outras de especialização dentro das redações. Sobre esta questão, a chefe da editoria de Desporto, Elisabete Marques, refere:

“Não vou dizer que não acontece. Mas penso que a realidade aos poucos está a mudar. Acho que o desporto começa a ser visto de forma mais séria, até pelas audiências que os programas de desporto têm, pois são sempre os mais vistos. Mas é verdade que durante muito tempo o jornalismo desportivo foi visto como o parente pobre do jornalismo.”⁵²

No entanto, a forma como o jornalismo desportivo é encarado face a outras editorias depende de vários fatores. O jornalista da editoria de Desporto da SIC, Hélder Santos, descreve como o jornalismo desportivo é visto:

“Tem a ver com a forma como o desporto é visto nas sociedades em que as editorias estão inseridas. Em Portugal temos uma grande cultura desportiva, e o desporto, principalmente o futebol, assume grande importância as pessoas gostam de estar informadas sobre o que se passa nesse meio. (...) em relação à editoria de Desporto da SIC eu acho que é uma editoria bem vista e que está muito bem preparada, não só para questões desportivas mas para

⁵¹ Ver em anexos: Entrevistas- Elisabete Marques

⁵² Ver em anexos: Entrevistas- Elisabete Marques

outras questões. Na SIC os jornalistas estão bem preparados para cobrir os mais variados assuntos e isso contribui para que a editoria de Desporto não seja vista de forma depreciativa.”⁵³

5.2. – As SAD e os relatórios e contas

Segundo Silva (2013), uma SAD⁵⁴ é uma empresa privada constituída por acionistas, cuja finalidade é a participação em competições desportivas profissionais, assim como a promoção e organização de espetáculos desportivos e/ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada dessa modalidade.

Normalmente, o principal objetivo das empresas é maximizar os lucros procurando aumentar as receitas e diminuir as despesas mantendo a satisfação dos acionistas. Todavia, nos clubes de futebol a política seguida é algo distinta. Mais do que lucros, o que os líderes, os responsáveis, e, principalmente, os sócios e adeptos pretendem maximizar são as vitórias e os títulos. Esta linha de pensamento deve-se fundamentalmente à emoção que o futebol desperta e que várias vezes ultrapassa a racionalidade no processo de tomada de decisão dos agentes desportivos. Essa emoção leva, por vezes, a decisões que poderão ser prejudiciais às contas das SAD mas que podem ter proveitos desportivos a curto prazo. Por sua vez, a rivalidade sentida entre clubes na busca desses objetivos é um fator crítico e indissociável da vontade das pessoas em privilegiar os títulos aos lucros no mundo do futebol. Por razões como estas, os clubes são empresas diferente das comuns e, por consequência, são organizados por um modelo de negócio distinto.

No entanto, os adeptos e sócios dos clubes, na maioria dos casos, não estão a par da saúde financeira das SAD dos clubes que apoiam. As SAD emitem periodicamente (trimestral, semestral ou anualment) Relatórios e Contas que servem para avaliar o seu desempenho económico-financeiro. Só que, muitas vezes, estes documentos contabilísticos essenciais

⁵³ Ver Anexos: Entrevistas- Hélder Santos

⁵⁴ Sociedade Anónima Desportiva

para avaliar o desempenho financeiro dos clubes são muito complexos e difíceis de perceber para os jornalistas. Segundo Paulo Garcia:

“(...) é um tema que as pessoas não dominam e cada vez dominam menos porque a “engenharia” financeira das SAD é cada vez mais complexa. Por vezes é muito difícil para nós jornalistas percebermos o que está num relatório de contas de uma SAD e acho que até isso é feito de forma propositada.”⁵⁵

Já Elisabete Marques refere a propósito dos relatórios e contas que:

“As contas são públicas e têm de as divulgar. Agora o que eu penso é que na elaboração dos relatórios de contas tentam “mascarar” ainda mais essas contas. Omitir não podem, mas arranjar novos termos técnicos sim.”⁵⁶

5.3 – Os assuntos económico-financeiros no programa “O Dia Seguinte”

Este ponto é dedicado à análise dos programas de “O Dia Seguinte” da SIC Notícias. O objetivo é perceber qual a relevância que os económico-financeiros assumem no programa e perceber, em função dos resultados, as razões do destaque dado. Para tal foram analisados 24 programas de “O Dia Seguinte”, entre os dias 2 de janeiro e 12 de junho. Foram visionadas 44 horas, 58 minutos e 15 segundos (2698 minutos e 15 segundos).

5.3.1 – A análise aos programas: os critérios

Como não foi possível participar diretamente na produção do programa, por opções da direção da SIC, o método de investigação utilizado, tal como aprendido na unidade curricular de Métodos e Técnicas de Investigação do Mestrado em Jornalismo da Escola

⁵⁵ Ver em anexos: Entrevista-Paulo Garcia

⁵⁶ Ver em anexos: Entrevista-Elisabete Marques

Superior de Comunicação de Lisboa, foi a análise de conteúdo e a observação não participante.

Na análise de programas, considerei apenas os minutos de debate, a que chamei “tempo útil de debate”, não contabilizando as peças que muitas vezes serviam para lançar o debate, nem os “pivôs” lidos pelo apresentador Paulo Garcia. Assim sendo, o “tempo útil de debate”, avaliado em minutos, prende-se exclusivamente com o comentário e debate entre os três comentadores convidados e as intervenções de Paulo Garcia para moderar ou inserir novos assuntos que surgiam no seguimento dos temas a ser debatidos. Será a variável “total tempo útil de comentário e debate” que servirá de comparação com as variáveis de debate sobre questões económicas-financeiras relacionadas com o futebol abordadas no programa.

Para definir o que são temas de cariz económico-financeiro, baseei-me nos relatórios de contas das SAD dos chamados três grandes do futebol português⁵⁷. Deste modo, são temas económico-financeiros todos aqueles suscetíveis de aparecerem nos relatórios de contas das SAD, temas esses que envolvem transferências de jogadores (rendimentos com transações de direitos de atletas e gastos com transações de direitos de atletas⁵⁸); renovações e tipos de contrato de novos ativos (empréstimo e cláusulas); contratos televisivos; a própria análise, ainda que residual, dos relatórios de contas; formas de financiamento (emissão de empréstimos obrigacionistas), origem do financiamento e debate sobre o estado financeiro das SAD que envolve ativos e passivos dos clubes; a necessidade de vender os melhores ativos para recuperar o estado financeiro das SAD; acordos com credores (VMOC's); e problemas com o cumprimento de regras financeiras impostas pela UEFA (*fair-play* financeiro).

Delimitar os conceitos de cariz económico-financeiro debatidos no programa foi uma das dificuldades da realização deste estudo, em particular em temas de “fronteira” como é o caso das transferências. Principalmente, quando se tratavam de potenciais negócios que nunca se concretizaram. Por isso, quando o assunto era relacionado com transferências

⁵⁷ SAD do Sport Lisboa e Benfica, SAD do Sporting Clube de Portugal e SAD do Futebol Clube do Porto

⁵⁸ Como surge no Relatório de Contas da SAD do Sport Lisboa e Benfica

optei por incluir os minutos de debate sobre rumores de transferências (e seus valores) que acabariam por não acontecer.⁵⁹

5.3.2 – O tempo dos temas económico-financeiros

Para a realização dos gráficos e para facilitar a análise dos dados, considerou-se o minuto como a unidade de tempo de debate, o que traduz a totalidade de tempo de programa analisado em 2698 minutos (e 15 segundos)⁶⁰. Destes 2698 minutos de programa analisados, 2344⁶¹ minutos são dedicados de tempo útil de debate e comentário. O tempo de programa total analisado inclui as peças de índole noticiosa que lançam muitas vezes os temas a serem debatidos, lançamento do televoto, diretos e outros momentos onde não há intervenção por parte dos comentadores.

Dentro desta amostra de 2344 minutos, a quantidade de minutos de debate sobre assuntos económico-financeiros está traduzida no seguinte gráfico.

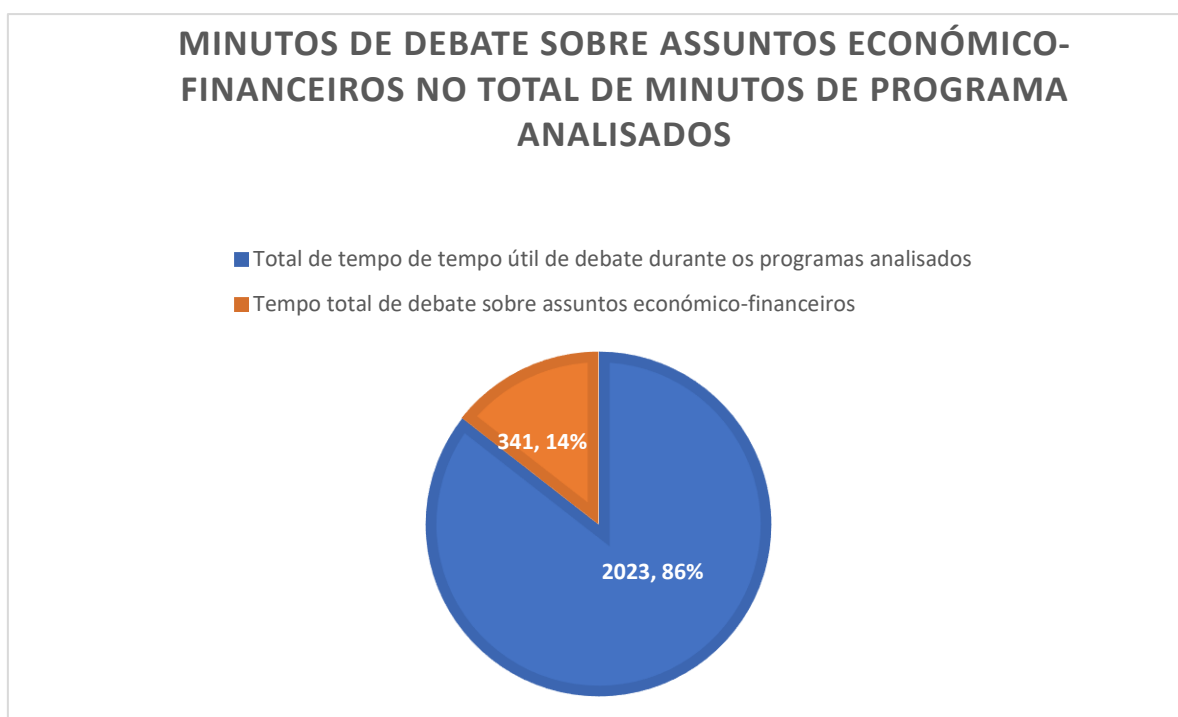


Gráfico 1: “Minutos de debate sobre assuntos económico-financeiros no total de minutos de programa analisados”

⁵⁹ Aconteceu em alguns programas analisados em janeiro, altura em que o mercado de transferências de futebol está aberto

⁶⁰ Ver em Anexos, página 116

⁶¹ Ver em Anexos, página 117

Como podemos aferir do gráfico 1, o tempo de debate sobre os assuntos económico-financeiros relacionados com o futebol e as SAD dos três grandes é relativamente baixo. Num total de 2344 minutos de tempo útil de debate⁶² e comentário analisados, apenas 321 minutos⁶³ de debate dizem respeito a assuntos económico-financeiros. Os números baixos relativos ao debate de assuntos económico financeiros devem-se a diversos fatores. Segundo Paulo Garcia:

“A área económica no futebol é uma área muito complicada. A grande maioria dos adeptos de futebol não querem, não sabem nem querem saber como está a ser gerido o seu clube. O que interessa é as vitórias. O clube pode estar quase a ser hipotecado que, desde que o clube vá ganhando, os adeptos não ligam grande coisa. Os adeptos não querem saber e isso leva muitas vezes à manipulação por parte das SAD. As pessoas não entendem nem querem entender como funcionam as finanças dos clubes que apoiam.”⁶⁴

Já Elisabete Marques, chefe da editoria de Desporto da SIC, refere as dificuldades dos jornalistas em relação a este assunto e ao facto destes temas em televisão não serem fáceis de trabalhar:

“(…) penso que neste em caso em concreto, nos falta enquanto jornalistas ter o “know how” acerca do mecanismo financeiro das SAD. Mas também há outro aspeto a ter conta. Para fazermos uma peça para televisão sobre isso teríamos de por muitos números e em termos gráficos talvez não conseguíssemos fazer uma peça apelativa, daí abordarmos estes assuntos muito pela “rama”. Daí que para a televisão este tipo de informação não seja tão importante porque trabalhamos muito com imagem e não podemos tornar a peça muito massuda. Só se tivéssemos alguém que conseguisse

⁶² Ver em anexos: página 118

⁶³ Ver em anexos: página 119

⁶⁴ Ver em anexos: Entrevista – Paulo Garcia

explicar as coisas de forma simples a que todos entendessem, mas como não temos, torna-se difícil.”⁶⁵

Dentro dos assuntos económico-financeiros debatidos durante os programas analisados, há um tema que reúne, de forma clara, mais minutos e assim mais destaque, do que os outros temas da mesma área: as transferências.

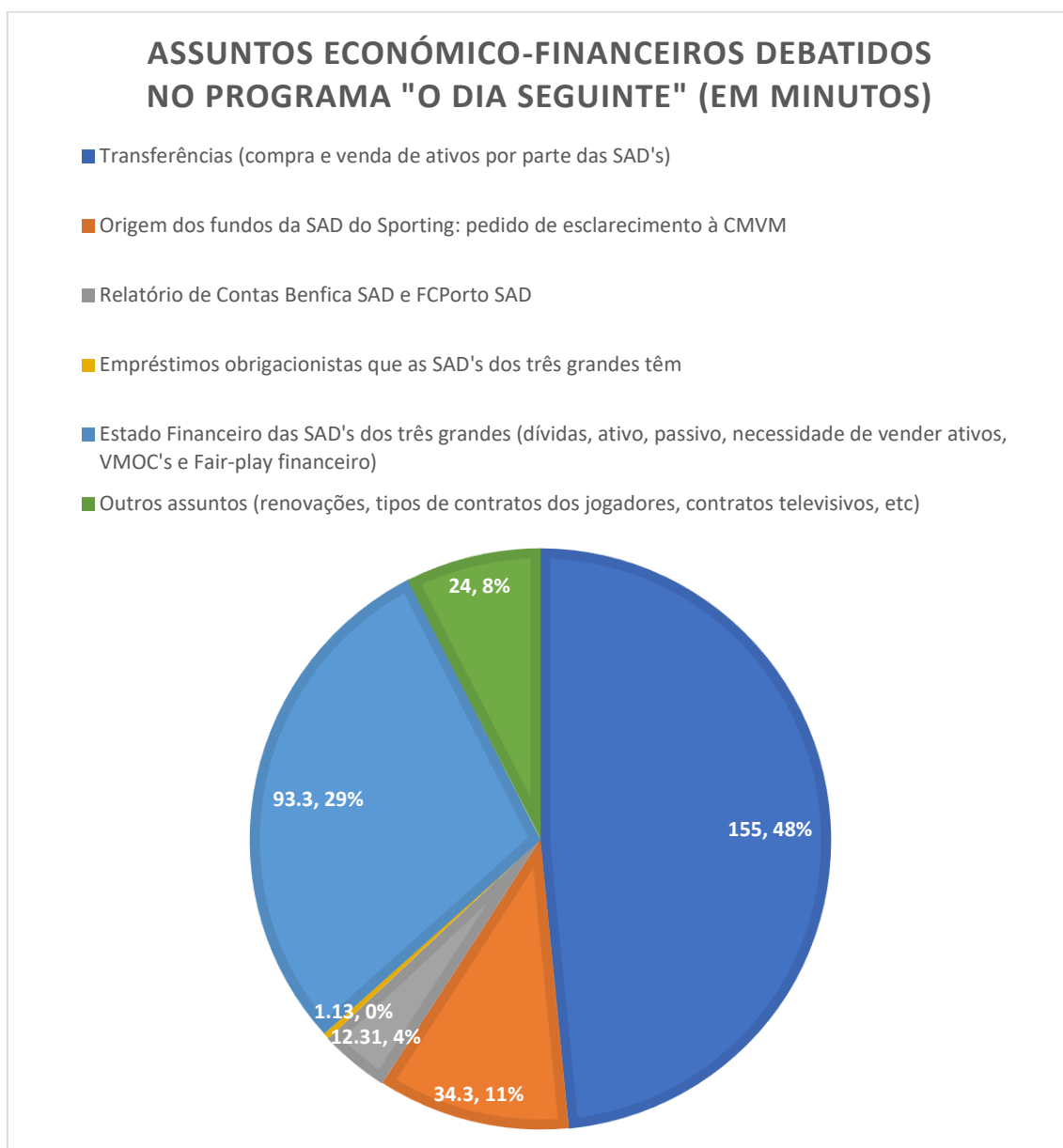


Gráfico 2: “Tempo de debate dos assuntos económico-financeiros relativos às SAD dos três grandes em minutos”

⁶⁵ Ver em anexos: Entrevista – Elisabete Marques

Como podemos perceber pelo gráfico 2, o assunto de debate que envolve transferências de ativos das SAD dos chamados três grandes do futebol português tem quase tantos minutos como todos os outros assuntos económico-financeiros debatidos durante os programas analisados juntos. Segundo o que foi possível apurar a partir das entrevistas realizadas, existem várias razões para as transferências serem o principal assunto económico-financeiro debatido. A mais forte estará diretamente relacionada com o que o adepto/espectador quer saber e consegue perceber com maior facilidade. Saber se um investimento avultado na contratação de um ativo por parte de uma SAD tem influência no terreno de jogo é algo que o adepto de futebol consegue visualizar e ter uma opinião formada, ao contrário de outros assuntos económico-desportivos.

Paulo Garcia refere que:

“(…) é o tema de cariz económico-financeiro que mais e melhor chega aos telespectadores. É o tema económico mais fácil de perceber. Os adeptos gostam de saber por quanto foi vendido um jogador ou por quanto foi comprado outro. As pessoas aí já querem saber se os jogadores custaram muito dinheiro para aquilo que depois produzem em campo.”⁶⁶

A editora de Desporto Elisabete Marques dá uma justificação parecida para o facto de as transferências serem o assunto mais debatido:

“Precisamente pelo interesse pelo jogo. O adepto quer sempre saber com que equipa é que pode contar. Querem saber se os seus clubes contrataram “a” ou “b” ou se venderam “c” ou “d” por “x” milhões de euros, isso já lhes interessa.”⁶⁷

Já Hélder Santos, jornalista da editoria de Desporto da SIC, refere que:

“(…) muito do público que assiste televisão quer saber quanto um jogador pode custar e render desportivamente um clube e não quer tanto saber se isso

⁶⁶ Ver em anexos: Entrevista – Paulo Garcia

⁶⁷ Ver em anexos: Entrevista – Elisabete Marques

pode causar a insolvência da SAD. Grande parte do jornalismo desportivo opta por aquilo que possa servir de interesse para o adepto e no meu entender o adepto não está interessado na vertente económica-financeira do futebol. Não querem saber como o clube se financia, quanto valem as suas ações ou de onde vem ou para onde vai o dinheiro.”⁶⁸

Como podemos perceber no gráfico 2, os relatórios de contas das SAD são muito pouco analisados e debatidos no programa “*O Dia Seguinte*” - ou, pelo menos foram-no durante o tempo de estágio que realizei na SIC. No total de 321 minutos de debate analisados, apenas pouco mais de 12 minutos foram dedicados a debater os relatórios de contas das SAD e somente os referentes às do Sport Lisboa e Benfica e do Futebol Clube do Porto. De acordo com o que foi possível apurar através das entrevistas, há várias razões para o escasso debate sobre os relatórios de contas, embora estes sejam essenciais para perceber o desempenho financeiro das SAD dos clubes. Uma dessas razões, por exemplo, é o desconhecimento por parte dos próprios jornalistas sobre o assunto, o que os impede de fazer peças jornalísticas que, por sua vez, serviriam para lançar o debate no programa. Todos os entrevistados concordaram na importância de esmiuçar mais o desempenho financeiro dos clubes. Quando questionado sobre o fato de os relatórios de contas serem tão pouco debatidos no “*O Dia Seguinte*”, Paulo Garcia refere que:

“(…) acho que o problema aqui e engloba não só o jornalismo desportivo como também o jornalismo económico. São muito complexos os mecanismos financeiros que existem no mundo do futebol e nós não possuímos todos os conhecimentos para esmiuçar os relatórios de contas das SAD, as VMOC’s, a emissão de obrigações ou os passivos e capitais próprios. O que eu sinto ao ler artigos de jornalistas especializados em matérias económicas é que nem eles percebem bem o que são estes mecanismos financeiros das SAD e também é do interesse das SAD que o jornalismo não consiga “descodificar” esses mecanismos. Mas acho que o jornalismo deveria, pelo menos, tentar. Seria muito interessante, por exemplo, saber o que cada clube ou SAD tem de seu.”⁶⁹

⁶⁸ Ver em anexos: Entrevista – Hélder Santos

⁶⁹ Ver em anexos: Entrevista – Paulo Garcia

Já Elisabete Marques observa que:

“[A análise de relatórios de contas] implica uma abordagem mais aprofundada, implica tempo e falta, talvez, a especialização do jornalismo desportivo nessa área das SAD. Fica sempre algo por explicar e nós não sabemos como o fazer. Talvez se tivéssemos algum jornalista especializado nessa área a trabalhar connosco seria mais fácil e essas contas seriam mais claras para todos. Os jornais fazem isso mais facilmente porque têm os editores ligados a cada clube e é mais fácil acompanharem essas contas. Se houvesse também uma cooperação entre a editoria de Economia e a editoria de Desporto fosse possível informar mais e melhor acerca desses relatórios.”⁷⁰

Por seu lado, Hélder Santos acrescenta que:

“Os próprios relatórios de contas são difíceis de descodificar e torna-se difícil aos jornalistas não especializados nessa área perceberem o que realmente ali está. Se não percebemos torna-se difícil escrutinar essas contas e informar sobre as mesmas.”⁷¹

Inês Cândido, jornalista da editoria de Economia da SIC, chama a atenção para o facto de se um jornalista tentar saber mais sobre as contas das SAD, junto das mesmas, ou se tentar “descodificar” os relatórios de contas, pode sofrer consequências:

“(…) os meios de comunicação dão muito tempo de antena aos clubes e, por sua vez, às SAD, para receber tão poucos esclarecimentos acerca de assuntos económicos. Se um lance de arbitragem é escrutinado dezenas de vezes porque não uma transferência ou um relatório de contas? No entanto, acontece várias vezes a jornalistas que investigam a fundo esses assuntos económicos das SAD e estas impedem-nos de assistir ou a treinos ou a conferências de imprensa porque são vistos como incómodos.”⁷²

⁷⁰ Ver em anexos: Entrevista – Elisabete Marques

⁷¹ Ver em anexos: Entrevista – Hélder Santos

⁷² Ver em anexos: Entrevista – Inês Cândido

Como podemos perceber pelas declarações dos entrevistados, existe uma falta de informação dos próprios jornalistas sobre como analisar um relatório de contas de uma SAD, o que torna difícil noticiar sobre o assunto e assim lançá-lo em debate num programa onde o principal assunto é o desporto e acima de tudo o futebol.

Outro grande fator para estes assuntos serem tão pouco debatidos no programa “*O Dia Seguinte*” é o desinteresse por parte dos telespectadores, na sua maioria adeptos de futebol; e, como pude perceber durante o estágio, as audiências têm um papel fundamental na televisão. Paulo Garcia refere que:

“(…)é importante [analisar os relatórios de contas], mas as pessoas não querem ver isso porque não percebem. Ir muito para além do essencial, tenho a consciência que as pessoas não estejam interessadas no que está a ser debatido. Para o grande público e no programa mais visto do “cabo” é importante que o que seja debatido seja do agrado das audiências.”⁷³

Por seu lado, Elisabete Marques refere que o que importa a quem gosta de futebol é mesmo o jogo em si:

“As pessoas querem é saber os resultados. Querem saber se Benfica ou Sporting ganharam. As contas só interessam para quem vive mais por dentro a realidade dos clubes e das SAD. Nada bate o futebol jogado.”⁷⁴

Já Hélder Santos aponta razões culturais para a falta de interesse dos telespectadores portugueses em assuntos económico-financeiros:

“Não sei se está ligado às audiências, mas está ligado àquilo que nós pensamos que as pessoas querem ver. Se fizéssemos um vox pop aos adeptos dos clubes sobre esses assuntos económicos que queriam ver noticiado, eles iriam dizer que queriam saber sobre quanto custou determinado jogador, quanto é que ele ganha, por quanto foi vendido determinado jogador e por

⁷³ Ver em anexos: Entrevista – Paulo Garcia

⁷⁴ Ver em anexos: Entrevista – Elisabete Marques

aí. Na minha opinião não iriam dizer que queriam saber sobre o passivo e ativo dos clubes, sobre a emissão de obrigações ou sobre os relatórios de contas. Penso que é uma questão cultural, os portugueses não gostam muito de números.”⁷⁵

Já são duas razões fortes que justificam o facto de notícias de cariz económico-financeiro serem relativamente pouco debatidas no programa “*O Dia Seguinte*”.

Segundo Paulo Garcia, a atualidade é um dos critérios de noticiabilidade utilizado para lançar as notícias que são debatidas no programa. Durante a realização do meu estágio na SIC, foi emitido um relatório da UEFA em janeiro que destacava o Sport Lisboa e Benfica como o segundo clube mais devedor da Europa - algo que marcou a atualidade nessa semana. Essa notícia foi, de facto, lançada para debate no programa de dia 16 de janeiro⁷⁶, debate esse que durou pouco mais de quatro minutos até dar lugar a outro tema. Questionei Paulo Garcia, apresentador de “*O Dia Seguinte*” e que exerce a função de *gatekeeper* no programa, sobre o facto de um tema com essa relevância ter sido tão pouco debatido:

“O tema é realmente importante, é apelativo e eu gostaria que tivesse sido mais debatido, mas, infelizmente, foi diluído pelo momento futebolístico da altura. Num contexto de programa de debate de cariz clubístico esses 5 minutos foram levados para o contexto de criticarem o clube devedor e não de esmiuçar a dívida. Num programa como “O Dia Seguinte”, esse tema não é o que as pessoas querem ouvir. (...) Temos de enquadrar estes temas económico-financeiros dentro de um debate que as pessoas consigam entender. Isso é o mais importante.”⁷⁷

A complexidade do tema, as especificidades da televisão e a falta de tempo e meios dos jornalistas são apontadas como razões para os temas económico-financeiros serem tão pouco lançados para debate no programa “*O Dia Seguinte*”.

⁷⁵ Ver em anexos: Entrevista – Hélder Santos

⁷⁶ Ver em anexos página 93

⁷⁷ Ver em anexos: Entrevista – Paulo Garcia

Importa referir que esse não é o principal foco do programa. O foco principal do programa é o futebol e, dizem os entrevistados, trata-se do tema que realmente agrada aos espectadores. Os resumos dos jogos e os lances do jogo que suscitam um debate mais “acalorado” são os temas mais debatidos, segundo foi possível apurar após a visualização de 24 programas. Estes temas, relacionados diretamente com o futebol jogado, foram debatidos num total de 15 horas, 47 minutos e 45 segundos, o que se traduz em 948 minutos de debate. No gráfico 3, podemos conferir o peso total deste tema sobre o total de programa analisado.

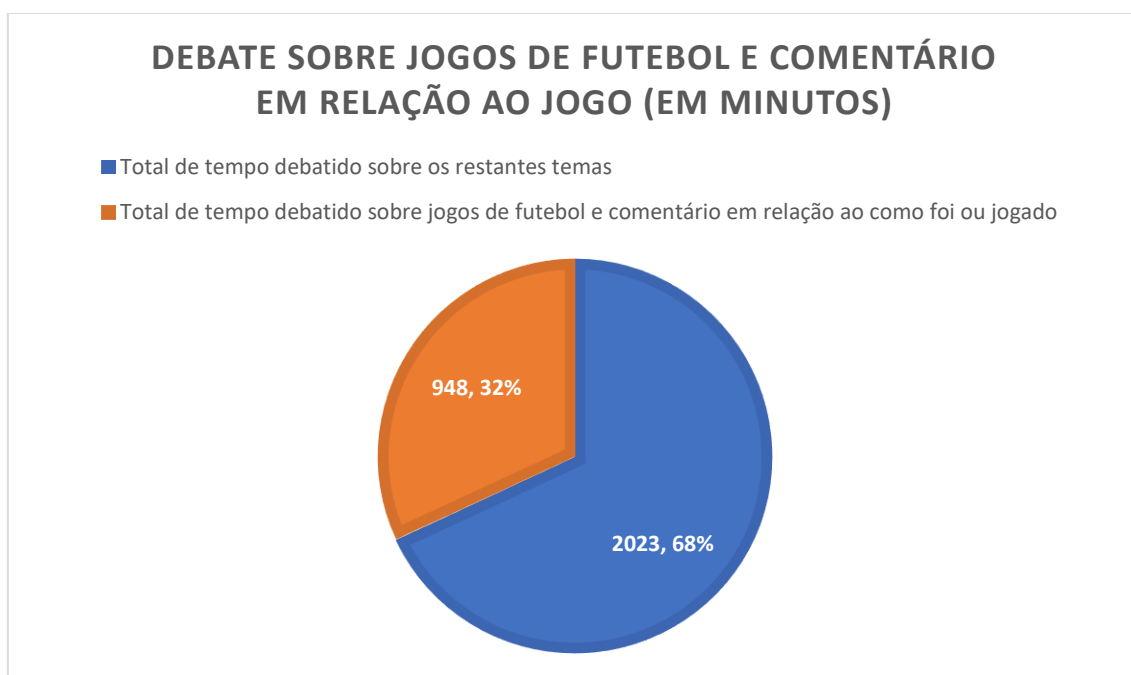


Gráfico 3: “Minutos de debate sobre jogos de futebol e comentário em relação ao jogo (em minutos)”

Como é possível observar nos anexos⁷⁸, onde estão discriminados os temas debatidos, a partir do momento em que a época desportiva terminou, em meados de maio, e não havendo resumos de jogos e lances de arbitragem para debater, é por essa altura que os assuntos económico-financeiros ganham maior incidência, com destaque natural para as transferências de jogadores.

⁷⁸ Ver em anexos: páginas 110, 111, 112, 113 e 114

Conclusão

As questões económicas sempre foram relevantes, mas ganharam uma importância reforçada a partir da crise financeira internacional e, no caso português, da intervenção da *troika* em Portugal. O peso da “economia” no quotidiano da generalidade das empresas e das famílias é hoje uma realidade que não era tão visível há uns anos. No caso do futebol, também é assim embora a paixão pelo jogo substitua, muitas vezes, a análise fria dos números e dos indicadores financeiros.

Para avaliar a importância que os temas económico-financeiros têm no debate desportivo, e porque o meu estágio decorreu na SIC, analisei os temas tratados no programa semanal de comentário desportivo “*O Dia Seguinte*” da SIC Notícias durante um período de seis meses (24 programas). Pude verificar que o peso das questões económico-financeiras e os relatórios das sociedades anónimas desportivas dos três maiores clubes portugueses tiveram um peso bastante reduzido no tempo do programa. Mais concretamente, dos mais de 2300 minutos de tempo útil de programa analisados, apenas 321 foram dedicados a estes temas⁷⁹.

Além da análise de conteúdo dos programas, realizei ainda entrevistas que me ajudaram a compreender o processo de decisão, os seus critérios e as razões desta sub-representação dos assuntos de cariz económico-financeiro. Desde logo, conclui-se que o reduzido peso tem múltiplas causas: a falta de formação dos jornalistas desportivos na área financeira relacionada com o futebol; a falta de tempo para trabalhar temas tão complexos; a falta de cooperação com a editoria de Economia; as especificidades do jornalismo televisivo; e, como referem os entrevistados neste relatório, acima de todas estas razões, o aparente desinteresse⁸⁰ da maioria dos espetadores.

Devido à sua complexidade, os relatórios e contas das SAD não são devidamente escrutinados, apesar de haver a vontade dos jornalistas e produtores do programa e até consciência da relevância de o fazer. A falta de conhecimentos e o desinteresse do público a isso obriga⁸¹.

⁷⁹ Ver páginas 116 e 117 dos anexos

⁸⁰ Ver páginas 67, 68 e 69 do Relatório de Estágio

⁸¹ Ver páginas 67, 68 e 69 do Relatório de Estágio

No universo dos temas económico-financeiros analisados, há um que sobressai claramente: as transferências de jogadores. Dos 321 minutos dedicados a temas económico-financeiros, 155⁸² foram ocupados com o debate de transferências, possíveis transferências e respetivos valores. Isto acontece porque, como já se referiu antes neste Relatório de Estágio⁸³, é algo que os telespectadores entendem e que tem, além disso, uma ligação direta ao jogo propriamente dito, já que se trata da entrada e saída de atletas.

Importa sublinhar que “*O Dia Seguinte*” é um programa de debate e comentário desportivo, quase exclusivamente dedicado ao futebol, e que a análise de jogos e de lances ocupa a esmagadora maioria do tempo das mais de 44 horas de programa analisadas. Em função das entrevistas realizadas, foi também possível perceber o papel do jornalista moderador do programa na escolha dos temas: é Paulo Garcia que decide o que serve para lançar no debate, tendo por base notícias transformadas em peça televisiva. Ou seja, é ele que assume em exclusivo a função de *gatekeeper*⁸⁴ e, em termos dos critérios de noticiabilidade e de valor-notícia, também lhe cabe a definição do que pode/deve ser objeto de debate, atendendo sobretudo à atualidade e impacto de algumas notícias no público.⁸⁵

Infelizmente, durante o estágio não pude estar junto da editoria de Desporto, nem participei na produção do programa – o que me impediu de concretizar o que seria a chamada “observação participante”, por razões alheias à minha vontade. Também foi impossível entrevistar os três comentadores que participam no “*O Dia Seguinte*”, por razões que se prendem com a agenda dos próprios e devido à coincidência de horário do meu estágio com a emissão do programa.

Todavia, tenho de considerar muito positiva a experiência de estágio na SIC, pois permitiu-me aplicar inúmeros conhecimentos adquiridos durante o curso de Mestrado em Jornalismo da ESCS e, ao mesmo tempo, adquirir conhecimentos e experiência que serão de grande utilidade se me tornar jornalista profissional. Porém, se tal não for possível,

⁸² Ver página 65 do Relatório de Estágio

⁸³ Ver páginas 66 e 67 do Relatório de Estágio

⁸⁴ Ver páginas 56 e 57 do Relatório de Estágio

⁸⁵ Ver páginas 56 e 57 do Relatório de Estágio

reconheço o enriquecimento do percurso acadêmico, na conjugação da aprendizagem em sala de aula com a experiência do estágio. Por isso, qualquer que seja o meu futuro, tenho a certeza de que continuarei a investigar a relação entre três temas: jornalismo, futebol e economia.

Bibliografia

ALEXANDRE, Fernando, AGUIAR-CONRARIA, Luís e BAÇÃO (2016), *Crise e Castigo - Os desequilíbrios e o resgate da economia portuguesa*, Lisboa, Edições Fundação Francisco Manuel dos Santos

BONI, Valdete e QUARESMA, Sílvia, *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais- Revista Eletrónica dos Pós-Graduados em Sociologia Política da UFSC*. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>

COELHO, João Nuno (2001), *Portugal a equipa de todos nós – Nacionalismo. Futebol e Media*, 1ª edição, Porto, Edições Afrontamento

DOS SANTOS, Inês (2016), *Entre o comentário e a entrevista - “A Opinião de José Sócrates” (RTP1), “A Opinião de Luís Marques Mendes” (SIC) e “Os Comentários de Marcelo Rebelo de Sousa” (TVI)*, Lisboa: Escola Superior de Comunicação Social

FECHA DOS SANTOS, Sara Raquel (2016), *Jornalismo Cultural na Rádio: O Tempo Dedicado às Peças de Cultura na Antena 1*, Lisboa: Escola Superior de Comunicação Social

FIDALGO, António (1996), *O consumo de informação. Interesse e curiosidade*. Acedido a 17 de julho de 2017, <http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-interesse-curiosidade-informacao.pdf>;

GIL, António (2008), *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Acedido a 12 de setembro de 2017, <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>

GONÇALVES, Ana M. L. (2012), *A problemática das fontes de informação na produção de notícias: o caso da Comissão de Mercados de Valores Mobiliários*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

BASTOS, H. (2000), *Jornalismo electrónico: internet e reconfiguração de práticas nas redacções*. Minerva, Coimbra.

LOPES, Felisbela e Loureiro, Luís Miguel, *A confraria do comentário do futebol na TV: evolução dos programas televisivos feitos com adeptos dos maiores clubes portugueses*. Braga: Universidade do Minho; Observatorio (OBS*) Journal, vol.5 - nº4 (2011), 327-350

LOPES, Felisbela (2012), *Vinte Anos de Televisão Privada em Portugal*. Lisboa: Guerra & Paz

MACEDO, Anabela Semanas (2006) - *O papel do jornalismo desportivo na hegemonia do futebol* - Observações e reflexões de um estágio no diário desportivo O Jogo, Braga: Universidade do Minho

MARQUES, Diana de Freitas (2013) - *Questões de Género nas Estruturas Hierárquicas do Jornalismo Televisivo – o Caso da SIC*, Lisboa: Escola Superior de Comunicação Social

MARTINS, C. (2007), *30 anos de jornalismo económico em Portugal (1974-2004)*. Lisboa: Livros Horizonte.

QUIVY, R., & CAMPENHOUDT, L. V. (2008), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

SÁ SILVA, J. R., ALMEIDA, C. D., & GUINDANI, J. F. (Julho de 2009), *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas*. Acessado em setembro de 2017, de *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>

SANTOS, Rogério (1997), *A negociação entre jornalistas e fontes*, Coimbra: Minerva Editora

SANTOS, Rogério (2002), *Dez anos de história da SIC (1992-2002)*. Obercom Televisão, Qualidade e Serviço Público, nº 6, novembro. Disponível em <https://industrias-culturais.hypotheses.org/133>

SILVA, Miguel (2013), *As principais sociedades anónimas desportivas portuguesas – estudo comparativo entre a viabilidade económico-financeira e o sucesso desportivo dos respetivos clubes*. Lisboa: ISCTE

SOARES, J.C. (2010), *Dicionário de Economia*, 2ª Edição, Lisboa, Plátano Editora

SOBRAL, Luís e MAGALHÃES, Pedro (1999), *Introdução ao Jornalismo Desportivo*, [s.l.], Cenjor e CNID.

TRAQUINA Nelson (1993), *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Veja

WOLF, Mauro (2009) *Teorias da Comunicação*, 10ª edição, Queluz de Baixo: Editorial Presença

VISEU, José (2006) A TV do Futebol, Repositório Online da Universidade do Minho [Internet] disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5324/1/O%20desporto%20da%20TV%20ou%20a%20TV%20do%20desporto.pdf>

Anexos

- Entrevistas

Entrevista – Paulo Garcia – Apresentador do Programa “O Dia Seguinte”

Pergunta: Qual é o objetivo do programa “O Dia Seguinte”?

Resposta: Nós queremos que o programa seja um programa de informação, de debate e de tertúlia. Não queremos que seja um programa de entretenimento, ali o “show-off” não funciona. Funciona um debate quente, acalorado mas dentro do contexto informativo. É um programa que tem um alinhamento, faz sentido tudo o que ali está até num contexto de progressão do programa. Os temas não aparecem num contexto aleatório e se estão lá é por alguma razão.

P: Quem escolhe o tema dos programas?

R: Sou eu o único e completo responsável por tudo aquilo que é debatido no “O Dia Seguinte”. Obviamente que sou apoiado por uma equipa a trabalhar comigo, mas também sou eu que respondo pela equipa. Sou eu que coordeno, alimento e que escolho o temas que são debatidos.

P: Nesse caso, exerce uma função de “gatekeeper” no programa?

R: Completamente. Como referi anteriormente sou eu quem decide o que é debatido no programa.

P: Qual é o critério de noticiabilidade que o Paulo utiliza para definir quais os temas que são debatidos?

R: Há dois critérios que utilizo para definir o que é debatido no meu programa. A actualidade, ou seja aquilo que marcou o dia e que justifique ser debatido, e o conteúdo, ou seja, aquilo que criou mais alvoroço no público durante a semana e que eu entenda que merece ser discutido.

P: Já aconteceu surgir algum tema espontaneamente?

R: Sim, já. Eu dou essa liberdade aos comentadores. Claro que para isso aconteça tem de haver uma confiança forte entre mim e eles. Eles sabem os temas que vamos discutir porque eu lhes digo umas horas antes do programa. Mas não sabem, e nunca sequer perguntaram, como é que eu vou entrar nesses temas e o que é que eu vou perguntar nem como vai ser desenvolvido o tema. E por isso, no meio do debate, podem surgir no

meio do calor do debate outros temas que não estão planeados, e eu deixo continuar se eu achar que têm interesse para os telespectadores.

P: No caso de haver algum tema que gere um conflito entre os comentadores, como resolve a situação?

R: Há duas espécies de conflito. É o conflito gratuito, que não tem qualquer razão de ser e o conflito verbal, de debate, e que me interessa. Este último eu deixo seguir porque também é de interesse para mim e para o programa e que dá vida ao programa. O conflito gratuito e “brejeiro”, esse eu paro logo. E quem não consegue parar, passado alguns avisos, tem dois caminhos: ou fica no programa ou é convidado a sair.

P: Os comentadores sabem de antemão todos os temas que se vão debater?

R: Nem todos. Eu reservo para mim algumas áreas que me interessa que sejam factor surpresa e eles sabem disso.

P: Desses temas que divulga umas horas antes do programa, os comentadores têm algum poder de vetar o que vai ser debatido?

R: Não, não. Não há vetos. Os temas que vão ser discutidos são os que estão definidos à priori e eles têm de estar preparados para discutir esses temas. Agora, durante o programa, e que eu já não controlo, e isso não é um veto, mas uma opção, é que a meio do programa digam que não vão falar sobre o tema. Eu não gosto muito disso porque as pessoas vão ali para debater e têm de estar preparadas para isso. O que já aconteceu é durante o programa um tema estar a ser debatido e chegarmos ao consenso que não informação suficiente sobre o assunto e decidirmos adia-lo.

P: Sabe se os comentadores já sofreram alguma pressão institucional por parte das SAD dos três grandes para debaterem ou não certos temas?

R: Pressão acho que não, mas só eles é que poderão responder a isso. Acho que pode acontecer é que, da forma organizada como o nível de comunicação no futebol está, os comentadores se coordenem com os gabinetes de comunicação dos clubes dos quais são adeptos. Na minha opinião, os comentadores do “O Dia Seguinte” têm liberdade suficiente para se descolarem disso, até pelo discurso que muitas vezes seguem. Mas é óbvio que tentam não se desligar da linha de comunicação do clube que representam. Muitas vezes eu tento tirá-los do conforto daquilo que os clubes e os adeptos querem que eles digam.

P: Quais os critérios que utiliza para definir quais os temas de cariz económico-financeiro são debatidos no programa?

R: A área económica no futebol é uma área muito complicada. A grande maioria dos adeptos de futebol não querem, não sabem nem querem saber como está a ser gerido o seu clube. O que interessa é as vitórias. O clube pode estar quase a ser hipotecado que, desde que o clube vá ganhando, os adeptos não ligam grande coisa. Os adeptos não querem saber e isso leva muitas vezes à manipulação por parte das SAD. As pessoas não entendem nem querem entender como funcionam as finanças dos clubes que apoiam. Eu lanço os temas de cariz económico-financeiro relacionados com as SAD dos três grandes que eu perceba que as pessoas querem ouvir, mas apenas se forem simples e de encaixe imediato.

P: Acha então que se estes temas de cariz económico-financeiros relacionados com as SAD fossem mais debatidos, o programa perderia audiências?

R: O tema será debatido se eu achar que é de interesse e apelativo para as pessoas. Se eu achar que esse tema económico seja debatido, como os prejuízos das SAD, o tema será debatido. Agora, eu percebo que é um tema que as pessoas não dominam e cada vez dominam menos porque a “engenharia” financeira das SAD é cada vez mais complexas. Por vezes é muito difícil para nós jornalistas percebermos o que está num relatório de contas de uma SAD e acho que até isso é feito de forma propositada.

P: Num programa de “O Dia Seguinte” de janeiro foi debatido um tema de cariz económico que dizia respeito ao facto da SAD do Benfica ter a 2ª maior dívida da Europa. O tema, num programa com quase duas horas foi debatido apenas 5 minutos. Porque razão?

R: Eu gostaria de realizar um “especial” para perceber como é que um clube é devedor e onde é que essa dívida está a prejudicar o clube. O tema é realmente importante, é apelativo e eu gostaria que tivesse sido mais debatido mas, infelizmente, foi diluído pelo momento futebolístico da altura. Num contexto de programa de debate de cariz clubístico esses 5 minutos foram levados para o contexto de criticarem o clube devedor e não de esmiuçar a dívida. Num programa como “O Dia Seguinte”, esse tema não é o que as pessoas querem ouvir. No entanto, gostaria de ter pessoas devidamente

especializadas nesse assunto e à margem dos clubes a trabalhar comigo para esses temas serem simplificados de forma a todos perceberem e ser mais debatido. Mas há temas de cariz económico que foram muito debatidos, como o caso do fair-play financeiro em relação ao Futebol Clube do Porto e ao Sporting Clube de Portugal, porque acarreta castigos para as SAD e para os clubes que os adeptos conseguem entender. Temos de enquadrar estes temas económico-financeiros dentro de um debate que as pessoas consigam entender. Isso é o mais importante.

P: Achas que os jornalista deviam pressionar mais as SAD dos três grandes de forma a estas clarificarem mais as suas contas?

R: Acho que sim. Mas acho que o problema aqui e engloba não só o jornalismo desportivo como também o jornalismo económico. São muito complexos os mecanismos financeiros que existem no mundo do futebol e nós não possuímos todos os conhecimentos para esmiuçar os relatórios de contas das SAD, as VMOC's, a emissão de obrigações ou os passivos e capitais próprios. O que eu sinto ao ler artigos de jornalistas especializados em matérias económicas é que nem eles percebem bem o que são estes mecanismos financeiros das SAD e também é do interesse das SAD que o jornalismo não consiga “descodificar” esses mecanismos. Mas acho que o jornalismo deveria, pelo menos, tentar. Seria muito interessante, por exemplo, saber o que cada clube ou SAD tem de seu. Mas o dinheiro no futebol não parece ser problema. Temos o exemplo do Neymar ou dos clubes em Inglaterra. E os adeptos não me parecem preocupados também. Se chegasse a Portugal um milionário que comprasse um clube e que fizesse desse um clube uma superpotência, aos adeptos desse mesmo clube não interessava de onde vinha o dinheiro

P: Enquanto analisei os programas reparei que debatiam os relatórios de contas das SAD dos três grandes mas apenas ao de “leve”. Acha importante que este tema seja debatido no programa?

R: Eu acho que é importante, mas as pessoas não querem ver isso porque não percebem. Ir muito para além do essencial, tenho a consciência que as pessoas não estejam interessados no que está a ser debatido. Para o grande público e no programa mais visto do “cabo” é importante que o que seja debatido seja do agrado das audiências.

P: As transferências de jogadores são o assunto de cariz económico-financeiro mais debatido no programa. Porquê?

R: Porque é o tema de cariz económico-financeiro que mais e melhor chega aos telespectadores. É o tema económico mais fácil de perceber. Os adeptos gostam de saber por quanto foi vendido um jogador ou por quanto foi comprado outro. As pessoas aí já querem saber se os jogadores custaram muito dinheiro para aquilo que depois produzem em campo. É um tema que entra já na paixão clubística. Agora, quanto entra de facto nos cofres das SAD...isso já é outra história.

P: Já aconteceu algum tema de cariz económico-financeiro debatido no programa que tenha sido criticado por telespectadores ou pelas próprias SAD?

R: Já. Várias vezes. Lembro-me, por exemplo, de o Porto ter sido bicampeão e nós termos debatido o facto de as contratações e vendas do Porto serem um pouco obscuras ou que as finanças da SAD não estavam de vento em popa e recebemos inúmeros emails de adeptos do Porto a criticar-nos e a dizer que nós devíamos era falar do facto do clube ter sido campeão. Os adeptos não querem saber das contas do seu clube se este ganhar. Se não ganhar, aí talvez se torne um problema.

P: Acha que os temas de cariz económico-financeiros em relação às SAD dos três grandes são mais ou menos debatidos desde a vinda da TROIKA a Portugal?

R: São mais debatidos. Sobretudo desde a queda dos bancos, o que fez com que os clubes arranjassem outras fontes de financiamento que não eram tão vulgares anteriormente. E isso despertou um pouco a atenção dos jornalistas e dos adeptos para as finanças das SAD. No entanto há o tal problema de essas operações financeiras não serem perceptíveis a nós jornalistas nem ao público.

Entrevista – Inês Cândido (Jornalista da editoria de economia da SIC)

P: Como se aborda um tema económico no jornalismo televisivo?

R: É difícil abordar temas económicos na televisão porque são temas que precisam de algum tempo para os trabalhar, que não temos. Depois temos de os transformar em peças de dois minutos e meio e transformar em linguagem de televisão, que sendo simples não pode ser simplista.

P: Como é ser jornalista de economia na SIC?

R: Apesar do muito trabalho e da falta de tempo é muito bom porque é um tema que tem destaque na SIC. É um canal que dá importância aos temas que têm importância na vida das pessoas.

P: Há teóricos da comunicação que dizem que, dentro do jornalismo especializado, o jornalismo económico é o mais difícil. Como é que se tratam temas económicos complicados e os transformam em algo que seja fácil de entender para todos?

R: Há um grande problema que é as pessoas não entenderem esses temas económicos e, como durante muitos anos não lhes foi explicaram, hoje também já não querem entender. Depois com a crise financeira, piorou tudo. Ainda assim, as especificidades são grandes porque se tentamos fazer comparações com coisas mais práticas de forma a que as pessoas entendam, também não podemos simplificar em demasia as coisas. E há assuntos que não dá mesmo para simplificar ainda mais. Há também temas que as pessoas pensam não ter relevância para as suas vidas e nós temos de explicar que, de facto, têm.

P: Acha que os assuntos de cariz económico-financeiros relacionados com o futebol deveriam ser mais “esmiuçados” pelos jornalistas?

R: Sim, sem dúvida. Dou-te um exemplo. As transferências abaixo de 3 milhões de euros não têm de ser comunicadas à CMVM e, portanto, não sabemos muitas vezes qual o impacto que vai ter nas contas dos clubes. Sendo sociedades privadas, é verdade que não há necessidade de total escrutínio por não serem financiadas pelos contribuintes. Mas os meios de comunicação dão muito tempo de antena aos clubes e, por sua vez, às SAD, para receber tão poucos esclarecimentos acerca de assuntos económicos. Se um lance de arbitragem é escrutinado dezenas de vezes porque não uma transferência ou um

relatório de contas? No entanto, acontece várias vezes a jornalistas que investigam a fundo esses assuntos económicos das SAD e estas impedem-nos de assistir ou a treinos ou a conferências de imprensa porque são vistos como incómodos.

Entrevista – Elisabete Marques (Chefe da editoria de desporto da SIC e produtora do programa “O Dia Seguinte”

P: Quais são as suas funções como chefe da editoria de desporto da SIC?

R: As minhas funções passam, sobretudo, pelas marcações de serviços, por definir o que é que vamos fazer e como o vamos fazer em relação ao desporto. Todos os dias, todos os chefes das várias editorias da SIC, vamos a uma reunião, por volta das 11 da manhã, e definimos o que vamos trabalhar na área informativa da SIC e da SIC Notícias. As minhas funções passam também por marcar horários, definir quem vai aos jogos e faço a “ponte” entre a estação e os clubes de futebol para saber a agenda e fazer convites.

P: Já ocorreu algum tipo de pressão por parte das SAD dos clubes para que algo fosse noticiado ou não?

R: Nós falamos com os diretores de comunicação e nós sabemos quais são os seus papéis e vice-versa. Sempre que nós entramos em contacto com eles, sabemos que eles nos vão dar as suas versões dos acontecimentos e, por isso, convém sempre cruzar a informação com outras fontes. As notícias dos clubes são tão centradas na área de comunicação dos clubes e, de facto, a pressão existe, mas nós sabemos que sempre que os clubes nos dizem para fazer isto ou aquilo, nós temos sempre de confirmar com outras fontes antes de noticiar o que quer que seja que eles querem que nós digamos.

P: Como é decidido o que é noticiado? Qual o critério de noticiabilidade ou o valor-notícia do que é transmitido aos telespectadores?

R: Tem a ver com vários critérios mas essencialmente assenta na importância que esse acontecimento tenha para o público e com a atualidade.

P: E em relação a assuntos económico-financeiros relacionados com as SAD dos três grandes clubes de futebol em Portugal, o que é mais noticiado?

R: Transferências e também a apresentação das contas dos clubes, dando mais ênfase aos relatórios semestrais. No entanto, em relação aos relatórios de contas há algum défice pois falta sempre uma análise profunda às contas porque é sempre tudo muito superficial e pouco analisado.

P: Então acha que os jornalistas deveriam ser mais exigentes no escrutínio destes relatórios de contas?

R: Acho que sim, mas isso implica uma abordagem mais aprofundada, implica tempo e falta, talvez, a especialização do jornalismo desportivo nessa área das SAD. Fica sempre algo por explicar e nós não sabemos como o fazer. Talvez se tivéssemos algum jornalista especializado nessa área a trabalhar connosco seria mais fácil e essas contas seriam mais claras para todos. Os jornais fazem isso mais facilmente porque têm os editores ligados a cada clube e é mais fácil acompanharem essas contas. Se houvesse também uma cooperação entre a editoria de economia e a editoria de desporto fosse possível informar mais e melhor acerca desses relatórios.

P: Se isso acontecesse e houvesse mais escrutínio em relação aos relatórios de contas, qual pensa que seria a posição das SAD dos três grandes?

R: As contas são públicas e têm de as divulgar. Agora o que eu penso é que na elaboração dos relatórios de contas tentam “mascarar” ainda mais essas contas. Omitir não podem, mas arranjar novos termos técnicos sim.

P: E seria de relevo informar os simpatizantes e adeptos dos três mais clubes/SAD dos três grandes acerca do estado financeiro dos clubes que apoiam?

R: Acho que sim, se partirmos do pressuposto que as SAD não esclarecem bem esses relatórios de contas e até as transferências. Também acho que quem gosta de futebol, gosta de estar informado a todos os níveis e esse lado também é importante. E quanto melhor divulgamos a informação, melhor informamos as pessoas. E, penso que neste em caso em concreto, nos falta enquanto jornalistas ter o “know how” acerca do mecanismo financeiro das SAD. Mas também há outro aspeto a ter conta. Para fazermos uma peça para televisão sobre isso teríamos de por muitos números e em termos gráficos talvez não conseguíssemos fazer uma peça apelativa, daí abordarmos estes assuntos muito pela “rama”. Daí que para a televisão este tipo de informação não seja tão importante porque trabalhamos muito com imagem e não podemos tornar a peça muito massuda. Só se tivéssemos alguém que conseguisse explicar as coisas de forma simples a que todos entendessem talvez seria mais noticiado mas como não temos, torna-se difícil.

P: Ou seja, os telespectadores não se interessam tanto pelas contas porque se torna aborrecido. É assim?

R: As pessoas querem é saber os resultados. Querem saber se Benfica ou Sporting ganharam. As contas só interessam para quem vive mais por dentro a realidade dos clubes e das SAD. Nada bate o futebol jogado.

P: Quais as notícias de cariz económico-financeiro mais noticiadas?

R: As transferências, sem dúvida.

P: E porquê?

R: Precisamente pelo interesse pelo jogo. O adepto quer sempre saber com que equipa é que pode contar. Querem saber se os seus clubes contrataram “a” ou “b” ou se venderam “c” ou “d” por “x” milhões de euros, isso já lhes interessa.

P: Alguns teóricos da comunicação escreveram que as editorias de desporto dentro das redações são “toy-departments”. Aqui na redação da SIC acha que isso acontece?

R: Não vou dizer que não acontece. Mas penso que a realidade aos poucos está a mudar. Acho que o desporto começa a ser visto de forma mais séria até pelas audiências que os programas de desporto têm, pois são sempre os mais vistos. Mas, é verdade, que durante muito tempo o jornalismo desportivo foi visto como o parente pobre do jornalismo.

P: Acha que a importância dada a assuntos económico-financeiros relacionados com o futebol português têm sido mais ou menos noticiados depois da vinda da Troika a Portugal?

R: Não notei nenhuma diferença em relação a isso. Eu acho que se dá mais importância às notícias da parte mais económica das SAD pela importância que o futebol tem vindo a ganhar cada vez mais. O futebol mexe com cada vez mais dinheiro e é uma área transversal a todas as classes sociais e a todas as áreas do conhecimento e por isso importa a quase toda a gente, desde economistas a empregados de mesa.

Entrevista – Hélder Santos

P: Como é que um jornalista desportivo se prepara quando sai em reportagem?

R: Um jornalista especializado tem de estar preparado e informado sobre o assunto que vai tratar. Tem de haver uma pesquisa prévia e saber-se os pormenores sobre o assunto que se vai tratar. Isto para dar uma informação correta às pessoas e para que todos entendam. Se não estivermos à vontade sobre o assunto, não vamos fazer um bom trabalho.

P: Alguns teóricos da comunicação dizem que a editoria de desporto é encarada como a “toy-department” das redações. Isso passa-se aqui na SIC?

R: Tem a ver com a forma como o desporto é visto nas sociedades em que as editorias estão inseridas. Em Portugal temos uma grande cultura desportiva e o desporto, principalmente o futebol, assume grande importância e as pessoas gostam de estar informadas sobre o que se passa nesse meio. Já estive em países como a Alemanha, Espanha ou Polónia em que muitas vezes há uma audiência muito grande não só para futebol mas também para outras modalidades. Em relação à editoria de desporto da SIC eu acho que é uma editoria bem vista e que está muito bem preparada, não só para questões desportivas mas para outras questões. Muitas vezes eu e outros colegas de desporto temos de sair em reportagem para explosões, assaltos ou cheias. Aqui na SIC os jornalistas estão bem preparados para cobrir os mais variados assuntos e isso contribui para que a “editoria de desporto” não seja vista de forma depreciativa.

P: Acha que os jornalistas deveriam escrutinar mais as contas das SAD dos três grandes?

R: Acho que sim mas muitas vezes essas contas são difíceis de apurar porque nem tudo é informado à CMVM. Se transferência “x” for abaixo de um certo valor, as SAD não têm de tornar pública essa informação. Acabamos por saber o preço final desse jogador nos relatórios de contas, que envolve comissões e outros termos que nós não conhecemos. Os próprios relatórios de contas são difíceis de descodificar e torna-se difícil aos jornalistas não especializados nessa área perceberem o que realmente ali está. Se não percebemos torna-se difícil escrutinar essas contas e informar sobre as mesmas.

P: Os temas de caráter econômico-financeiro relacionados com futebol mais noticiados são as compras e vendas de ativos por parte das SAD. Porque é que acha que isso acontece?

R: Isso faz-me lembrar uma cena do Jon Stewart. Perguntaram-lhe porque é que os jovens norte-americanos não se interessam por política, ao que ele respondeu que a política também não era dirigida aos jovens. O que eu quero dizer com isto é que muito do público que assiste televisão quer saber quanto um jogador pode custar e render desportivamente um clube e não quer tanto saber se isso pode causar a insolvência da SAD. Grande parte do jornalismo desportivo opta por aquilo que possa servir de interesse para o adepto e no meu entender o adepto não está interessado na vertente econômica-financeira do futebol. Não querem saber como o clube se financia, quanto valem as suas ações ou de onde vem ou para onde vai o dinheiro. No entanto, também há uma percentagem de adeptos e simpatizantes que se interessam pela forma como a direção de uma SAD está a liderar e como está a gerir as contas do clube. Mas são uma minoria.

P: O critério de noticiabilidade e o valor-notícia do que é noticiado em televisão em relação à vertente econômica-financeira do futebol está ligado às audiências?

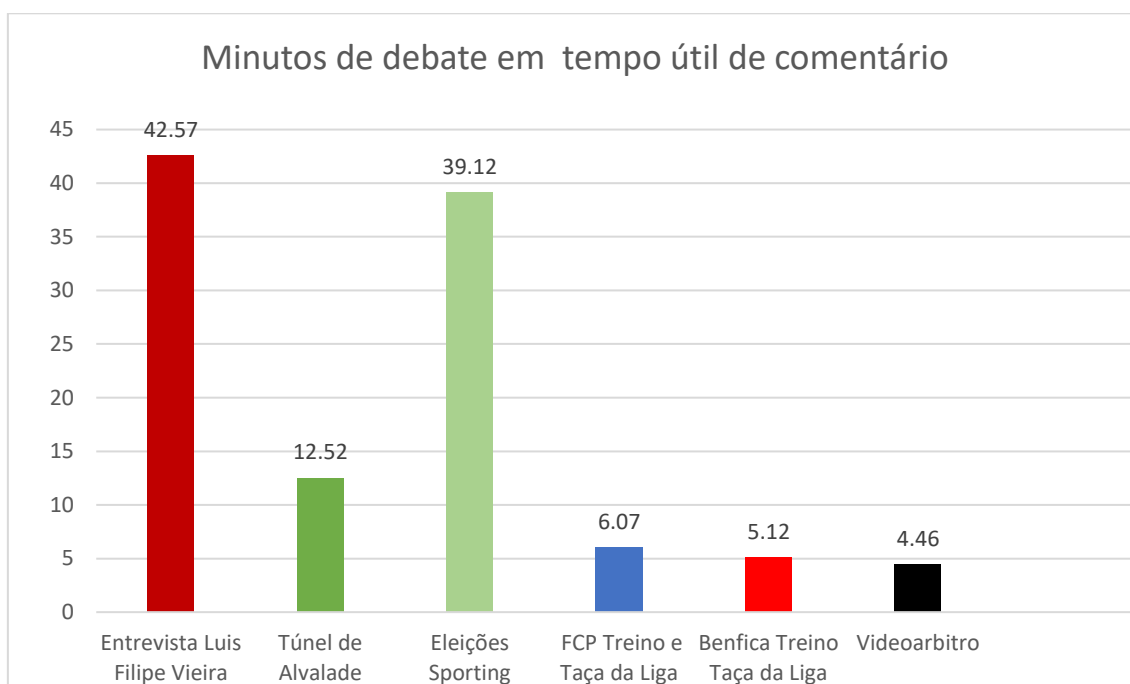
R: Não sei se está ligado às audiências, mas está ligado àquilo que nós pensamos que as pessoas querem ver. Se fizéssemos um vox pop aos adeptos dos clubes sobre esses assuntos econômicos que queriam ver noticiado, eles iriam dizer que queriam saber sobre quanto custou determinado jogador, quanto é que ele ganha, por quanto foi vendido determinado jogador e por aí. Na minha opinião não iriam dizer que queriam saber sobre o passivo e ativo dos clubes, sobre a emissão de obrigações ou sobre os relatórios de contas. Penso que é uma questão cultural, os portugueses não gostam muito de números. Se este vox-pop fosse na Alemanha ou até na Holanda, penso que poderia haver respostas mais relacionadas com as contas dos clubes.

Análise dos Programas de “O Dia Seguinte”

1. Programa de 2 de Janeiro

Tema	Tempo debate em minutos em tempo útil de comentário	Tempo total do programa	2.00.06	
Entrevista Luis Filipe Vieira	42,57			
Túnel de Alvalade	12,52			
Eleições Sporting	39,12			
FCP Treino e Taça da Liga	6,07			
Benfica Treino Taça da Liga	5,12			
Videoarbitro	4,46			

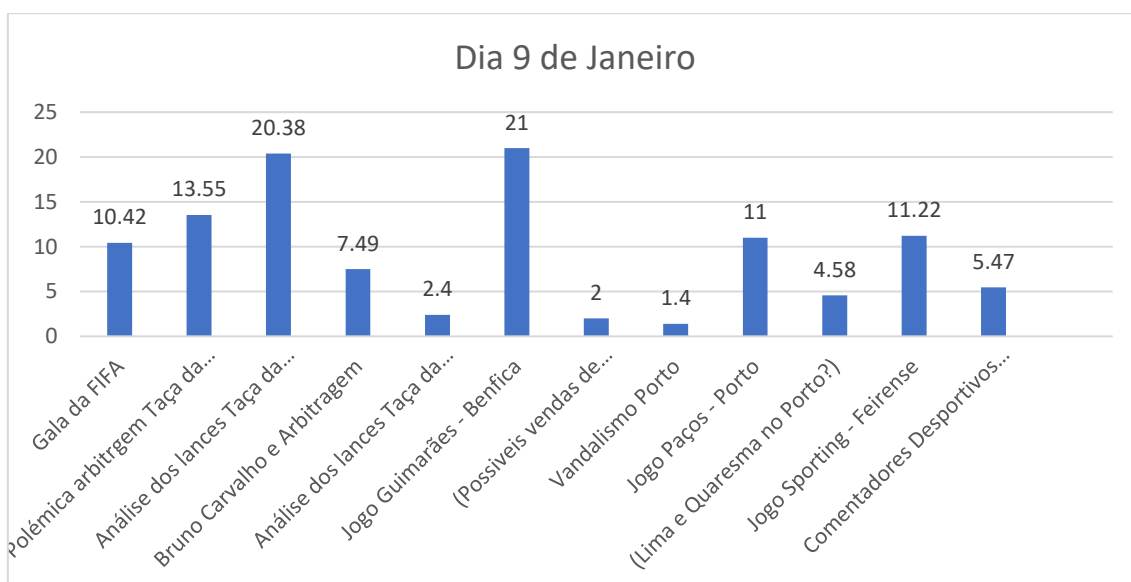
Gráfico



2. Programa de 9 de Janeiro

tema	tempo	tempo útil de comentário	total	1.56.07
Gala da FIFA	2.16	10,42	min	
Polémica arbitragem Taça da liga	12.58	13,55		
Análise dos lances Taça da Liga Porto e SCP	26.53	20,38		
Bruno Carvalho e Arbitragem	47.31	7,49		
Análise dos lances Taça da Liga Benfica	55.20	2,4		
Jogo Guimarães - Benfica	58.00	21		
(Possíveis vendas de Lindelof e Guedes)	1.19.00	2		
Vandalismo Porto	1.21.20	1,4		
Jogo Paços - Porto	1.23.00	11		
(Lima e Quaresma no Porto?)	1.34.00	4,58		
Jogo Sporting - Feirense	1.38.58	11,22		
Comentadores Desportivos - Tribunal	1.50.20	5,47		

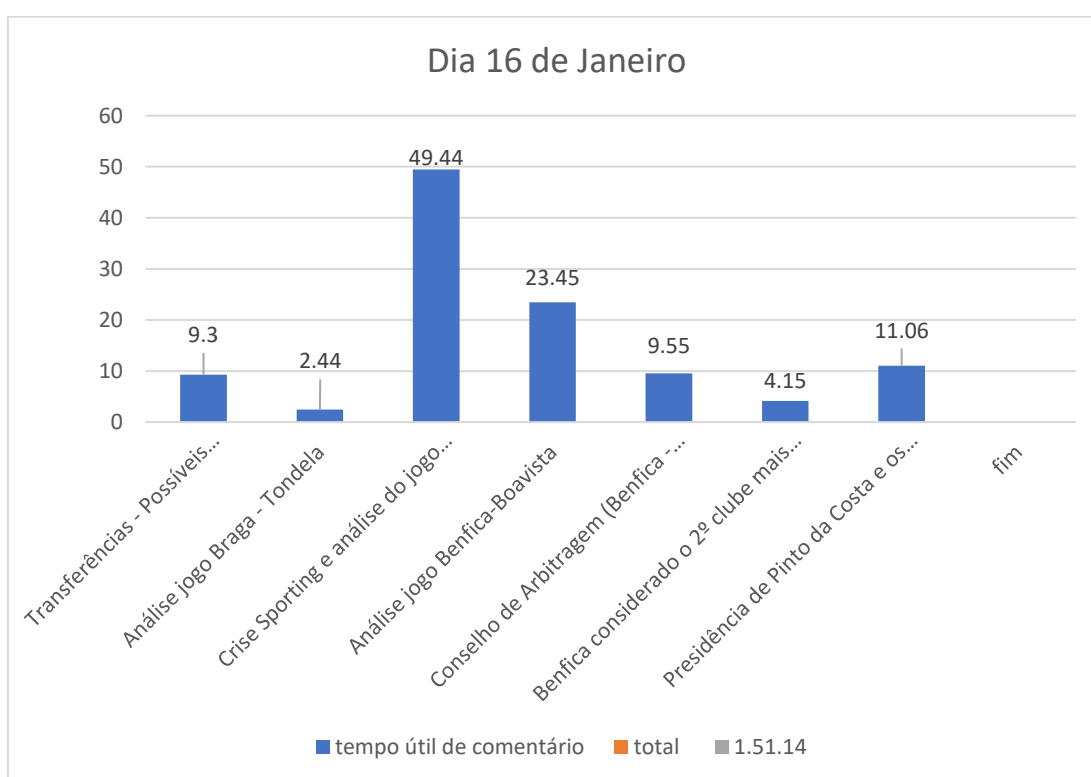
Gráfico



3. Programa dia 16 de Janeiro

tema	tempo		total	1.51.14
Transferências - Possíveis contratações e vendas	2.17	11.20	9,3	
Análise jogo Braga - Tondela	11.50		2,44	
Crise Sporting e análise do jogo Chaves - Sporting	13.34		49,44	
Análise jogo Benfica-Boavista	1.02.10		23,45	
Conselho de Arbitragem (Benfica - Sporting)	1.25.45		9,55	
Benfica considerado o 2º clube mais devedor da europa passivo benfica, vmoc's sporting, contas consolidadas do porto	1.35.40		4,15	
Presidência de Pinto da Costa e os golos do jogo Porto-Moreirense	1.40.05		11,06	
fim	1.51.14			

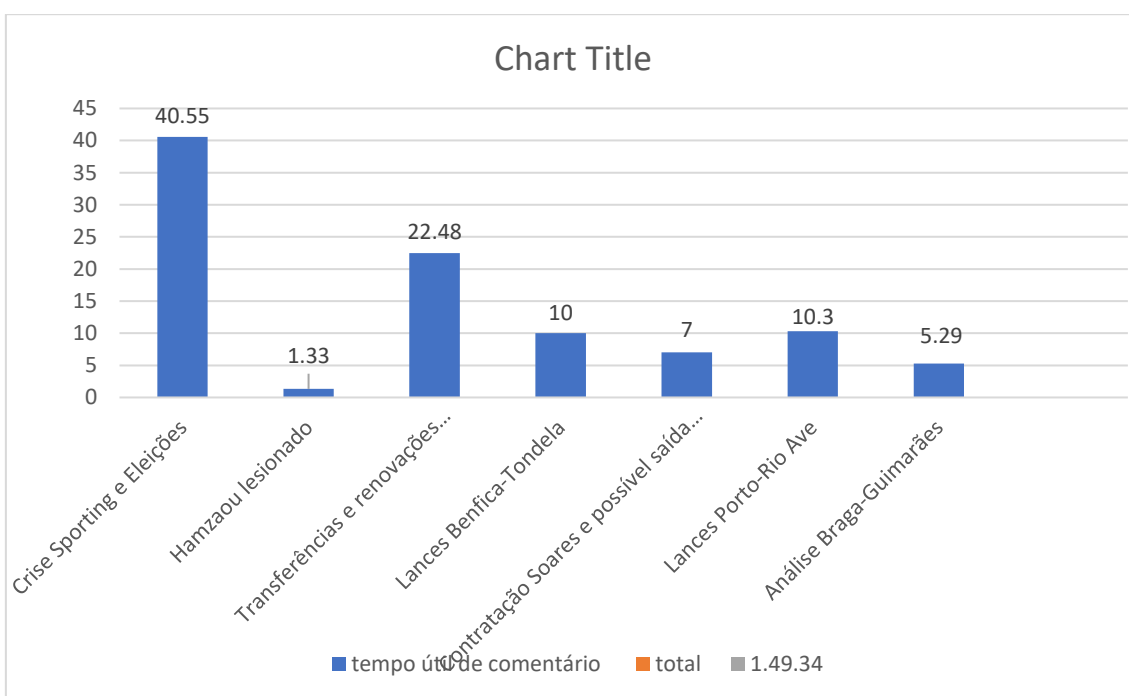
Gráfico



4. Dia 23 de Janeiro

tema	tempo	total	1.49.34			
Transferências e renovações (Soares, Guedes e Markovic)	1.00	10.54	sem comentários dos convidados			
Crise Sporting e Eleições	11.54	40,55				
Hamzaou lesionado	52.49	1,33				
Transferências e renovações (Soares, Guedes e Markovic)	54.12					
Renovações Pizzi e Ederson		22,48				
Lances Benfica-Tondela	1.17.00	10				
Contratação Soares e possível saída de Brahimi	1.27.00	7				
Lances Porto-Rio Ave	1.34.00	10,3				
Análise Braga-Guimarães	1.44.03	5,29				
fim	1.49.34					

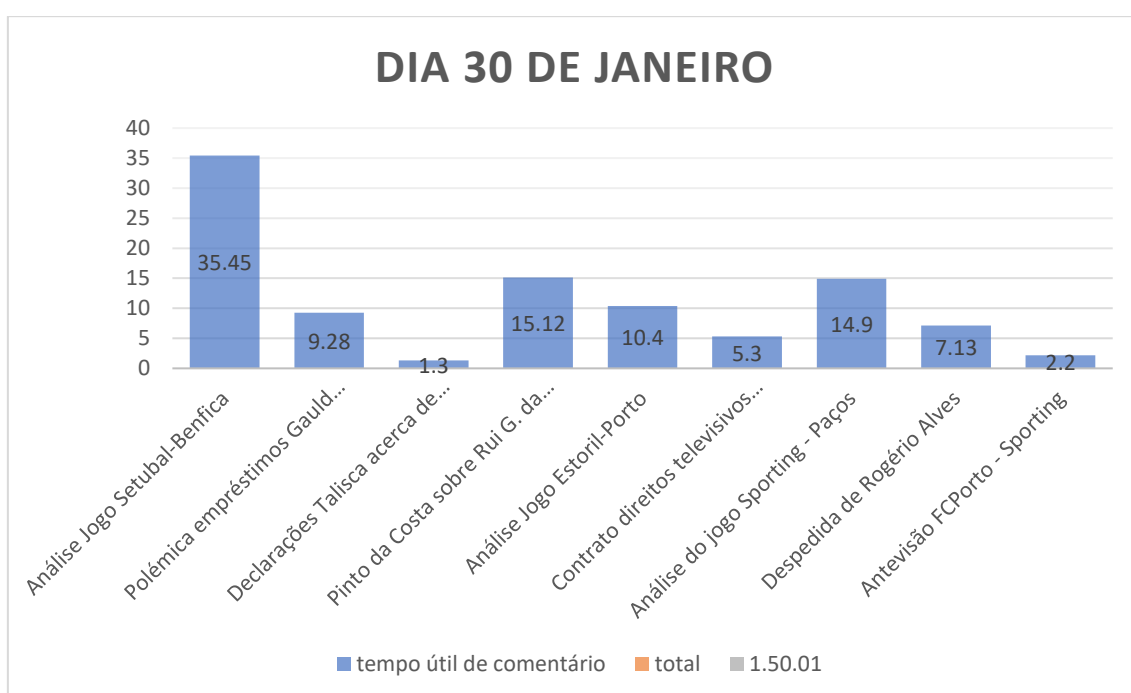
Gráfico



5. Dia 30 de Janeiro

tema	tempo	total	1.50.01
Análise Jogo Setubal-Benfica	9.17	35,45	
Polémica empréstimos Gauld e Geraldés	45.02	9,28	
Declarações Talisca acerca de Rui G. Silva	54.30	1,3	
Pinto da Costa sobre Rui G. da Silva	56.00	15,12	
Análise Jogo Estoril-Porto	1.11.12	10,4	
Contrato direitos televisivos entre Porto e Olivedesportos	1.21.16	5,3	
Análise do jogo Sporting - Paços	1.26.19	14,9	
Despedida de Rogério Alves	1.40.28	7,13	
Antevisão FCPorto - Sporting	1.47.41	2,2	
Fim	1.50.01		

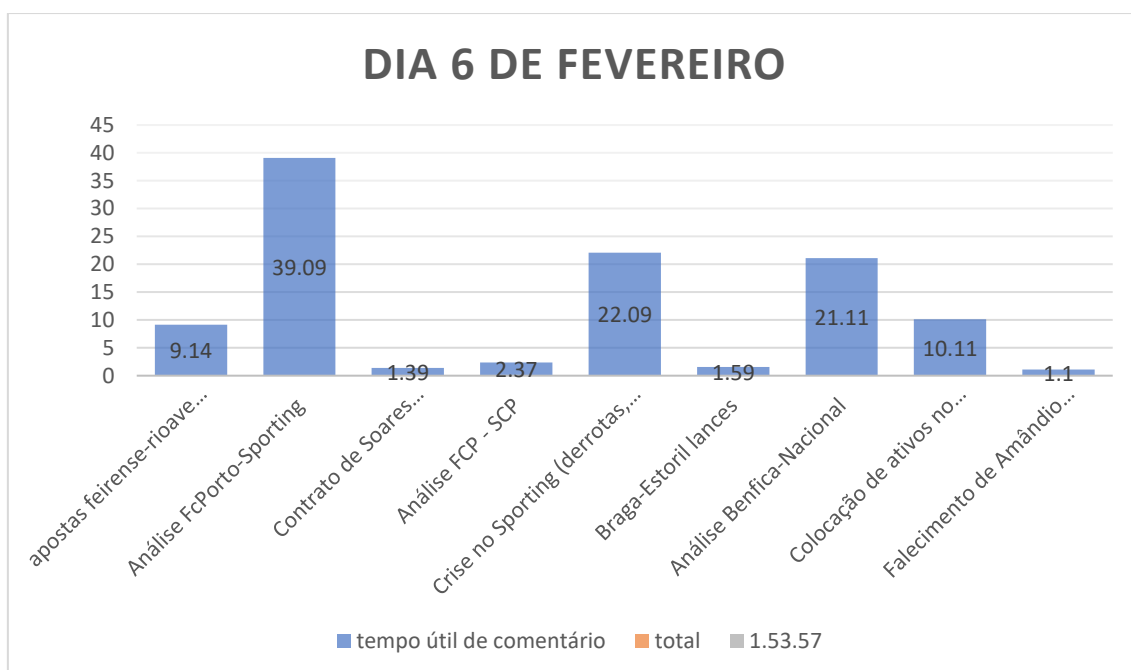
Gráfico



6. Programa dia 6 de fevereiro

tema	tempo		total	1.53.57
abertura	1,4		min	
apostas feirense-rioave canceladas	1,41	9,14		
Análise FcPorto-Sporting	10,55	39,9		
Contrato de Soares (discussão definitivo ou empréstimo)	50,04	1,39		
Análise FCP - SCP	51,43	2,37		
Crise no Sporting (derrotas, Jesus e as críticas a formação, eleições)	54,2	22,9		
Braga-Estoril lances	1,18,29	1,59		
Análise Benfica-Nacional	1,20,28	21,11		
Colocação de ativos no mercado por parte do Benfica (Helder Costa, Gonçalo Guedes e associação com Jorge Mendes)	1,41,39	10,11		
Falecimento de Amândio Carvalho	1,51,50	1,1		
Fecho e resultados do televoto	1,53,00			

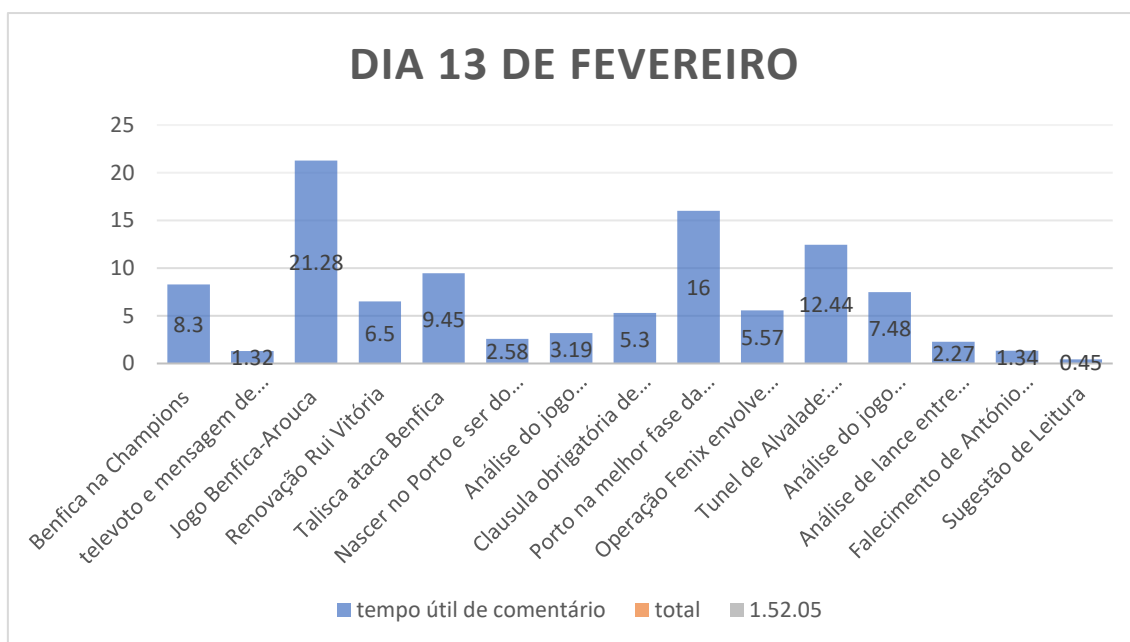
Gráfico



7. Programa de dia 13 de fevereiro

tema	tempo	tempo útil de comentário	total	1.52.05
abertura liga dos campeões benfica				
Benfica na Champions		4,58	8,3	
televoto e mensagem de Paulo Garcia		13,1	1,32	
Jogo Benfica-Arouca		14,43	21,28	
Renovação Rui Vitória		36,1	6,5	
Talisca ataca Benfica		42,15	9,45	
Nascer no Porto e ser do Benfica		52	2,58	
Análise do jogo Guimarães-Porto		54,58	3,19	
Clausula obrigatória de compra de Oliver por 20 milhões de euros e Porto obrigado a vender		59,17	5,3	
Porto na melhor fase da época	1.04.20		16	
Operação Fenix envolve Pinto da Costa	1.20.20		5,57	
Tunel de Alvalade: confusão entre Bruno de Carvalho e Carlos Pinho	1.26.17		12,44	
Análise do jogo Moreirense-Sporting	1.38.51		7,48	
Análise de lance entre Boavista-Braga	1,46,39		2,27	
Falecimento de António Fortes	1.49.06		1,34	
Sugestão de Leitura	1.50.40		0,45	
Fecho e resultados do televoto	1.51.25		0,4	

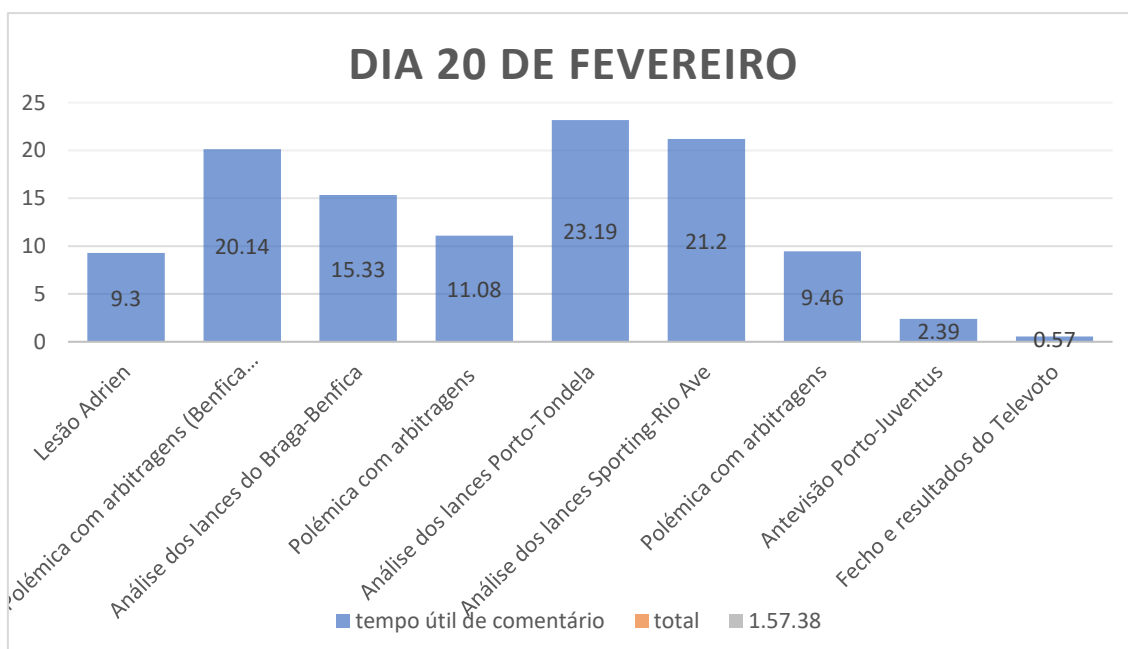
Gráfico



8. Programa do dia 20 de fevereiro

tema	tempo	tempo útil de comentário	total	1.57.38
abertura				
Lesão Adrien	2,3	9,3		
Polémica com arbitragens (Benfica pediu reunião de emergência)	11,33	20,14		
Análise dos lances do Braga-Benfica	31,47	15,33		
Polémica com arbitragens	47,2	11,08		
Análise dos lances Porto-Tondela	58,28	23,19		
Análise dos lances Sporting-Rio Ave	1,21.47	21,2		
Polémica com arbitragens	1,43,17	9,46		
Antevisão Porto-Juventus	1,54,04	2,39		
Fecho e resultados do Televoto	1,56,45	0,57		
	1,57,38			

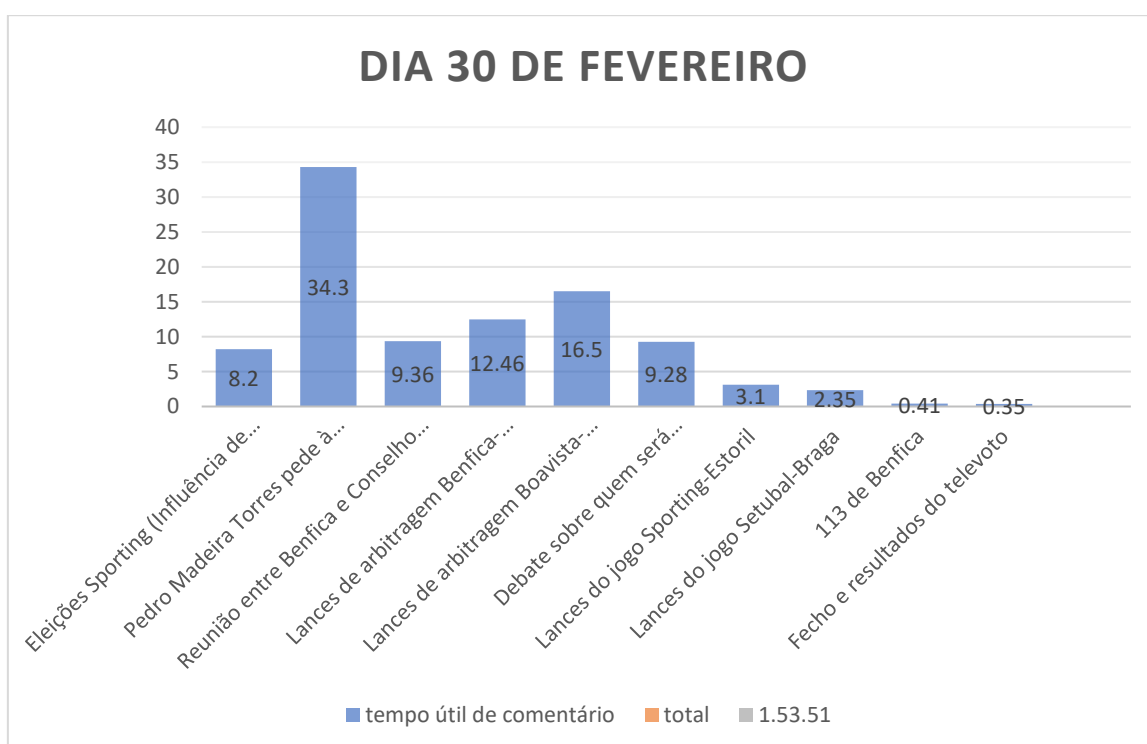
Gráfico



9. Programa do dia 27 de fevereiro

tema	tempo	tempo útil de comentário	total	1.53.51
abertura e lançamento do televoto				
Eleições Sporting (Influência de Ricciardi em Bruno de Carvalho)	5,2	8,2		
Pedro Madeira Torres pede à CMVM esclarecimentos sobre origem dos investimentos no Sporti	13,4	34,3		
Reunião entre Benfica e Conselho de Arbitragem	48,1	9,36		
Lances de arbitragem Benfica-Chaves	57,46	12,46		
Lances de arbitragem Boavista-Porto	1,10,32	16,5		
Debate sobre quem será campeão e sobre quem tem sido mais beneficiado por arbitragens	1,27,22	9,28		
Lances do jogo Sporting-Estoril	1,46,50	3,1		
Lances do jogo Setubal-Braga	1,50,00	2,35		
113 de Benfica	1,52,35	0,41		
Fecho e resultados do televoto	1,53,16	0,35		
	1,53,51			

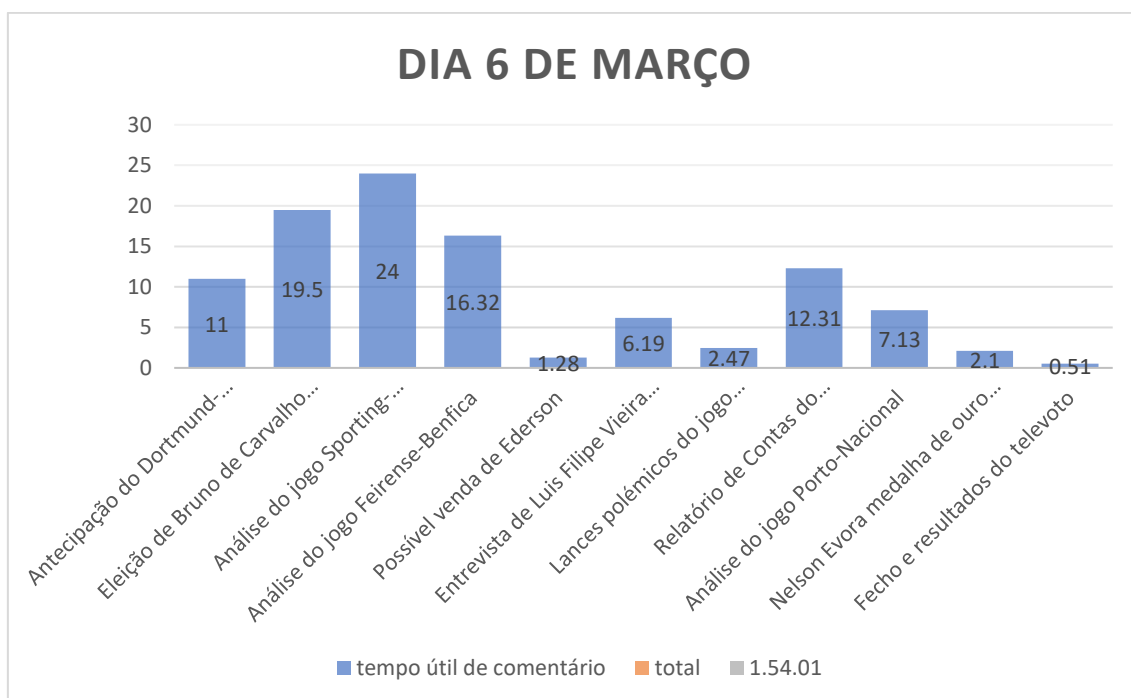
Gráfico



10. Programa do dia 6 de março

tema	tempo	tempo útil de comentário	total	1.54.01
abertura e lançamento televoto				
Antecipação do Dortmund-Benfica	1,21	11		
Eleição de Bruno de Carvalho como presidente do SCP	12,2	19,5		
Análise do jogo Sporting-Guimarães + comentário às declarações de Jorge Jesus	42,1	24		
Análise do jogo Feirense-Benfica	1,04,10	16,32		
Possível venda de Ederson	1,20,42	1,28		
Entrevista de Luis Filipe Vieira à CMTV	1,22,10	6,19		
Lances polémicos do jogo Feirense-Benfica	1,28,29	2,47		
Relatório de Contas do Benfica e	1,31,16			
Renovações de Lisandro Lopez e Lindelof e análise das contas das SAD's dos 3 grandes		12,31		
Dívida de 600 000 euros do Porto ao Sporting devido a negócio de João Moutinho				
Análise do jogo Porto-Nacional	1,43,47	7,13		
Nelson Evora medalha de ouro em Belgrado	1,51,00	2,1		
Fecho e resultados do televoto	1,53,10	0,51		
	1,54,01			

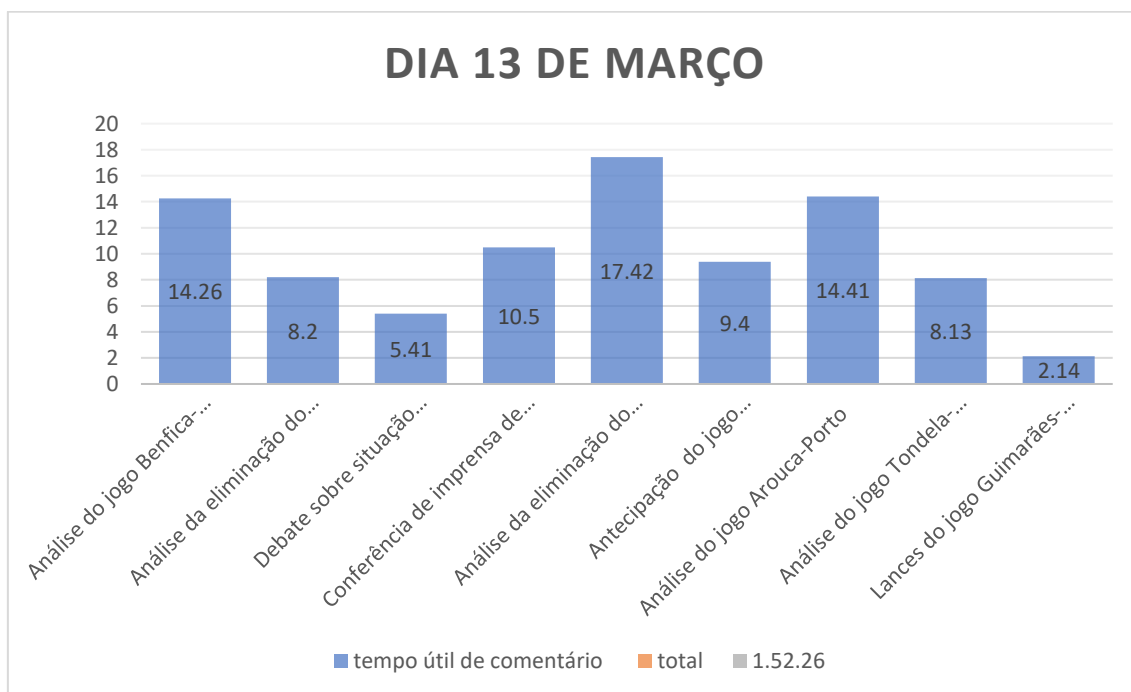
Gráfico



11. Programa de dia 13 de março

tema	tempo		total	1.52.26
abertura e direto no estádio da luz depois do Benfica-Belenenses				
Análise do jogo Benfica-Belenenses	11,23	14,26		
Análise da eliminação do Benfica da Champions	35,49	8,2		
Debate sobre situação financeira do Benfica	44,09	5,41		
112,6 milhões em empréstimos correntes, 2 empréstimos obrigacionistas				
Conferência de imprensa de Rui Vitória	49,5	10,5		
Análise da eliminação do Benfica da Champions	1,00,00	17,42		
Antecipação do jogo Juventus-FCPorto	1,17,42	9,4		
Análise do jogo Arouca-Porto	1,27,20	14,41		
Análise do jogo Tondela-Sporting	1,42,01	8,13		
Lances do jogo Guimarães-Estoril	1,50,12	2,14		
Fecho	1,52,26			

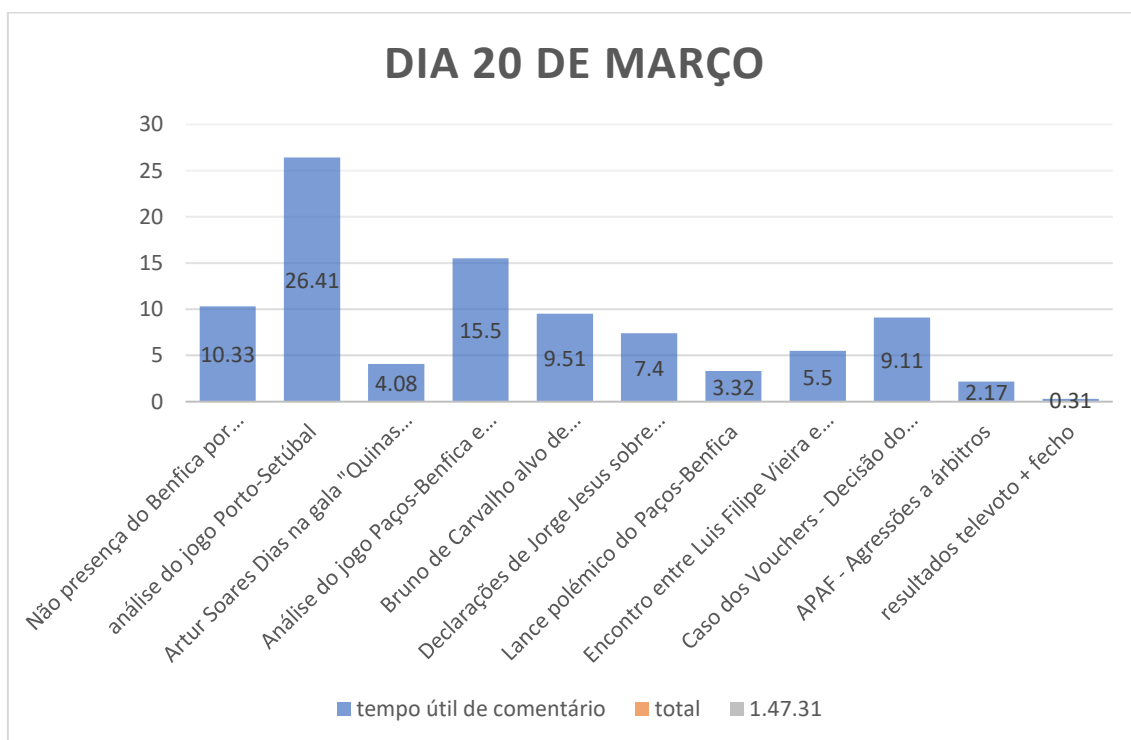
Gráfico



12. Programa de dia 20 de março

tema	tempo	tempo útil de comentário	total	1.47.31
abertura com gala "Quinas de Ouro" + televoto				
Não presença do Benfica por queixas contra a arbitragem	11,39	10,33		
análise do jogo Porto-Setúbal	22,12	26,41		
Artur Soares Dias na gala "Quinas de Ouro"	48,53	4,08		
Análise do jogo Paços-Benfica e do momento do Benfica	53,01	15,5		
Bruno de Carvalho alvo de processo	1,08,51	9,51		
Declarações de Jorge Jesus sobre a luta pela Bota de Ouro	1,18,40	7,4		
Lance polémico do Paços-Benfica	1,26,20	3,32		
Encontro entre Luis Filipe Vieira e Jorge Jesus	1,29,52	5,5		
Caso dos Vouchers - Decisão do TAD	1,35,32	9,11		
APAF - Agressões a árbitros	1.44,43	2,17		
resultados televoto + fecho	1,47,00	0,31		
	1,47,31			

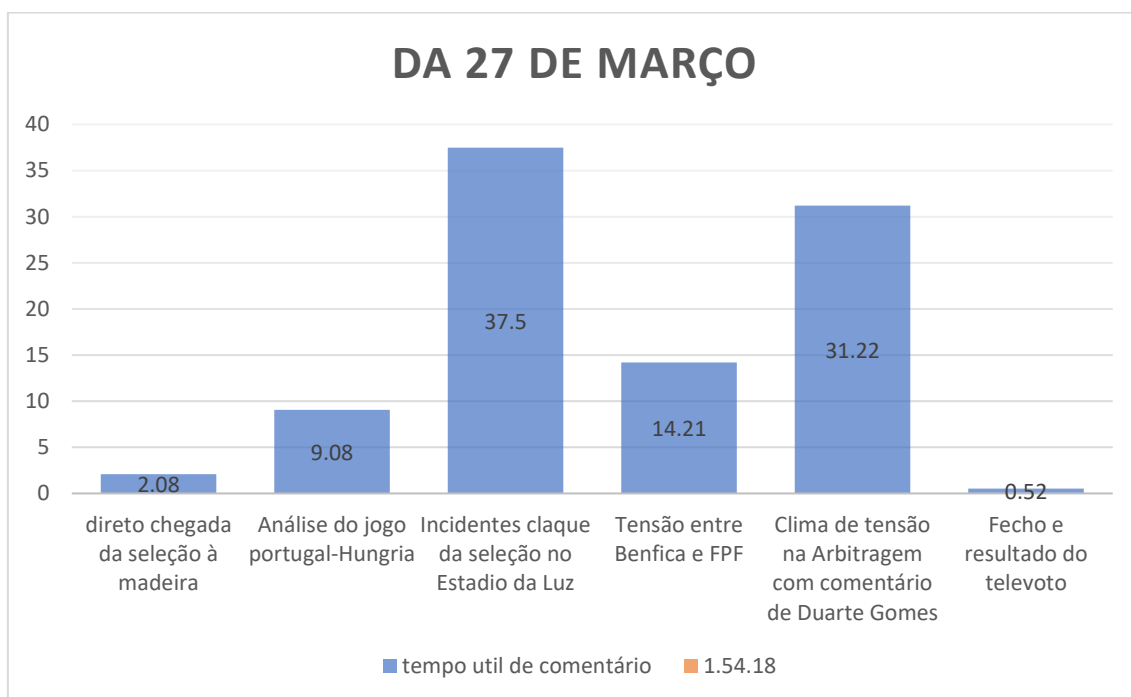
Gráfico



13. Programa de dia 27 de março

tema	tempo	fim de comentário	total util	1.54.18
abertura e televoto				
direto chegada da seleção à madeira	1,50		3,58	2,08
Análise do jogo Portugal-Hungria	4,32		13,4	9,08
Incidentes claques da seleção no Estádio da Luz	18,39		56,29	37,5
Tensão entre Benfica e FPF	1,00,19	1,14,40		14,21
Clima de tensão na Arbitragem com comentário de Duarte Gomes	1,21,17	1,52,39		31,22
Fecho e resultado do televoto	1,53,20			0,52
	1,54,18			

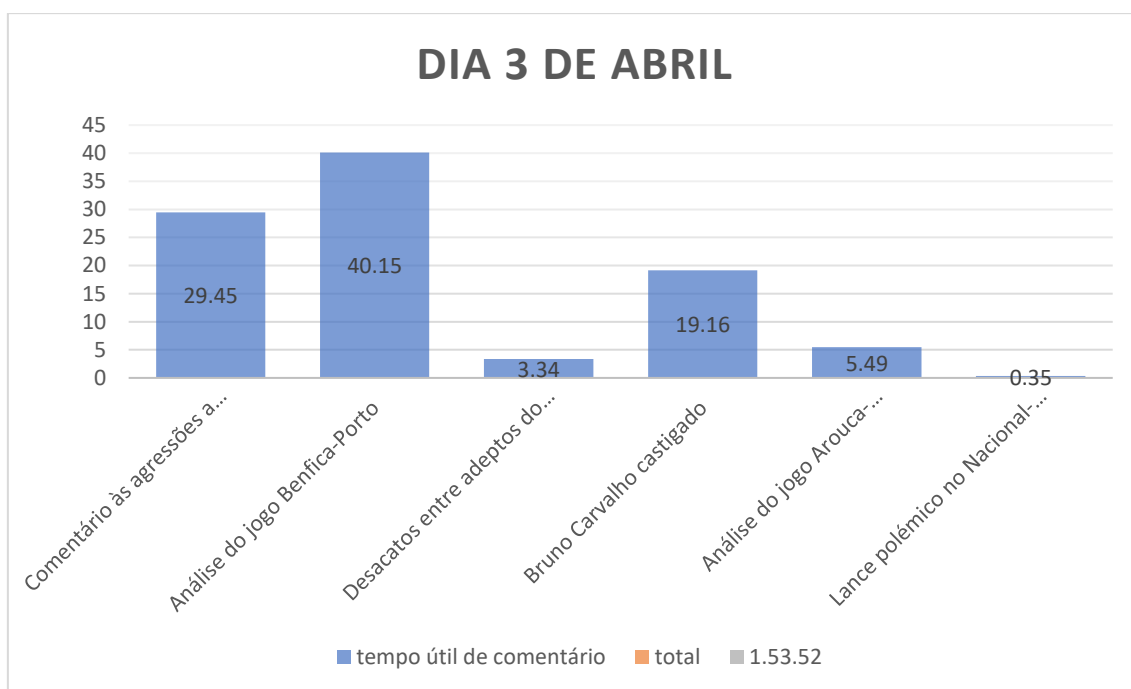
Gráfico



14. Programa de dia 3 de abril

tema	tempo	fim de debat	tempo útil de comentário	total	1.53.52
abertura "Agressão a Árbitro em Rio Tinto"					
Comentário às agressões a árbitros	10		29,45		
Análise do jogo Benfica-Porto	39,45		40,15		
Desacatos entre adeptos do Benfica e do Porto	1,19,50	1,23,24	3,34		
Bruno Carvalho castigado	1,24,25	1,43,41	19,16		
Análise do jogo Arouca-Sporting	1,45,15	1,51,04	5,49		
Lance polémico no Nacional-Guimarães	1,51,30	1,52,05	0,35		
Fecho em convívio	1,52,40				

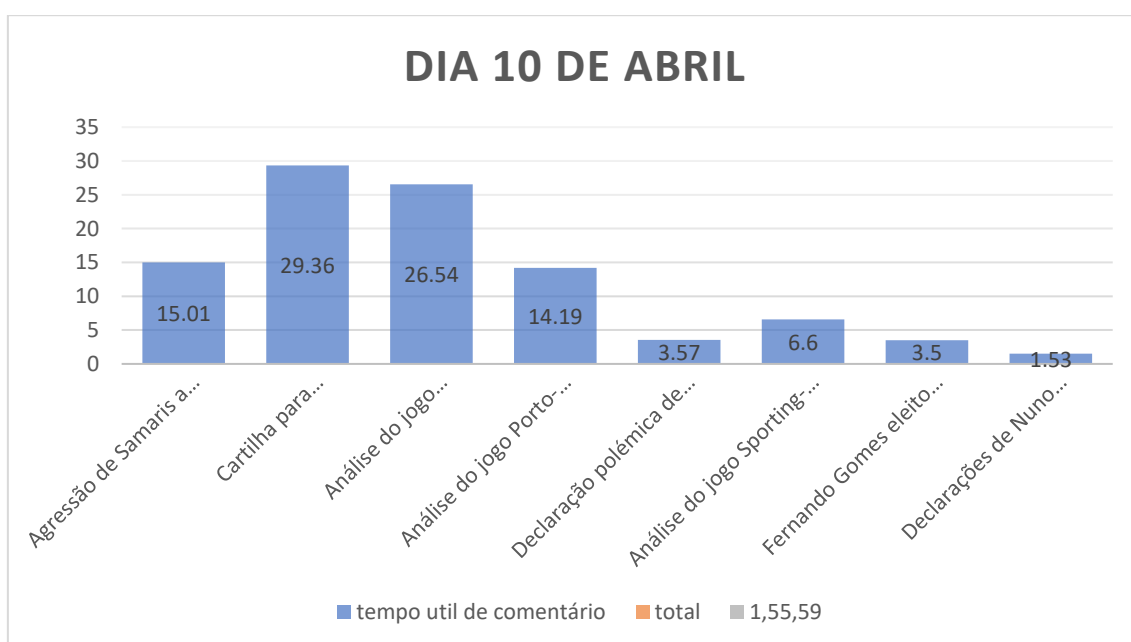
Gráfico



15. Programa de dia 10 de abril

tema	tempo	fim debate	tempo util de comentário	total	1,55,59
abertura					
Agressão de Samaris a Diego Ivo	2,53	17,54	15,01		
Cartilha para comentadores do Benfica	20,56	50,32	29,36		
Análise do jogo Moreirense-Benfica	51,4	1,18,34	26,54		
Análise do jogo Porto-Belenenses	1,19,07	1,33,28	14,19		
Declaração polémica de Bruno de Carvalho	1,34,40	1,38,33	3,57		
Análise do jogo Sporting-Boavista	1,40,46	1,46,52	6,6		
Fernando Gomes eleito vice-presidente da UEFA	1.47.28	1,51,18	3,5		
Declarações de Nuno Saraiva sobre alegado apoio do Benfica às claques à margem da lei	1,53,21	1,55,14	1,53		
Fecho	1,55,59				

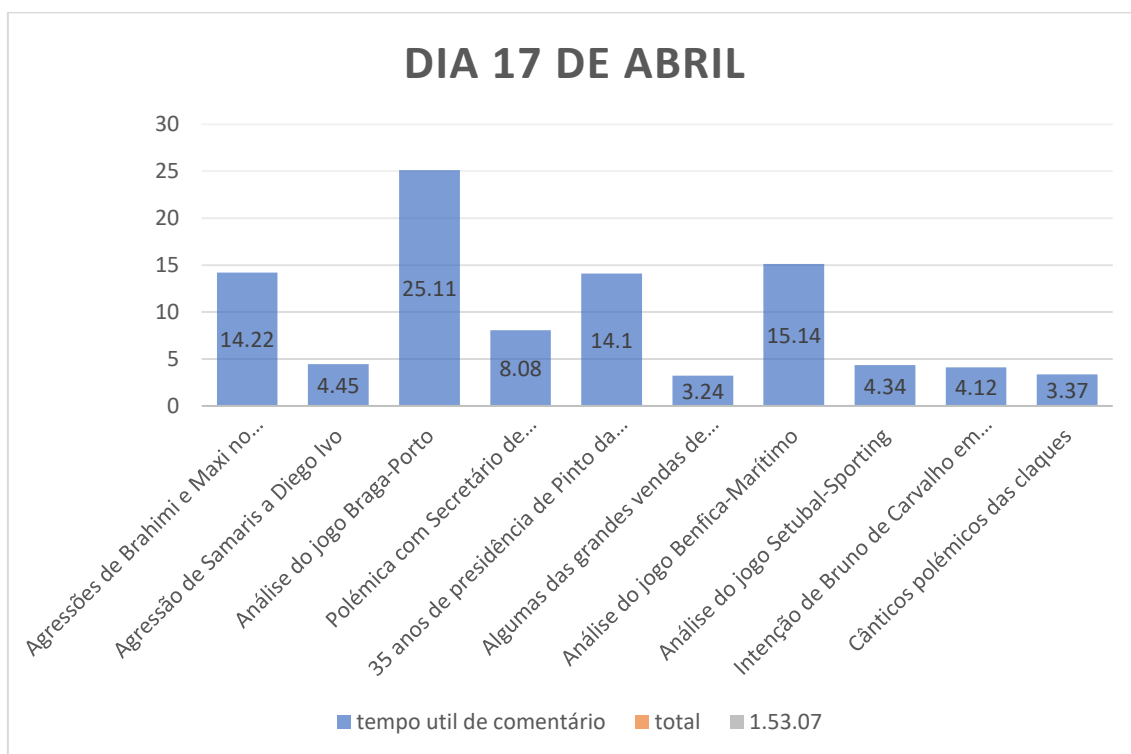
Gráfico



16. Programa de dia 17 de abril

tema	tempo	fim de debate	tempo util de comentário	1,53,07
abertura e televoto				
Agressões de Brahim e Maxi no Braga-Porto	2,09	16,31	14,22	
Agressão de Samaris a Diego Ivo	17,08	21,53	4,45	
Análise do jogo Braga-Porto	22,43	47,54	25,11	
Polémica com Secretário de Estado no jogo Braga-Porto	50,17	58,25	8,08	
35 anos de presidência de Pinto da Costa	1,00,52	1,15,02	14,1	
Algumas das grandes vendas de jogadores na era Pinto da Costa	1,15,03	1,18,27	3,24	
Análise do jogo Benfica-Marítimo	1,19,53	1,35,07	15,14	
Análise do jogo Setubal-Sporting	1,35,32	1,40,16	4,34	
Intenção de Bruno de Carvalho em expulsar ex-dirigentes de serem sócios do SCP	1,41,30	1,45,42	4,12	
Cânticos polémicos das claques	1,48,50	1,52,27	3,37	
Fecho e resultados televoto				

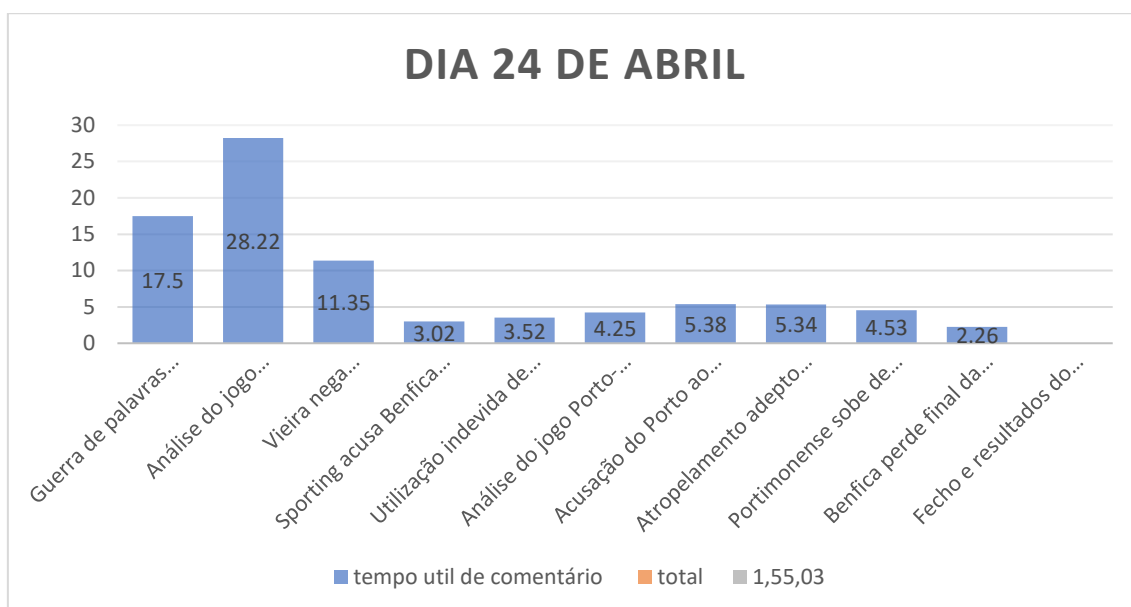
Gráfico



17. Programa de dia 24 de abril

tema	tempo início	fim debate	tempo util de comentário	total	1,55,03
abertura "atropelamento mortal" e televoto					
Guerra de palavras entre presidentes de Sporting e Benfica	8,1	26	17,5		
Análise do jogo Sporting-Benfica	26,58	54,2	28,22		
Vieira nega envolvimento no "Caso da Cartilha"	55,07	1,06,42	11,35		
Sporting acusa Benfica de ter pressionado os árbitros do jogo	1,07,21	1,10,23	3,02		
Utilização indevida de Gauld e Gerales no Sporting B	1,10,47	1,14,39	3,52		
Análise do jogo Porto-Feirense	1,15,15	1,29,40	4,25		
Acusação do Porto ao Benfica sobre oferta de bilhetes a dirigente da APAF	1,30,00	1,35,38	5,38		
Atropelamento adepto do Sporting perto do Estádio da Luz	1,35,40	1,41,14	5,34		
Portimonense sobe de divisão	1,44,37	1,50,20	4,53		
Benfica perde final da UEFA Youth League	1,51,43	1,54,09	2,26		
Fecho e resultados do televoto					

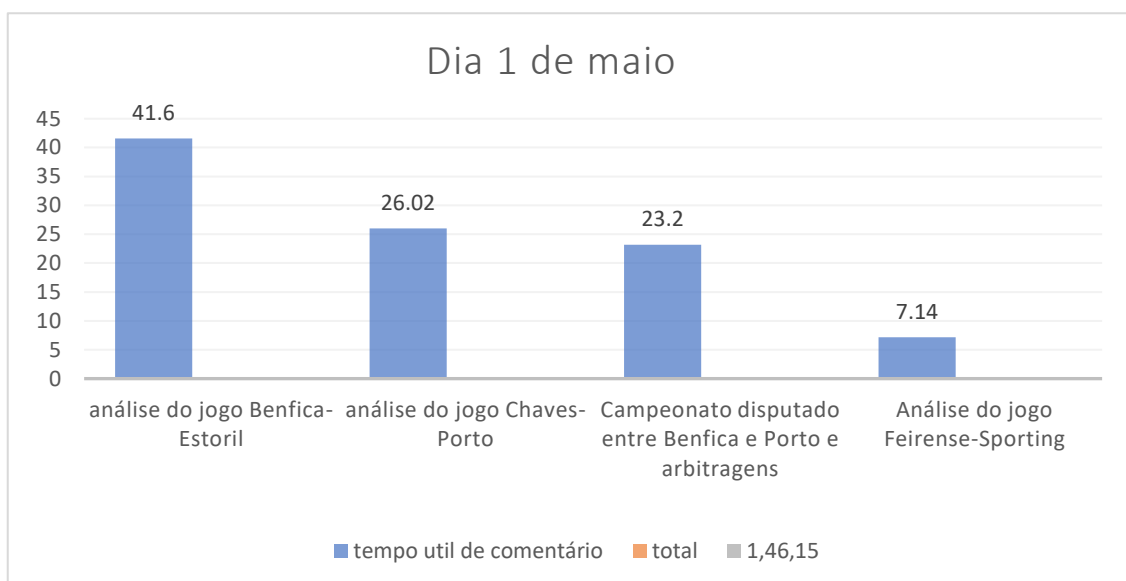
Gráfico



18. Programa de dia 1 de maio

tema	tempo	fim debate	tempo util de comentário	total	1,46,15
abertura e televoto					
análise do jogo Benfica-Estoril	3,46	44,52	41,6		
análise do jogo Chaves-Porto	46,34	1,12, 36	26,02		
Campeonato disputado entre Benfica e Porto e arbitragens	1,13,52	1,37,12	23,2		
Análise do jogo Feirense-Sporting	1,38,02	1,45,16	7,14		
Fecho e resultados do televoto	1,46,15				

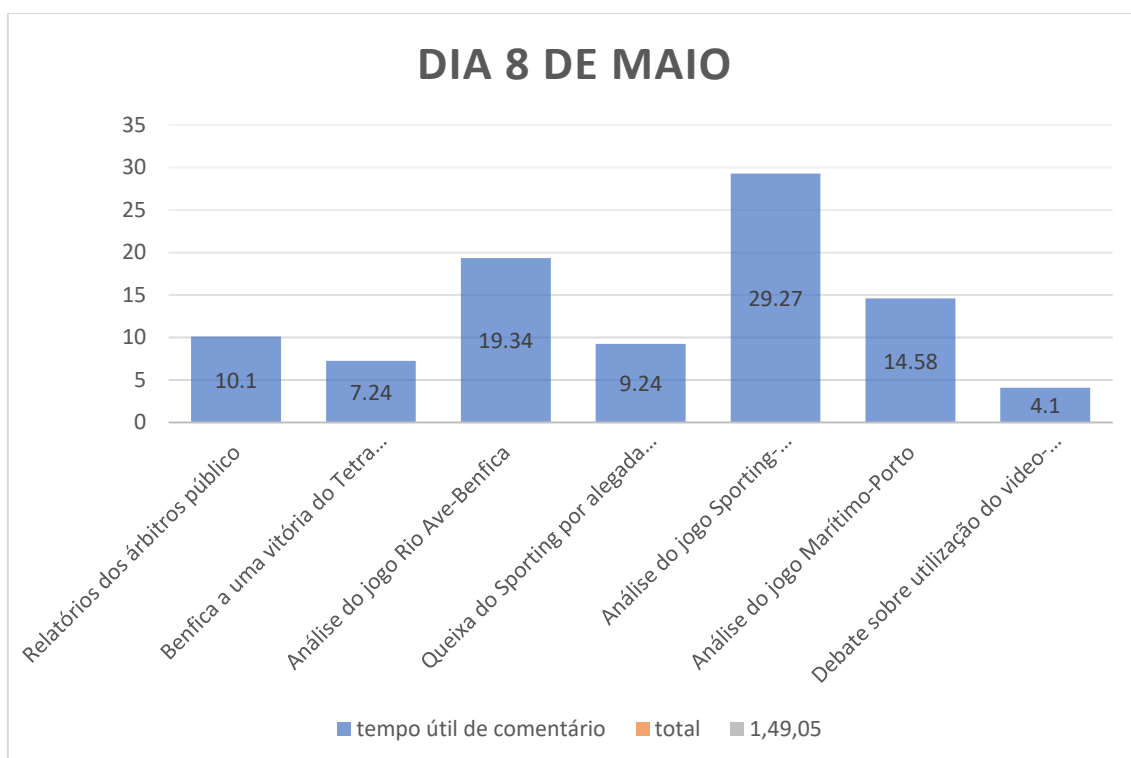
Gráfico



19. Programa de dia 8 de maio

tema	tempo	fim de debate	tempo útil de comentário	total	1,49,05
abertura e televoto					
Relatórios dos árbitros público	4	14,1	10,1		
Benfica a uma vitória do Tetra campeão	18	25,24	7,24		
Análise do jogo Rio Ave-Benfica	25,46	45,2	19,34		
Queixa do Sporting por alegada pressão de dirigentes do Benfica a árbitros	45,39	55,03	9,24		
Análise do jogo Sporting-Belenenses e debate sobre a situação do SCP	58,58	1,27,25	29,27		
Análise do jogo Marítimo-Porto	1,27,58	1,43,56	14,58		
Debate sobre utilização do video-árbitro	1,44,06	1,48,16	4,1		
Fecho e resultado do televoto					

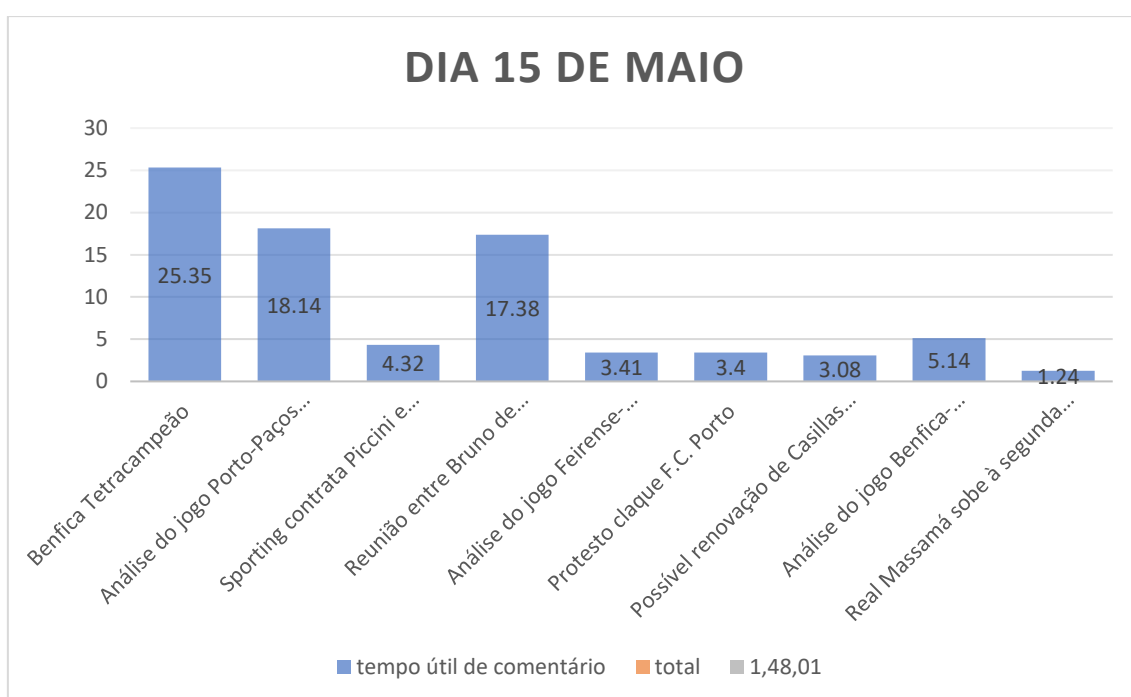
Gráfico



20. Programa de dia 15 de maio

tema	tempo	fim de debate	tempo útil de comentário	total	1,48,01
abertura + televoto					
Benfica Tetracampeão	13,33	39,08	25,35		
Análise do jogo Porto-Paços de Ferreira	41,12	59,26	18,14		
Sporting contrata Piccini e Matheus Oliveira	1,01,07	1,05,39	4,32		
Reunião entre Bruno de Carvalho e Jorge Jesus	1,07,34	1,25,12	17,38		
Análise do jogo Feirense-Sporting	1,25,29	1,29,10	3,41		
Protesto claque F.C. Porto	1,30,07	1,33,47	3,4		
Possível renovação de Casillas (jogador que ganha 5 milhões de euros/época)	1,34,48	1,37,56	3,08		
Análise do jogo Benfica-Guimarães	1,38,26	1,43,40	5,14		
Real Massamá sobe à segunda divisão	1,44,12	1,45,36	1,24		
Resultados televoto + fecho com festejos do Benfica	1,48,01				

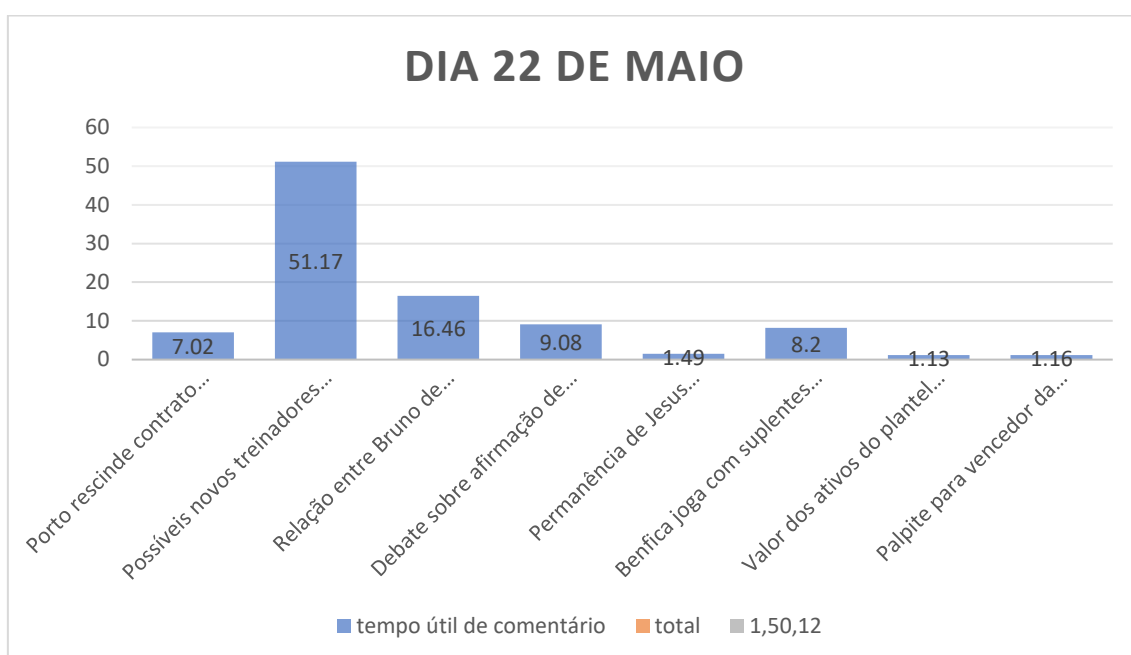
Gráfico



21. Programa de dia 22 de maio

tema	tempo	fim debate	tempo útil de comentário	total	1,50,12
abertura + televoto					
Porto rescinde contrato com Nuno Espirito Santo	1,3	8,32	7,02		
Possíveis novos treinadores para o Porto e estado atual da SAD	15,23	1,06,40	51,17		
Relação entre Bruno de Carvalho e Jorge Jesus e futuro do Sporting	1,09,58	1,26,44	16,46		
Debate sobre afirmação de Jesus que diz que é preciso equilíbrio financeiro para estar ao nível dos rivais	1,26,45	1,35,53	9,08		
Permanência de Jesus como treinador do Sporting	1,35,55	1,37,44	1,49		
Benfica joga com suplentes frente ao Boavista	1,38,15	1,46,35	8,2		
Valor dos ativos do plantel do Benfica e possíveis vendas	1,46,37	1,48,00	1,13		
Palpite para vencedor da Taça de Portugal	1,48,04	1,49,20	1,16		
Fecho e resultados do televoto					

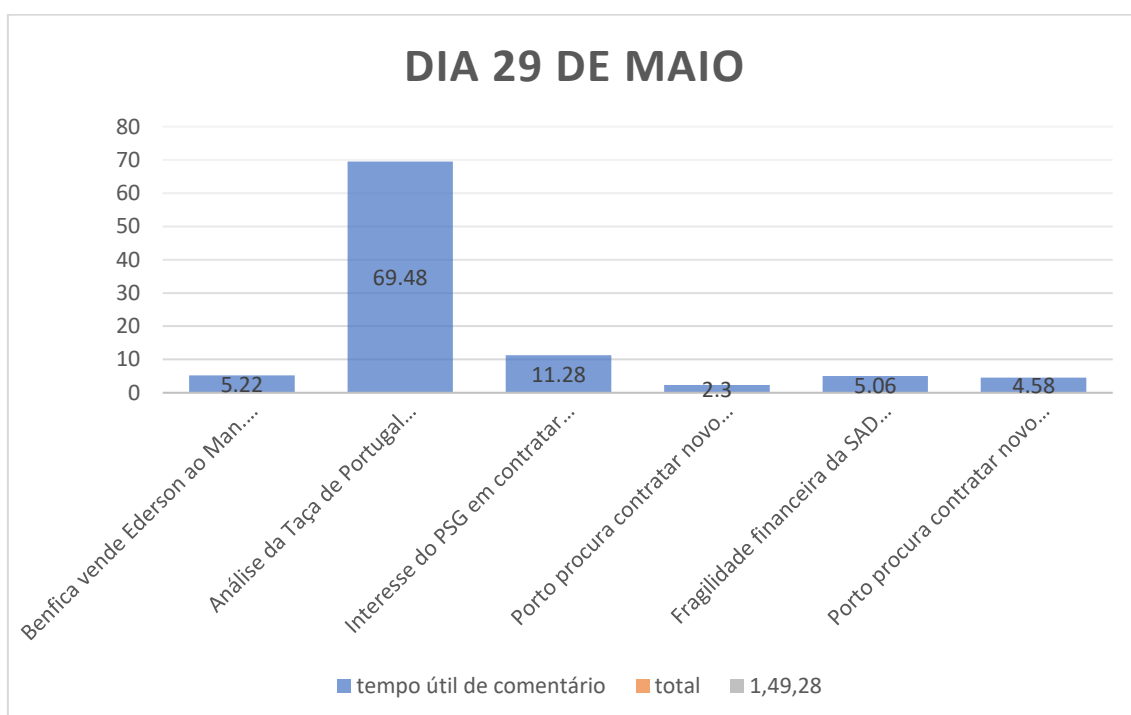
Gráfico



22. Programa de dia 29 de maio

tema	tempo	fim do debate	tempo útil de comentário	total	1,49,28
abertura + televoto					
Benfica vende Ederson ao Man. City	3,55	9,17	5,22		
Análise da Taça de Portugal Benfica-Guimarães e estreia do videoárbitro	11,34	1,21,22	1,09,48		
Interesse do PSG em contratar Jorge Jesus e pagar a cláusula de rescisão	1,23,24	1,35,02	11,28		
Porto procura contratar novo treinador	1,35,38	1,38,08	2,3		
Fragilidade financeira da SAD do FC Porto	1,38,09	1,43,17	5,06		
Porto procura contratar novo treinador	1,43,18	1,48,16	4,58	6,32	
Convocados da seleção para a Taça das Confederações (sem debate)					
Fecho e resultados do televoto					

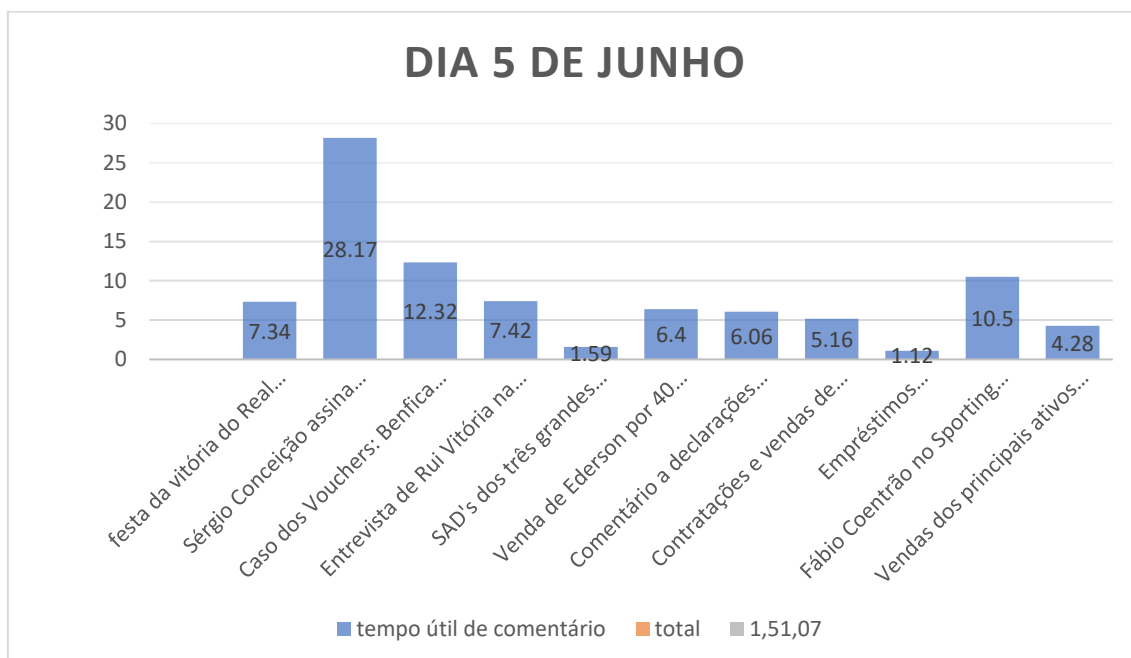
Gráfico



23. Programa de 5 de junho

tema	tempo	fim debate	tempo útil de comentário	total	1,51,07
abertura					
festa da vitória do Real Madrid na Champions	3,14	10,48	7,34		
Sérgio Conceição assina pelo FC Porto como treinador	12,39	41,56	28,17		
Caso dos Vouchers: Benfica quer indemnização	44,11	56,43	12,32		
Entrevista de Rui Vitória na SIC	58,33	1,06,15	7,42		
SAD's dos três grandes ainda não têm capacidade financeira para segurar melhores ativos	1,06,16	1,08,15	1,59		
Venda de Ederson por 40 M€ por parte do Benfica comunicada à CMVM	1,13,00	1,19,40	6,4		
Comentário a declarações de Luis Filipe Vieira que tinha afirmado que ia liquidar o passivo do Benfica	1,19,41	1,25,47	6,06		
Contratações e vendas de ativos por parte do Benfica*	1,26,15	1,29,18	5,16		
Empréstimos obrigacionistas das SAD's dos três grandes	1,29,19	1,30,31	1,12		
Fábio Coentrão no Sporting por empréstimo do Real Madrid	1,35,06	1,45,56	10,5		
Vendas dos principais ativos do Sporting	1,45,57	1,50,25	4,28		
Fecho					

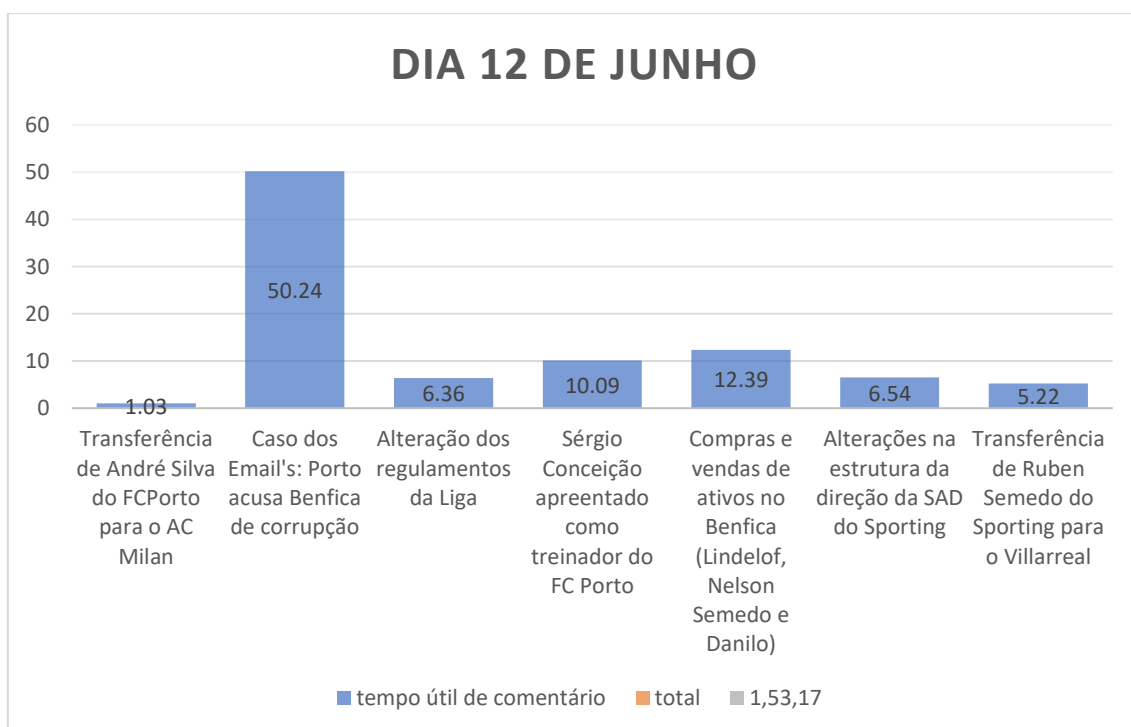
Gráfico



24. Programa do dia 12 de junho

tema	tempo	fim debate	tempo útil de comentário	total	1,53,17
abertura					
Transferência de André Silva do FC Porto para o AC Milan	6,38	7,41	1,03		
Caso dos Email's: Porto acusa Benfica de corrupção	10,15	1,00,39	50,24		
Alteração dos regulamentos da Liga	1,02,36	1,09,12	6,36		
Sérgio Conceição apreentado como treinador do FC Porto	1,13,22	1,23,31	10,09		
Compras e vendas de ativos no Benfica (Lindelof, Nelson Semedo e Danilo)	1,24,36	1,37,15	12,39		
Alterações na estrutura da direção da SAD do Sporting	1,39,07	1,46,01	6,54		
Transferência de Ruben Semedo do Sporting para o Villarreal	1,47,01	1,52,23	5,22		
Fecho	1,53,17				

Gráfico



25. Tempo total de programa analisado: 44h 58 min 15 seg (2698 minutos)

enter times: d:h:m:s:f d:h:m:s h:m:s m:s s		cumulative times: d:h:m:s	comments
1.	2:00:06	2:00:06	
2.	1:56:07	3:56:13	
3.	1:51:14	5:47:27	
4.	1:49:34	7:37:01	
5.	1:50:01	9:27:02	
6.	1:53:57	11:20:59	
7.	1:52:05	13:13:04	
8.	1:57:38	15:10:42	
9.	1:53:51	17:04:33	
10.	1:54:01	18:58:34	
11.	1:52:26	20:51:00	
12.	1:47:31	22:38:31	
13.	1:54:18	1:00:32:49	
14.	1:53:52	1:02:26:41	
15.	1:55:59	1:04:22:40	
16.	1:53:07	1:06:15:47	
17.	1:55:03	1:08:10:50	
18.	1:46:15	1:09:57:05	
19.	1:49:05	1:11:46:10	
20.	1:48:01	1:13:34:11	
21.	1:50:12	1:15:24:23	
22.	1:49:28	1:17:13:51	
23.	1:51:07	1:19:04:58	
24.	1:53:17	1:20:58:15	
25.			
26.			
27.			
28.			
29.			
30.			
31.			
32.			
33.			
34.			
35.			
36.			
37.			
38.			
39.			
40.			
min: 1:46:15	total time: 1:20:58:15		
max: 2:00:06	hr : min : sec		
avg: 1:52:25.625			

Total de tempo útil de comentário e debate: 2344 minutos e 49 segundos

Nota: Os valores apresentados nesta tabela dizem respeito ao somatório dos tempos úteis de debate ao longo dos programas. Como o site que utilizei para fazer a contagem dos tempos só tem 40 linhas para acumular os tempos, tive de somar os totais e que estão apresentados na seguinte tabela. O site utilizado é o seguinte:

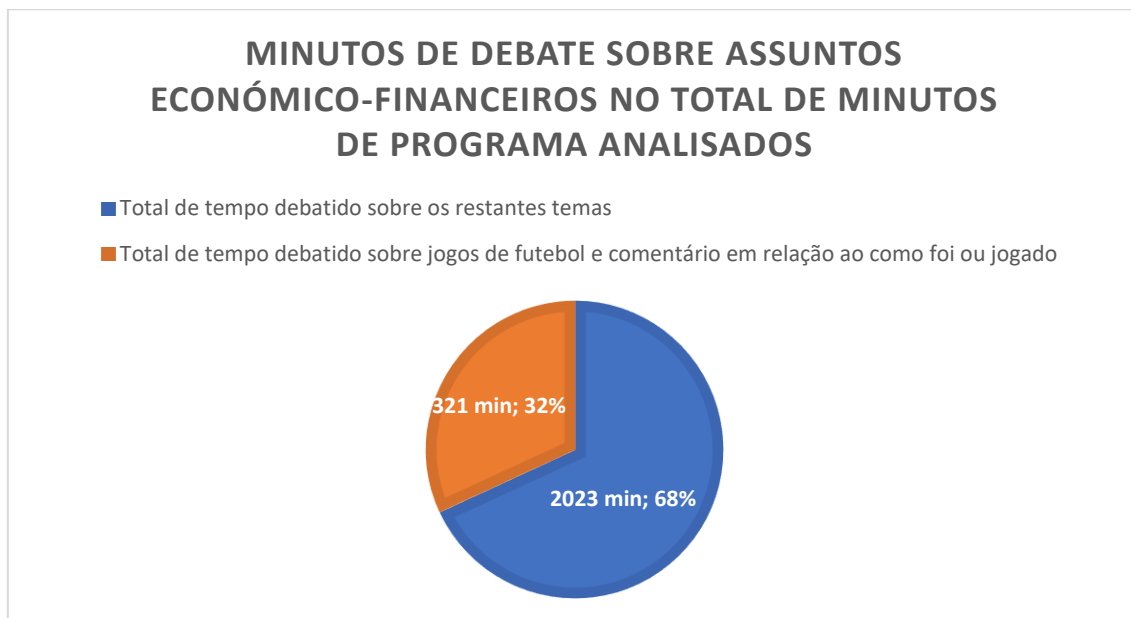
<http://www.grun1.com/utills/timeCalc.html>

	enter times: d:h:m:s:f d:h:m:s h:m:s m:s s	cumulative times: d:h:m:s	comments
1.	8:42:52	8:42:52	
2.	6:48:58	15:31:50	
3.	6:24:04	21:55:54	
4.	8:14:00	1:06:09:54	
5.	7:24:01	1:13:33:55	
6.	1:30:54	1:15:04:49	39 hr 4 min e 49 seg de debate e comentário
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			
15.			
16.			
17.			
18.			
19.			
20.			
21.			
22.			
23.			
24.			
25.			
26.			
27.			
28.			
29.			
30.			
31.			
32.			
33.			
34.			
35.			
36.			
37.			
38.			
39.			
40.			
	min: 1:30:54 max: 8:42:52 avg: 6:30:48.167	total time: 1:15:04:49 hr : min : sec	

**Tempo total de assuntos económico-financeiros num universo de 44h 58 min 15
seg: 5H 20 min 59 seg (321 minutos)**

enter times: d:h:m:s:f d:h:m:s h:m:s m:s s	cumulative times: d:h:m:s	comments	
1.	2:00	2:00	Transferências
2.	4:58	6:58	Transferências
3.	9:30	16:28	Transferências
4.	4:15	20:43	Benfica: 2ª maior dívida da Europa
5.	22:48	43:31	Transferências e renovações
6.	7:00	50:31	Transferências
7.	5:30	56:01	Contrato de direitos televisivos
8.	1:39	57:40	Tipo de contrato do ativo do FCP Soares
9.	10:11	1:07:51	Transferências de ativos SLB via J.Mende
10.	6:15	1:14:06	Renovação de contrato
11.	5:30	1:19:36	Finanças da SAD do F.C.Porto
12.	34:30	1:54:06	Origem dos fundos da SAD do SCP
13.	12:31	2:06:37	Relatório de contas SLB/finanças do FCP
14.	5:41	2:12:18	Estado financeiro do SL Benfica SAD
15.	4:32	2:16:50	Transferências
16.	3:08	2:19:58	Renovações
17.	7:02	2:27:00	Rescisão de contrato de treinador
18.	51:17	3:18:17	Estado financeiro do FCPorto SAD
19.	9:08	3:27:25	Estado financeiro das 3 SAD's
20.	1:13	3:28:38	Transferências
21.	5:22	3:34:00	Transferências
22.	11:28	3:45:28	Transferências
23.	6:32	3:52:00	Transferências
24.	5:06	3:57:06	Estado financeiro da FCPorto SAD
25.	28:17	4:25:23	Transferências: contratação de treinador f
26.	1:59	4:27:22	Estado financeiro das 3 SAD's
27.	6:40	4:34:02	Transferências
28.	6:06	4:40:08	Estado financeiro do Benfica: redução pa:
29.	5:16	4:45:24	Transferências
30.	1:13	4:46:37	Estado financeiro das 3 SAD's: empréstir
31.	10:50	4:57:27	Transferências
32.	4:28	5:01:55	Estado financeiro do Sporting: preciso ver
33.	1:03	5:02:58	Transferências
34.	12:39	5:15:37	Transferências
35.	5:22	5:20:59	Transferências
36.			
37.			
38.			
39.			
40.			
min: 1:03	total time: 5:20:59		
max: 51:17	hr : min : sec		
avg: 9:10.257			

Gráfico: “Minutos de debate sobre assuntos económico-financeiros no total de minutos de programa analisados”



26. Gráfico quais os assuntos económico-financeiros mais discutidos

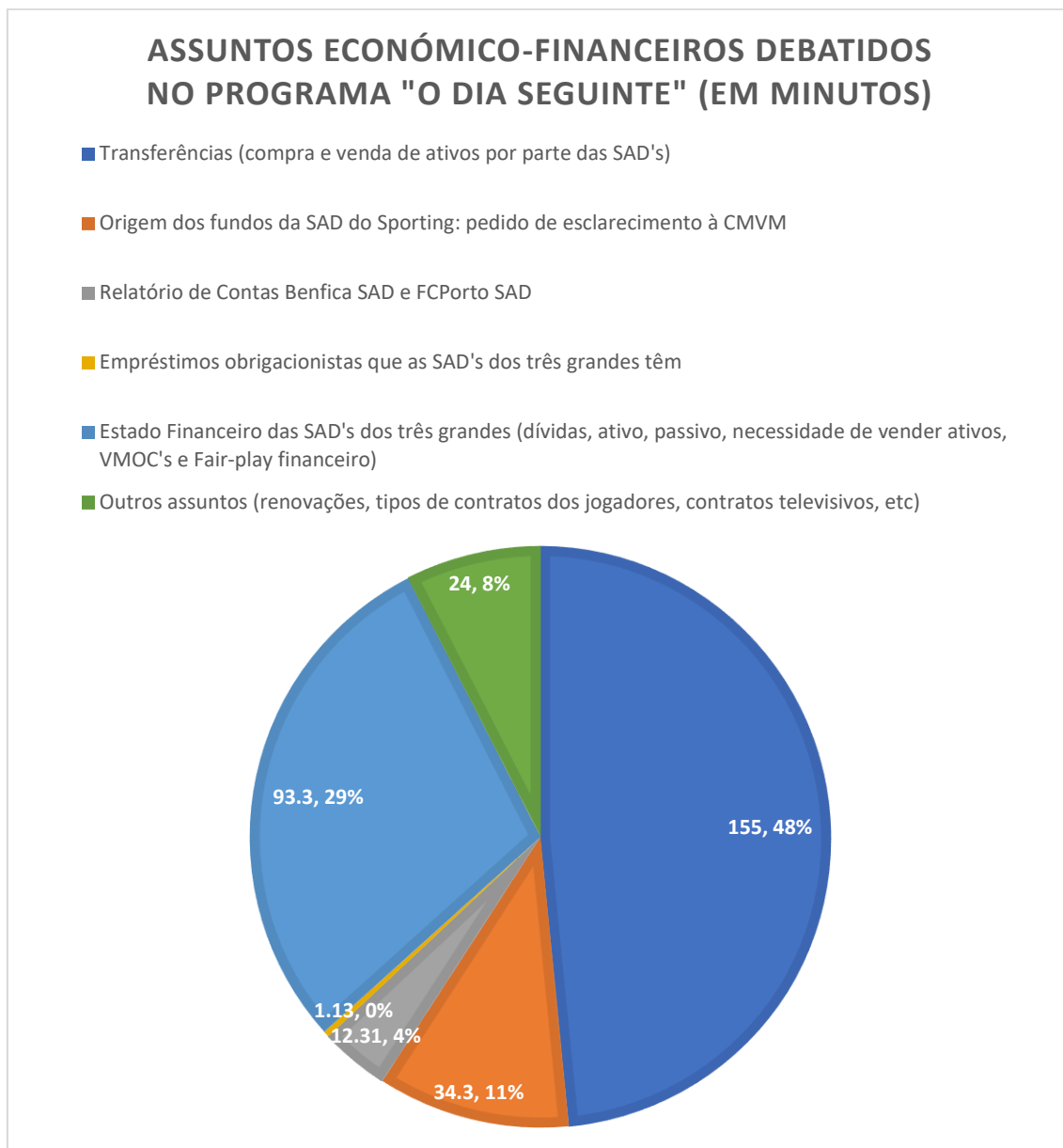
Total de tempo de debate sobre transferências: 2H 35 min 41 seg = 155 min

enter times: d:h:m:s:f d:h:m:s h:m:s m:s s		cumulative times: d:h:m:s	comments
1.	2:00	2:00	Transferências
2.	4:58	6:58	Transferências
3.	9:30	16:28	Transferências
4.	22:48	39:16	Transferências
5.	7:00	46:16	Transferências
6.	10:11	56:27	Transferências de ativos SLB via J.Mende
7.	4:32	1:00:59	Transferências
8.	1:13	1:02:12	Transferências
9.	5:22	1:07:34	Transferências
10.	11:28	1:19:02	Transferências
11.	6:32	1:25:34	Transferências
12.	28:17	1:53:51	Transferências
13.	6:40	2:00:31	Transferências
14.	5:16	2:05:47	Transferências
15.	10:50	2:16:37	Transferências
16.	1:03	2:17:40	Transferências
17.	12:39	2:30:19	Transferências
18.	5:22	2:35:41	Transferências
19.			
20.			
21.			
22.			
23.			
24.			
25.			
26.			
27.			
28.			
29.			
30.			
31.			
32.			
33.			
34.			
35.			
36.			
37.			
38.			
39.			
40.			
min: 1:03		total time: 2:35:41 hr : min : sec	
max: 28:17			
avg: 8:38.944			

Total de tempo de debate sobre os restantes assuntos económico-financeiros sobre as SAD dos três grandes:

enter times: d:h:m:s:f d:h:m:s h:m:s m:s s		cumulative times: d:h:m:s	comments
1.	4:15	4:15	Benfica: 2ª maior dívida da Europa
2.	5:30	9:45	Estado financeiro da SAD Porto
3.	34:30	44:15	Origem dos fundos da SAD SCP
4.	12:31	56:46	Relatório de contas SLB e FCP
5.	5:41	1:02:27	Estado financeiro da SAD Benfica
6.	51:17	1:53:44	Estado financeiro da SAD Porto: Fair play
7.	9:08	2:02:52	Estado financeiro das 3 SAD's
8.	5:06	2:07:58	Estado financeiro da SAD Porto
9.	1:59	2:09:57	Estado financeiro das 3 SAD's
10.	6:06	2:16:03	Estado financeiro da SAD Benfica
11.	1:13	2:17:16	Empréstimos obrigacionistas das SAD's d
12.	4:28	2:21:44	Estado financeiro da SAD Sporting
13.			
14.			
15.			
16.			
17.			
18.			
19.			
20.			
21.			
22.			
23.			
24.			
25.			
26.			
27.			
28.			
29.			
30.			
31.			
32.			
33.			
34.			
35.			
36.			
37.			
38.			
39.			
40.			
min: 1:13	total time: 2:21:44		
max: 51:17	hr : min : sec		
avg: 11:48.667			

Gráfico: “Tempo de debate dos assuntos económico-financeiros relativos às SAD dos três grandes em minutos”



27. O tema mais debatido no programa

Gráfico “Debate sobre jogos de futebol e comentário em relação ao jogo (em minutos)”

Total 15 H 47 min 45 seg: 948 min

